



RESOLUÇÃO Nº 24, DE 20 DE SETEMBRO DE 2023.

**Aprova PPC do Curso de Graduação
em Artes Aplicadas.**

A PRESIDENTE EM EXERCÍCIO DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e considerando o Parecer nº 068, de 20/09/2023, deste mesmo Conselho:

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar PPC do Curso de Graduação em Artes Aplicadas, cujo projeto consta do Processo nº 23122.040512/2022-4.

Art. 2º Revoga-se a Resolução nº 027 de 26 de outubro de 2016.

Art. 3 Esta Resolução entra em vigor em 02 de outubro de 2023.

São João del-Rei, 20 de setembro de 2023.

Profa. Rosy Iara Maciel de Azambuja Ribeiro
Presidente em exercício do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão



Coordenadoria do
Curso de Artes Aplicadas



Universidade Federal
de São João del-Rei

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA, URBANISMO E ARTES APLICADAS

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
Artes Aplicadas

Grau Acadêmico: Bacharelado
Modalidade: Educação Presencial (EDP)
Campus: Tancredo de Almeida Neves (CTAN)

São João Del Rei
2023

Administração Superior da UFSJ

Marcelo Pereira de Andrade

Reitor

Rosy Iara Maciel de Azambuja Ribeiro

Vice-reitora

Fernanda Márcia de Lucas Resende

Pró-reitoria de Administração

Cristiane Medina Finzi Quintão

Vicente de Paula Leão

Pró-reitoria de Ensino de Graduação

André de Oliveira Baldoni

Afonso de Alencastro Graça Filho

Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Francisco Ângelo Brinati

Ana Cristina Reis Faria

Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários

Janice Alessandra de Carvalho

Pró-reitoria de Assuntos Estudantis

Renato da Silva Vieira

Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento

Lucas Resende Aarão

Pró-reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas

Colegiado do Curso

Prof. Bruno de Guimaraens Amarante - Coordenador (Período: 01.04.2021 a 31.03.2023)
Prof. Alexandre Henrique Delforge - Vice-coordenador (Período: 01.04.2021 a 31.03.2023)
Prof^ª. Luciana Beatriz Chagas - Representante Docente (Período: 28.04.2021 a 27.04.2023)
Prof^ª Zandra Coelho de Miranda - Repr. Docente (Período: 20.09.2022 a 20.09.2024)
Prof. Kleber Silva - Repr. Docente (Período: 20.09.2022 a 20.09.2024)
Demian Drumond Prado Jardim - Repr. Discente (Período: 20.09.2022 a 20.09.2023)

Núcleo Docente Estruturante

Prof. Bruno de Guimaraens Amarante - Coordenador (Período: 01.04.2021 a 31.03.2023)
Prof. Alexandre Henrique Delforge (Período: 22.06.2021 a 21.06.2025)
Prof. Ricardo Coelho (Período: 17.11.2021 a 16.11.2025)
Prof.^a Luciana Beatriz Chagas (Período: 13.09.2022 a 13.09.2026)
Prof.^a Zandra Coelho de Miranda (Período: 13.09.2022 a 13.09 de 2026)

Colaboradores

Técnica de Laboratório Ana Cristina da Silveira - DAUAP
Prof. Benedito Anselmo Martins de Oliveira - DECAC
Prof. Bezamat de Souza Neto - DECAC
Prof. Dárlinton Barbosa Feres Carvalho- DCOMP
Prof. Gustavo Melo Silva - DECAC
Prof^ª. Leticia Martins de Andrade - DECIS
Prof. Marcelo José Bondioli DEMEP
Prof^ª. Marília de Carvalho Caetano Oliveira DELAC

SUMÁRIO

Administração Superior da UFSJ	1
Colegiado do Curso	2
Núcleo Docente Estruturante	2
Colaboradores	2
1. APRESENTAÇÃO	6
1.1 Arte, artesanato, fazer artesanal	6
1.2 O surgimento de novas tradições de artesanato	9
1.3 O Ateliê-oficina: a construção da obra, frente a um antigo estigma	11
1.4 Implantação das alterações no PPC, aprovadas no ano de 2011	15
1.5 Implantação das alterações no PPC, aprovadas no ano de 2016	16
1.6 Reformulação do PPC	16
1.6.1 Análise da Situação Atual	16
1.6.2 Objetivos e métodos da revisão	18
1.6.3 Alterações no PPC 2023	19
2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	21
3. CONCEPÇÃO DO CURSO	22
3.1 Base legal:	22
3.2 Ato Autorizativo Anterior ou Ato de Criação (legislação referente ao curso)	24
3.3 Objetivos:	25
3.4 Competências e Habilidades:	28
3.5 Perfil Profissional do Egresso:	29
3.6 Forma de Acesso:	29
4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	30
4.1 Núcleos	30
4.2 Matriz Curricular	35
4.3 Atividades Complementares:	39
4.4 Estágio Curricular Supervisionado:	39
4.5 Trabalhos Acadêmicos:	39
4.5.1 TCC – Trabalho de Conclusão de Curso	39
5. FLUXOGRAMA CURRICULAR	41
6. GESTÃO DO CURSO E DO PPC	42
6.1 Tabela de equivalências:	42
6.2 Autoavaliação periódica do PPC	44
7. METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	45
7.1 As unidades curriculares práticas	45
7.2 Unidades curriculares teóricas	45
7.3 Unidades curriculares mistas	46
7.4 Atividades Complementares	46
7.5 Diretrizes gerais quanto às avaliações das unidades curriculares	46
7.6 Fundamentos gerais para as avaliações	47
8. INFRAESTRUTURA E RECURSOS HUMANOS	48
8.1 Infraestrutura:	48

8.1.1 Laboratórios utilizados pelo curso:	48
8.1.2 Salas de Aula:	49
8.1.3 Anfiteatro:	49
8.1.4 Gabinetes docentes:	49
8.1.5 Secretaria de Coordenação de Curso:	49
8.1.6 Sala do Colegiado:	49
8.1.7 Sala técnica/ copa:	50
8.1.8 Acervo Bibliográfico	50
8.2 Recursos Humanos:	50
9. EMENTÁRIO	51
Obrigatórias	51
Tópicos Transversais em Arte e Cultura	51
Fundamentos da Comunicação	53
Desenho de Observação e Expressão	54
Modelagem e Conformação Cerâmicas I	55
Modelagem e Conformação Cerâmica II	56
Prática de Ateliê I	57
Prática de Ateliê II	58
Prática de Ateliê III	59
Leitura e Produção de Gêneros Acadêmicos	60
História da Arte no Ocidente	61
História da Cerâmica Artística	62
Segurança no Trabalho e Meio Ambiente	64
Fundamentos de Ciências dos Materiais	65
Matérias primas da cerâmica e sua caracterização	66
Introdução à computação	67
História da Arte Brasileira	68
Edição Gráfica e Eletrônica	70
Cooperativismo e Economia Solidária	71
Marketing, Vendas e Distribuição	72
Noções de Legislação Trabalhista e Empresarial	73
Organização da Produção	74
Gestão de Pequenos Empreendimentos	75
Optativas	76
Tópicos Especiais em Arte e Cultura	76
Modelagem do Corpo Humano	77
Plástica (design e expressão artística)	79
Metodologia do Processo Criativo Aplicada ao Design do Objeto Cerâmico	80
Processos de Conformação por Moldagem I	81
Modelagem no Torno I	82
Formulação e Aplicação de Esmaltes I	83
Queimas Alternativas	84
Fornos Cerâmicos e Técnicas de Queima	85
Processos de Conformação por Moldagem II	86

Modelagem no Torno II	87
Formulação e Aplicação de Esmaltes II	88
Técnicas de decoração e pinturas cerâmicas	89
Processos Híbridos em Cerâmica	90
Curadoria e Expografia de Exposições de Arte	91
História da Arte Moderna	93
História da Arte Brasileira II	95
História da Arte Brasileira III	97
Arte Contemporânea	99
História da Cerâmica Artística II	101
História da Cerâmica no Brasil	102
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	103

1. APRESENTAÇÃO

1.1 Arte, artesanato, fazer artesanal

Este projeto nasceu e evoluiu muito naturalmente das atividades e da criação em 2004, com incentivo e apoio da SECTES[1], do Centro de Tecnologia para a Produção Artesanal, o CTPA, no âmbito da UFSJ. Desde o início do processo de discussão dessa proposta, e mesmo antes, quando dos seminários promovidos pelo CTPA, que a definição, ou melhor, a distinção entre as categorias arte, artesanato, manufatura, artes aplicadas, artes decorativas tem gerado um debate constante. E isto ocorre não só no âmbito interno da UFSJ, mas também no âmbito da sociologia e da antropologia cultural, quando se debruçam sobre a questão da arte popular, folclore e seus limites com relação a uma arte mais erudita, de um lado e com relação à manufatura ou “industriano”, de outro. A questão não é simples, como diz Canclini:

O que é arte não é apenas uma questão estética: é necessário levar em conta como esta questão vai sendo respondida na interseção do que fazem os jornalistas e os críticos, os historiadores e os museógrafos, os marchands, os colecionadores e os especuladores. Da mesma forma, o popular não se define por uma essência a priori, mas pelas estratégias instáveis, diversas, com que os próprios setores subalternos constroem suas posições, e também pelo modo como o folclorista e o antropólogo levam à cena a cultura popular para o museu ou para a academia, os sociólogos e os políticos para os partidos, os comunicólogos para a mídia.[2]

De outro lado, o estabelecimento da pequena manufatura e da produção artesanal como segmentos profissionais significativos e a proposta de um curso de bacharelado em artes aplicadas são questões importantes e atuais, uma vez que a atividade artesanal voltou a ser uma possibilidade concreta de geração de renda em uma sociedade que tem passado pela crise do desemprego, sobretudo estrutural, advindo dos métodos e automações da globalização. Como toda crise, esta pode significar oportunidades e, ao que parece, a retomada do trabalho artesanal e atividades produtivas de atelier ou pequenas manufaturas estão sendo bem mais do que simplesmente um recurso temporário de economia informal para desempregados. Os pequenos empreendedores que estão tendo sucesso no aproveitamento desta oportunidade são aqueles que, de um lado, são capazes de renovar no que diz respeito a exigências tecnológicas e mercadológicas, mas que, de outro lado, são capazes de manter ou recriar, ou mesmo criar, uma matriz cultural e estilística com a qual conseguem imprimir uma identidade cultural ao seu fazer, como sendo artesanal e/ou

“tradicional” ou autêntico ou artístico. Como nos diz Silvano Gianni, ex-presidente do SEBRAE:

O mundo não vive mais no paradigma industrial da produção mecanizada em larga escala de bens de consumo de massa de baixo valor agregado. A tendência da economia mundial, hoje, é de que bens industrializados se tornem rapidamente “commodities”, cuja materialidade pouco importa. Há uma culturalização do mercado: vendem-se hoje, mais do que coisas materiais, as experiências simbolicamente associadas às mesmas. Se “bem cultural é aquele em que o significado é mais importante que a utilidade”, hoje praticamente todos os bens são “bens culturais”: a marca vale mais do que o tênis ou o jeans, a grife mais do que os óculos, o design mais do que a cadeira.

No mundo globalizado, reconfigura-se a relação cultura / modo de vida, rearticula-se a dialética entre diversidade e universalidade. De uma produção em massa que tratava de criar, por bem ou por mal, mercado de massa para sua oferta de produtos padronizados, chegamos à era da busca dos nichos de procura, de segmentação dos mercados, das demandas específicas pelo que é original e autêntico. Nesse novo contexto, a produção e a recepção cultural assumem novos papéis. E com isso, o artesanato só tem a ganhar.[3]

A atividade artesanal, com agregação desses valores culturais e autenticidade, tem duas formas de se apresentar: ou já existe como tradição conservada por mestres e passada de mestre a aprendiz[4]; ou, em outros casos, a “tradição” é recente e foi uma construção de um grupo social que conseguiu reavivar saberes antigos ou que foram capazes de se apropriar de saber e de fazeres trazidos por mestres de outras paragens. Esta apropriação é bem mais que cópia, é de fato uma reconstrução sócio-cultural. No caso da tradição preservada, temos os exemplos da tecelagem em tear e dos santeiros na região das Vertentes. No caso da criação de novas tradições podemos citar, pelo menos, três exemplos em nossa região: o estanho em São João del Rei, a movelaria em Santa Cruz, Tiradentes e Prados e o artesanato diversificado mas com unidade estética do povoado do Bichinho, próximo a Tiradentes. Na verdade, esta tarefa de re-inventar ou construir tradição e cultura não é apanágio nacional: Eric Hobsbawm e Terence Ranger, no seu livro *A Invenção das Tradições* (Paz e Terra 2002), contam-nos que:

Nada parece mais antigo e ligado a um passado imemorial do que a pompa que cerca a realeza britânica em quaisquer cerimônias públicas de que ela participe. Todavia, segundo um dos capítulos deste livro, este aparato, em sua forma atual, data dos séculos XIX e XX. Muitas vezes, “tradições” que parecem ou são consideradas antigas são bastante recentes, quando não são inventadas.

Mais adiante, no mesmo livro, Hugh Trevor-Roper, no capítulo sobre a Tradição das Terras Altas da Escócia (Highlands) diz o seguinte:

Hoje em dia, onde quer que os escoceses se reúnam para celebrar a sua identidade nacional, eles a afirmam abertamente através da parafernália nacionalista característica. Usam saio (kilt), feito de um tecido de lã axadrezada (tartan) cuja cor e padrão indicam o "clã" a que pertencem, e quando se entregam ao prazer da música, o instrumento utilizado é a gaita de foles. Tal parafernália que eles reputam muito antiga é, na verdade, bem moderna. Foi desenvolvida depois e, em alguns casos, muito depois da união com a Inglaterra, evento contra o qual constitui, de certo modo um protesto. Antes da união esses acessórios realmente já existiam sob uma forma rudimentar; naquele tempo, porém, eram vistos pela grande maioria dos escoceses como um indício de barbarismo: o distintivo de montanhese velhacos, indolentes, rapaces e chantagistas, que representavam para a Escócia civilizada e histórica mais um inconveniente do que uma ameaça. Até mesmo nas terras altas (highlands), ainda naquela forma rudimentar, aquela parafernália era relativamente nova: não constituía característica original nem distintiva da sociedade montanhese.

Acreditamos que o mercado de "kilts", "tartans", gaitas de fole e roupas com padronagens tradicionais seja um excelente negócio para muitos escoceses, hoje em dia, que devem embalar essas mercadorias em uma aura de lendas e mitos, além do plástico-bolha, naturalmente. São essas tradições conservadas, reavivadas ou mesmo re-inventadas que vão se estabelecer de fato e com sucesso no mercado de bens culturais. Torna-se, portanto, muito importante estudar essas novas "tradições", uma boa parte delas com menos de 60 anos na nossa Minas Gerais. Ao que parece, o segredo da autenticidade desses novos fazeres está na forma da apropriação social e coletiva do fazer e na criação, pela reconstrução -- quase sempre, mas não necessariamente -- coletiva, dessa misteriosa identidade estética chamada estilo, que dá aos objetos exatamente a autenticidade e o valor cultural a que se referiu Silvano Giani. Existe mais um elemento importante para o surgimento dessas tradições: o mercado. Esses movimentos, pelo menos em torno a São João del Rei, não foram gratuitos, mas surgiram dentro da intensificação do turismo (a descoberta de Tiradentes pela Rede Globo, o programa da Estrada Real, o projeto Trilha dos Inconfidentes e outros) e também pela criação de instituições que têm facilitado a venda para o mercado interno mais longínquo e mesmo para o mercado externo (Mãos de Minas, SEBRAE, Projeto APEX, por exemplo). Cidades da nossa região como Resende Costa, Santa Cruz de Minas, São Tiago, Prados e Tiradentes são bons exemplos de

economia revivificada, em parte, por causa do florescimento da atividade artesanal ligada ao turismo.

1.2 O surgimento de novas tradições de artesanato

Como fazer surgir uma atividade artesanal de qualidade, em um lugar onde não existe? Pela observação no âmbito da UFSJ, constatam-se duas formas de surgimento e/ou de ativação do artesanato:

- A atividade já existia de forma latente, como bem de cultura de uma dada comunidade, e é ativada, geralmente pelo surgimento de possibilidades comerciais ou pela promoção por parte de organismos estatais ou ONGs. Exemplo é a cerâmica do Vale do Jequitinhonha; de origem indígena, ela foi reativada na década de 60 pelo aparecimento da CODEVALE e de outras entidades e pessoas, que passaram a promover e a comprar as peças dos artesãos. Esses começam a diversificar a produção e inovar no que diz respeito a formas e cores[5]. Mas não inovaram muito no que diz respeito ao processo tecnológico (exceção de Da. Isabel, de Santana do Araçuaí, uma verdadeira artista que criou escola), que é praticamente o mesmo em todo o Vale e Minas Gerais, tendo sua raiz nos hábitos indígenas e também nos fabricantes de telhas portuguesas que aqui arribaram durante a colônia. Do mesmo modo, a re-apropriação em termos modernos da cerâmica marajoara por artesãos do Pará está se tornando uma fonte de renda significativa. A fabricação de biscoitos, atividade tradicional em São Tiago, MG, foi reativada pela consolidação de canais de comercialização estabelecidos com os grandes centros, principalmente Belo Horizonte, e hoje se constitui numa das principais atividades econômicas do município.

A atividade é introduzida por um mestre que se estabelece num dado momento no local. Os seus aprendizes, depois de algum tempo abandonam o mestre e abrem negócios próprios utilizando, multiplicando e, às vezes, modificando (em geral, muito pouco) os procedimentos e tecnologia aprendidos na oficina do Mestre. Neste caso, é muito interessante observar que o nível de exigência e sofisticação das peças do mestre pode se difundir estabelecendo o padrão, alto ou baixo, de realização. Este é o caso, por exemplo, da produção artesanal – hoje na verdade uma rede de pequenas empresas – em estanho, produzido em São João del Rei, introduzida pelo inglês John Sommers, antiquário, que estabeleceu um alto padrão de acabamento e de design nas suas peças. Esses padrões foram difundidos e são mais ou menos atendidos pelas diversas oficinas de estanho que se estabeleceram em São João del Rei, a partir da oficina-mãe. Durante muito tempo, a maior parte das firmas mais ou menos copiava o que havia sido feito na oficina-mãe. Hoje, com a evolução e por necessidade de mercado, algumas firmas de estanho se uniram para promover novos tipos de peças, chegando até a contratar profissionais de design em Belo Horizonte.

A movelaria no estilo em que se expandiu nos últimos anos em Santa Cruz de Minas, Tiradentes e São João del Rei, embora existisse antes de forma menos intensiva e mais tradicional, inspirada nos móveis das igrejas, teve um salto qualitativo quando do aparecimento do Sr. Paulo Boujanik, um lugoslavo, conhecido como “Paulo Francês”. Este profissional se estabeleceu em Tiradentes, na década de 60, com uma indústria de móveis, os quais comercializava em Teresópolis e Petrópolis. Ensinou a vários aprendizes as técnicas de pátina e envelhecimento de madeiras e pintura com flores e outros motivos decorativos, inspirados na decoração folclórica europeia de móveis (rosemaling, norueguês; zhostovo, russo; e bauern, alemão). Esses motivos foram modificados pelos artesãos, sofrendo influências locais e do barroco mineiro, formando um estilo que se firmou no mercado e sustenta, hoje, um número expressivo de famílias[6].

Um processo semelhante está acontecendo com a serralheria artística, escultura em madeira e outras atividades que tiveram seu centro irradiador na Oficina de Agosto, estabelecida na década passada no “Bichinho”, ou Vitoriano Veloso, vila situada no município de Prados, pelo artesão-antiquário conhecido como Toti. Hoje, o Bichinho é uma próspera e sofisticada comunidade com artesãos estabelecidos comercializando suas peças localmente ou atendendo encomendas de outros centros.

No que diz respeito à cerâmica brasileira, o caso mais célebre é o da cidade de Cunha, situada no topo da Serra do Mar, nordeste do Estado de São Paulo. No outono de 1975, Alberto Cidraes, um arquiteto português que havia morado e feito cerâmica no Japão, junto com Toshiyuki e Mieko Ukeseki (casal japonês de ceramistas, amigos de Alberto) e outros companheiros, encontraram-se por acaso com a irmã do Prefeito de Cunha. Eles obtiveram por empréstimo, por intermédio dessa senhora, o que restava do prédio do matadouro municipal. Neste local foi construído o primeiro forno noborigama (forno japonês de várias câmaras, capaz de queimar uma quantidade significativa de peças em alta temperatura) do Brasil. Isto significou a vinda para o Brasil da tecnologia da queima de cerâmica vidrada em fornos de lenha de alta temperatura. O matadouro transformou-se num verdadeiro atelier-escola de ceramistas. Hoje na cidade, existem cerca de 5 fornos noborigama e algumas dezenas de ateliers de cerâmica, utilizando outras técnicas.[7] O turismo e boa parte da economia circulam em torno da visita aos ateliers e da venda da cerâmica.

Enfim, é interessante observar que a indução de uma atividade artesanal passa pela existência de um “know how”, de uma tecnologia, conhecida pelo Mestre, que a repassa a seus aprendizes no estilo das guildas ou corporações de ofício medievais. O polo irradiador é sempre um saber magistral (a palavra é aqui tomada em seu primeiro sentido estrito: saber de Mestre) e um fazer persistentes, e não uma proposta organizativa ou econômica que, na verdade, sucedem ao saber-fazer. Essa tecnologia implica em conhecimento de materiais, equipamentos e processos, além de conhecimentos estéticos, de “design”, e

também de mercado. É esta a tecnologia que permite construir, a partir das matérias primas, os objetos artísticos e/ou artesanais e vendê-los. Uma importante característica desses pólos é a persistência, no tempo, dos mestres ou das tradições e uma atividade em torno ao fazer, enfim, uma práxis persistente. Ações pontuais inovadoras de curto fôlego (por mais bem feitas que sejam), sem apoio local e constante não levam ao estabelecimento de um fazer artesanal na comunidade. Este fato tem sido demonstrado pela ineficácia de algumas ações de ensino (cursos curtos de 40 a 80 horas) pontuais realizadas com recursos do FAT, em todo o país e na própria região, feitos pela UFSJ.

[1] SECTES – Secretaria de Ciência Tecnologia e Ensino Superior do Estado de Minas Gerais, mais particularmente o Programa de Tecnologia dos Minerais da Superintendência de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

[2] Canclini, Nestor Garcia, *Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. São Paulo, Edusp 1997.

[3] Silvano Giani, na apresentação do livro: *Mestres de Ofícios de Minas Gerais*, Belo Horizonte, SEBRAE, 2003.

[4] Para uma retomada da história do artesanato no Brasil e além mar, ver a interessantíssima tese de mestrado do Prof. Bezamat de Souza Neto da UFSJ: *Buscando Conhecer esta Modernidade através da História do Artesanato: o Caso da Produção de Carros de Boi*. COPPE, UFRJ, março de 1995.

[5] Ver Missagia Mattos, S., *Artefatos de Gênero na Arte do Barro*, Editora da UFES, 2001.

[6] Os filhos do Sr. Maurício Sacramento (José Maurício, Luiz Henrique e Marcos Antônio), exímios decoradores e restauradores de móveis, em entrevista concedida a pesquisadores da UFSJ – UNITRABALHO, em 14/10/1999, disseram o seguinte:

Teve uma influência muito grande, o meu pai então! O que a gente tem hoje, eu agradeço tudo ao meu pai, entendeu?

Meu pai... é... meu pai é, ele era tecelão, ele trabalhou na fábrica de tecidos, não é?;e... num belo dia apareceu um francês, até não me lembro agora o sobrenome dele, só que era Paulo, mas é... então ele tava procurando uma pessoa que soubesse pintar, que tivesse um pouco de habilidade na pintura, né, de trabalhar com tinta.

E... então ele começou a trabalhar com esse francês, esse francês começou a passar algumas técnicas pra ele, pra... pra envelhecimento de móveis

e eu com, com, com onze anos comecei a trabalhar com ele, com esse francês lá também. E nós fomos aprendendo técnicas, e aperfeiçoando mais nosso trabalho.

Ele passava muito desenho pra gente, entendeu? Moldes... e a gente também criava alguma coisa em cima daquilo; a gente não ficava só naquele, naquele molde, naquela...; em cima daquele molde a gente criava mais alguma coisa, entendeu?e depois começou a partir pra esse , pra esse lado mineiro da coisa.... pintura da roça, aqueles móveis com, com galinhas, com vários motivos de fazenda... entendeu?

É. Então a gente trabalha até com terra entendeu? Terra, tinta que a gente tira de argila, de uma variedade de coisas que a gente trabalha.

[7] Ver: *30 anos de Cerâmica em Cunha*; editado por Mieko Ukeseki e Alberto Cidraes, Cunha, julho de 2005.

1.3 O Ateliê-oficina: a construção da obra, frente a um antigo estigma

A proposta pedagógica do curso busca estabelecer o conjunto de competências, habilidades e atitudes necessárias para formar o profissional delineado. As competências estão estabelecidas no perfil do formando, os problemas que se põem neste curso são principalmente os relativos a habilidades e atitudes.

Quanto a isto, é preciso recuperar um pouco da história: desde sempre, em nosso país, existe um preconceito contra o trabalho manual, o famoso bacharelismo.

O Prof. Bezamat de Souza Neto, em sua dissertação de mestrado sobre o artesanato no Brasil [1], Cap. III: Do Artesanato no Brasileiro, pag. 54, assim discorre, sobre este preconceito:

Pela nossa raiz ibérica (último bastião do Catolicismo de então), aqui não chegou, por transplante ou por herança, uma tradição artesanal fértil e de consistência urbana, mas sim os restos de um feudalismo acobertador de uma sociedade indecisa entre o passado e o futuro, em que a ausência do princípio de hierarquia e a exaltação do prestígio pessoal com relação ao privilégio modelaram em nossas raízes uma "certa repulsa pelo trabalho regular e as atividades utilitárias, de que decorre por sua vez a falta de organização, porque o ibérico não renuncia às veleidades em benefício do grupo ou dos princípios." [2]Valores estes que deram por conseqüência, uma economia indefinida, nem inteiramente feudal e nem inteiramente capitalista, mas um misto de medievalismo, modernismo, feudalismo e mercantilismo, um feudalismo desprovido de espírito medieval, e um mercantilismo a que faltaria o verdadeiro espírito do capitalismo. [3]

E que nos leva a pensar que todo fruto de nosso trabalho ou de nossa preguiça parece participar de um sistema de evolução próprio de outro clima e de outra paisagem.

A primeira forma de exploração da terra (e da gente) do Brasil pelo colonizador ávido por riquezas (um capitalismo comercial em expansão) constitui, principalmente, no comércio de madeiras extraídas pelos índios e trocadas com os portugueses pelos mais variados objetos e utensílios. Soma-se a esse quadro uma abundância de terras férteis e ainda mal desbravadas que fez com que a grande propriedade rural aqui se tornasse a verdadeira unidade de produção. E assim, por longos anos, por aqui se plasmou uma sociedade rural, plantada no latifúndio das sesmarias, dos engenhos, das fazendas de gado - células geradoras de uma economia auto-suficiente, de subsistência que proporcionou o desenvolvimento da indústria doméstica como base da produção manufatureira.

Era insuficiente toda a mão-de-obra disponível para desbravar, construir e cultivar a terra imensa, determinando o fluxo abundante da escravidão africana (recurso este, velho conhecido dos colonizadores).

O compromisso que aqueles colonizadores que para cá vinham, com a única intenção de enriquecer o mais rápido possível, assumiam com o Reino: "Juro que não farei nenhum trabalho manual enquanto conseguir um só escravo que trabalhe para mim, com a graça de Deus e do Rei de Portugal"[4]demonstra que o próprio Reino tudo fazia para impedir a dignificação da atividade manual e nos dá a dimensão e a profundidade das marcas deixadas nas atividades artesanais no Brasil pelo projeto de colonização português. E uma vez que os braços se recusavam às atividades manuais (mas nem por isso ou apesar disso não deixassem de buscar o enriquecimento por meio delas) eram os negros cativos que,

praticando os mais diversos ofícios, ganhavam para os seus donos o pagamento recebido pelos serviços que executavam, havendo entre eles os que se obrigavam a uma contribuição para o senhor, diária ou mensal, cabendo-lhes a sobra do ganho com que, mais tarde, conseguiam (talvez) comprar a alforria. Eram esses os chamados negros de ganho e que o testemunho de John Luccok, cronista da época, nos diz que "deu isso motivo a que surgisse nova classe social, composta de pessoas que compravam escravos para o fim específico de instruí-los n'alguma arte útil ou ofício, vendendo-os em seguida por preço elevado, ou alugando seus talentos e trabalhos."[5]

"Assim, qualquer pessoa com fumaças de nobreza podia alcançar proveitos derivados dos trabalhos mais humildes sem degradar-se e sem calejar as mãos."[6]

Mais adiante prossegue o Professor Souza Neto:

Esse recurso ordinário, negros de ganho, foi também um sério impecilho à constituição, entre nós, não só de um verdadeiro Artesanato, mas ainda de artífices suficientemente habilitados para trabalhos que requerem vocação decidida, autonomia e um longo aprendizado.

Assim, os ofícios passaram a ser 'coisa de escravos' ou 'repartição de negros' e, por uma inversão ideológica, os ofícios mecânicos passavam a ser desprezados, como se houvesse algo de essencialmente aviltante no trabalho manual, quando a exploração do escravo é que o era. Para o objeto da exploração escravista, não poderia haver, por certo, motivo algum para valorizar o trabalho naquelas relações. A quebra das relações pela fuga do domínio do senhor, inaugurando uma 'vida livre', era uma solução frequentemente procurada. Mas, o trabalho continuava sendo definido como um castigo e o ócio, um alvo altamente desejável. Quando libertos, de fato ou de direito, os ex-escravos procuravam sobreviver nas condições materiais do escravo, trabalhando o menos possível. O resultado foi um generalizado preconceito contra o trabalho manual. Mostrar-se livre era distanciar-se o mais possível do lugar social do escravo."[7]

Quem sabe não foi daí, a partir dessa "liberdade", em favelas e guetos, que nasceram o samba e outras manifestações filhas de um fundo de quintal, do ócio e da alegria de ser livre.

No entanto, havia ofícios cujo exercício não convinha aos artesãos fossem confiados a escravos. Quando isso acontecia, as corporações faziam normas rigorosas impedindo ou, pelo menos, desincentivando o emprego de escravos como oficiais e, em decorrência, procurava-se branquear o ofício, dificultando-o a negros e mulatos.

Acreditamos que já foi usado o suficiente do trabalho do Prof. Sousa Neto para estabelecer a tese do estigma que reveste, até os dias de hoje, o trabalho manual em nossa sociedade.

Este estigma, de alguma forma, ainda sopra nos arraiais acadêmicos: trabalho manual, trabalho experimental, ainda é, por muitos, considerado inferior ao trabalho teórico. Escapam deste estigma alguns cursos universitários tradicionalmente ligados às artes ditas finas: música, pintura e, em parte, a escultura. Mas, mesmo nesses casos, a pressão para obtenção de títulos de mestre e doutor tem atingido alguns artistas professores que, no afã de elaborar teses de mestrado e doutorado, deixam de ser mestres-artistas e se transformam em professores-historiadores e críticos da arte, trazendo como consequência falhas no ensino com relação ao fazer artístico.

Será que o nosso mais famoso pianista, Nelson Freire, ao dar um concerto de piano, no Metropolitan Music Hall em Nova Iorque, não está fazendo também um trabalho manual? Quantas horas de trabalho físico para treinar e desenvolver o corpo e a relação corpo-mente-sensibilidade são necessárias para formar um bom pianista ou violinista? Quantos anos de aprendizagem para que um bom artífice seja capaz de levantar, no torno, uma peça de cerâmica que tenha proporções, elegância e acabamento, sem ser pretenciosa? Que o digam os Mestres Zen Japoneses, quando escolhem as peças cerâmicas para a Cerimônia do Chá. Parafraseando Pascal, poderíamos dizer que o corpo tem razões que a razão desconhece, e uma escola de bons artífices, assim como uma escola de bons músicos e bons pintores, têm necessariamente que promover o treinamento de habilidades corporais e das relações corpo-mente-sensibilidade-imaginação, junto com o desenvolvimento do conhecimento conceitual e da capacidade pesquisa. A destreza, o senso de proporção, a familiaridade com os materiais, a sensibilidade para cores e formas, a capacidade de olhar, de ouvir e de sentir, todas essas são habilidades cuja formação só se faz numa longa prática e através de uma das mais antigas relações pedagógicas da humanidade: a relação Mestre-Aprendiz, estabelecida no atelier ou oficina, na atividade viva do fazer e do criar. Acrescente-se a isto a unidade curricular e a organização no trabalho, o cuidado e o uso adequado das ferramentas e máquinas; a capacidade de instalar e manter equipamentos; a consciência ecológica no que diz respeito ao uso de matérias primas e disposição de rejeitos; os cuidados com a ergonomia e os aspectos sanitários da oficina-atelier; a economia e o julgamento diuturno dos custos dos materiais e tempos. Todas essas são atitudes/conhecimentos necessários e que também são aprendidos, ou melhor, apreendidos e/ou aperfeiçoados no fazer com o Mestre.

Retomar esta relação Mestre-aprendiz é uma das propostas deste curso, daí que na maioria dos semestres está prevista uma oficina/atelier onde o aluno deve trabalhar junto a Mestres nas diversas atividades necessárias à sua formação como um profissional capaz de fazer, de transformar e de construir, e não só capaz de falar ou pontificar sobre o assunto[8]. Assim, a avaliação nas oficinas-ateliers incluirá obrigatoriamente avaliação de trabalhos concretos realizados pelo aluno.

Esta estrutura de atelier-oficina deve também permitir a introdução de uma prática muito comum em escolas de arte na Europa: a figura do Mestre ou Artista visitante. É o convite para a estadia semestral ou anual de Mestre de Ofício ou Artista conhecido, que durante o tempo de estadia desenvolve um atelier-oficina com um grupo de alunos, com os quais trabalha na elaboração de obras dentro do seu estilo e usando suas técnicas. Este intercâmbio, de preferência de nível nacional e internacional, é extremamente importante para elevar e enriquecer o capital cultural de mestres e alunos, prevenindo contra o provincianismo, que algumas vezes é confundido com originalidade ou singularidade. Singularidade se constrói, com muito trabalho e talento, na tensão entre o particular e o universal, e não pelo caminho fácil da xenofobia.

[1] Souza Neto, Bezamat, *Buscando Conhecer Esta Modernidade Através da História do Artesanato: o Caso da Produção do Carro de Bois*, Tese de Mestrado, COPPE - UFRJ, 1995

[2] CÂNDIDO, Antônio na Introdução de "Raízes do Brasil", HOLANDA, Sérgio Buarque de, José Olympio Editora, Rio de Janeiro, 1988, p. xliii.

[3] Moog, Viana. *Bandeirantes e Pioneiros*, Edit. Itatiaia, Belo Horizonte, 1959, pag. 83.

[4] PRADO, Paulo, in "Retrato do Brasil", citado in MARTINS, Saul, *Contribuição Científica ao Estudo do Artesanato*, Imprensa Oficial, Belo Horizonte, 1967, p. 67.

[5] - LUCCOCK, John, "Notas sobre o Rio de Janeiro", Editora Itatiaia, Belo Horizonte, 1967, p.52.

[6] - HOLANDA, Sérgio Buarque de, op. cit., p. 29.

[7] Cunha, Luiz Antônio, "*Aspectos Sociais da Aprendizagem de Ofícios Manufatureiros no Brasil Colônia*", in Revista Forum, RJ, Out./Dez. 1978, p.59.

[8] Ver a respeito, Marilena Chauí: *Cultura e Democracia: o Discurso Competente e outros Discursos*; Editora Moderna, São Paulo, 1981: " É elaborado assim, um discurso que, partindo do discurso social (o discurso *do* social) e do discurso político (o discurso *da* política), se transforma num discurso impessoal *sobre* a sociedade e *sobre* a política. Essa passagem do discurso *de* para o discurso *sobre* constitui o primeiro momento na elaboração da ideologia." Em geral, é este discurso ideológico que acompanha o mister de muitos críticos e doutos que pontificam no falar *sobre* a arte e *sobre* o artífice, isto por que não são capazes de falar *do* fazer.

1.4 Implantação das alterações no PPC, aprovadas no ano de 2011

No ano de 2011, foi feito um ajuste no PPC original, tendo em vista proporcionar aos estudantes do curso uma maior carga horária no núcleo de Arte e Design, entre outras modificações.

As mudanças foram elaboradas após uma detalhada análise da grade curricular, tendo em vista o aperfeiçoamento dos conteúdos oferecidos à comunidade acadêmica. Além de uma análise técnica e comparativa com alguns cursos correlacionados, foram levados em consideração as sugestões, críticas e elogios dos alunos da primeira turma que concluíram o primeiro ano do Curso em 2009. Os apontamentos feitos pelos alunos foram relacionados detalhadamente em reunião pública promovida pela coordenação no final de 2009. Todas essas foram discutidas e readequadas em função de sugestões elaboradas pelo Colegiado do Curso.

1.5 Implantação das alterações no PPC, aprovadas no ano de 2016

A revisão do Projeto Pedagógico em 2016 ampliou ainda mais o “Núcleo de Arte e Design”, apresentando como novidade a criação das disciplinas de “Prática de Ateliê”, numa sequência de 3 semestres, totalizando 216 horas, cujo objetivo foi permitir uma maior ampliação do tempo de pesquisa artística e técnica autônomas e orientadas antes do Trabalho de Conclusão de Curso. Além disso, implementou o “Núcleo de Formação Complementar”. Este núcleo teve como objetivo flexibilizar a trajetória do bacharelado ao oferecer a esse um panorama diversificado de áreas, temáticas e objetos de estudo no campo das artes em geral e da cerâmica, bem como a necessária articulação interdisciplinar através do diálogo com outras áreas do conhecimento.

1.6 Reformulação do PPC

1.6.1 Análise da Situação Atual

A presente revisão do Projeto Pedagógico Curricular representa a atualização do [PPC 2017 \(Resolução Conep no 027, de 26 de outubro de 2016\)](#).

O PPC 2017 foi o resultado de dois anos de esforços conjuntos do NDE e do coletivo docente do curso de Artes Aplicadas no sentido de, simultaneamente, atualizar a estrutura curricular do primeiro PPC (PPC 2009) e solucionar problemas estruturais da sua implantação. Esses problemas, por sua vez, haviam sido diagnosticados ao longo de quatro anos através de formulários de avaliação do curso preenchidos pelos discentes anualmente.

O currículo do PPC 2017 havia sido elaborado com base na vocação e expectativa mais artística do que técnica do nosso alunado, que em grande medida, procurava o curso de Artes Aplicadas como uma opção de formação superior dentro da área de Artes. Por outro lado, a estrutura curricular do PPC 2009 previa um perfil mais técnico-científico, com uma grande carga horária de disciplinas teóricas nas áreas de ciências exatas e engenharia, dentro dos núcleos de “Fundamentos” e “Profissional”. Sendo assim, a distribuição de carga horária entre os diferentes núcleos foi substancialmente alterada de modo a expandir o núcleo de “Arte e Design”.

Gráfico do PPC 2009:

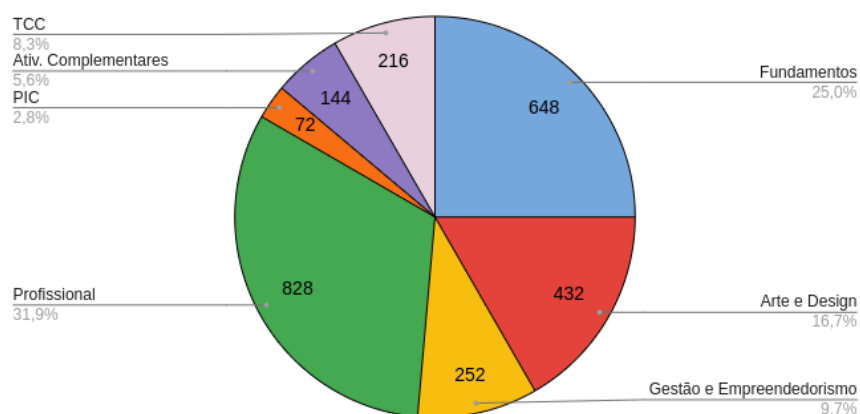


Gráfico da revisão de 2010 do PPC 2009

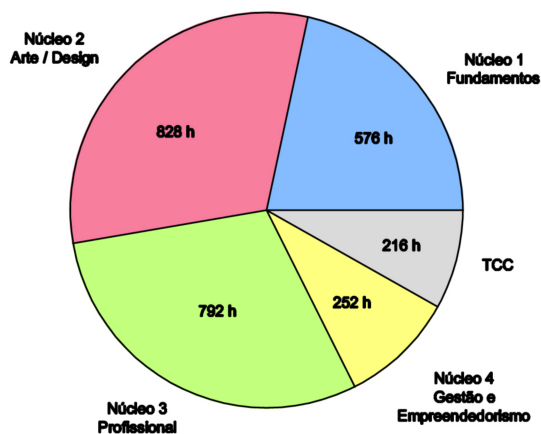
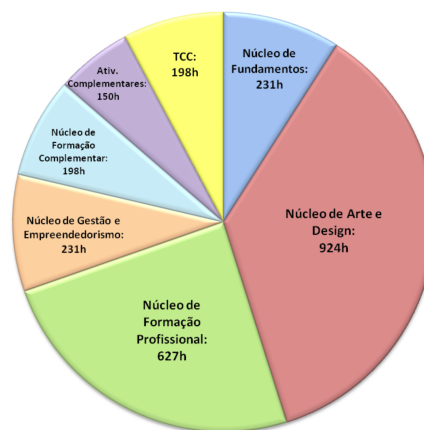


Gráfico do PPC 2017



Ainda durante o período de transição para o PPC 2017 (entre 2017 e final de 2018), pudemos constatar resultados muito claros na forma de menor evasão, maior envolvimento discente, com maior tempo para prática de ateliê (aspecto fundamental no aprendizado da cerâmica) e alguma flexibilização do currículo, com a introdução de 165 horas de disciplinas optativas.

Porém, após o período de transição do PPC 2017, constatamos a necessidade de uma ainda maior flexibilização do currículo. Afinal, a carga horária prevista de disciplinas optativas se demonstrou insuficiente. Além disso, os docentes do curso estavam com grande carga horária de encargos didáticos em disciplinas obrigatórias, restando pouca oferta de disciplinas optativas aos discentes.

O diagnóstico do NDE foi que o curso continuava com um desenho curricular um tanto rígido, não permitindo ao estudante muitas possibilidades de flexibilização. Acreditamos que essa deficiência se explica em alguma medida devido à complexidade da reformulação pela qual passou o Projeto Pedagógico, de 2011 a 2017. Por ter se tratado de uma intervenção bastante significativa, na qual diversas disciplinas foram excluídas da grade e muitas disciplinas novas foram criadas, o foco dos trabalhos do coletivo docente e do NDE foi

absorvido pela necessidade de expandir a carga horária do núcleo de Arte e Design, além das disciplinas de ateliê pertencentes ao Núcleo Profissional.

Outra questão foi identificada pelo coletivo docente e pelo NDE no momento em que os discentes migrados e ingressantes no PPC 2017 chegaram na fase de defesa do TCC. Os docentes avaliaram sua pesquisa artística como “pouco definida” e sua prática artística e desenvoltura técnica ainda incipiente. As discussões feitas em diversas reuniões entre os professores do NDE chegaram à conclusão de que seria necessário adaptar mais uma vez a estrutura curricular.

A profissão de ceramista abarca a utilização de diversas técnicas pertinentes ao meio. O profissional acaba se especializando em algumas técnicas e/ou processos de acordo com seu estilo e produto artístico. Estilo Técnico é o conjunto de opções técnicas equivalentes de um artesão, é possível chegar a um mesmo resultado, por exemplo, através do torneamento, moldagem ou da modelagem de um pote. A escolha do artesão/artista vai levar em consideração tanto as características da produção como sua preferência.

Entendendo que o tempo de curso é insuficiente para o aprofundamento do discente em todas as técnicas como originalmente pretendido, foi planejada esta alteração diminuindo o currículo obrigatório aumentando as optativas, provendo assim a possibilidade do discente escolher a direção de seu aprofundamento. O ceramista formado pelo curso deve ter o conhecimento básico de todas as técnicas e então poder escolher algumas para seu aprofundamento através de maior tempo de prática.

O Colegiado de Curso, ainda em 2017, quando da reformulação do PPC, elaborou uma resolução que regulamentava o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) ([Resolução COAAP 001/2017](#)) descrevendo cinco categorias de pesquisa em que o discente poderia focar seus estudos: pesquisa prática em arte, artesanato ou design, pesquisa teórica, pesquisa técnica, pesquisa didática e pesquisa curatorial. Este é apenas um exemplo de como a formação em artes aplicadas com ênfase em cerâmica pode oferecer múltiplos vieses, e de como nós, como organizadores desse curso de graduação, devemos estar atentos para proporcionar aos estudantes a oportunidade de seguir esses caminhos livremente, ao invés de pressupor que todos devam possuir todas essas formações.

Dentro desta concepção, foi proposto remover a obrigatoriedade de diversas unidades curriculares oferecidas pelo corpo docente do departamento de origem do curso (Dauap). Um exemplo: a forma estabelecida no PPC 2017 previa o aprofundamento em dois níveis (ex: “Modelagem no Torno” I e II) o que se revelou insuficiente para o discente que queria se especializar na técnica e excessivo para aquele que não tinha essa área como objetivo da sua formação.

Outra reformulação realizada foi na organização dos núcleos, pois a alteração da carga horária de disciplinas obrigatórias e optativas reorganizou o que se entendia como os “Núcleos” no PPC de 2017.

1.6.2 Objetivos e métodos da revisão

Como objetivo geral esta revisão visa formar o(a) artesão(ã) para o século XXI, alguém que terá autonomia criativa, técnica e intelectual, que seja capaz de expor, promover, divulgar e

vender sua arte, tanto em espaço físico quanto online (individualmente ou em associações, coletivos, etc.).

Como objetivos específicos:

- Flexibilizar o currículo, ao reduzir a carga horária de disciplinas obrigatórias e aumentar a de optativas.
- Oferecer maior autonomia ao discente, priorizando sua iniciativa e planejamento na escolha das disciplinas optativas e eletivas;
- Ao reduzir a carga horária total de disciplinas, oferecer aos discentes maior tempo de prática e aprofundamento nas técnicas escolhidas, além de ampliar o espaço para a criação e projetos por parte do mesmo;
- Formação em Extensão: atender à resolução 008/2021/CONEP e disponibilizar 10% da carga horária total do curso para atividades extensionistas;
- Readequação de carga horária semestral: atender à [resolução 34/2021/CONEP](#) readequando o semestre letivo para 17 semanas, com carga horária das disciplinas sempre múltipla de 15 horas e tempo de duração dahora/aula de 55 minutos.
- Revisão e atualização de todas as ementas e bibliografias (básica e complementar).

1.6.3 Alterações no PPC 2023

O Núcleo Docente Estruturante tomou a iniciativa de realizar reuniões com professores externos ao departamento a respeito das disciplinas por eles oferecidas: sua inserção no curso e na presente revisão do PPC.

Esse foi o caso das disciplinas do Departamento de Ciências Administrativas e Contabilidade (DECAC). Foi realizada uma reunião do NDE no dia 28 de abril de 2021 com o Professor Gustavo Melo. Nesta reunião foi analisado o conjunto das disciplinas do núcleo de “Gestão e Empreendedorismo”, que são oferecidas, em sua maioria, pelo DECAC. O Prof. Gustavo esclareceu que as disciplinas “Gestão de Pequenos Empreendimentos”, “Cooperativismo e Economia Solidária” e “Marketing, Vendas e Distribuição” são necessárias para a formação do bacharel em Artes Aplicadas e sugeriu que essas disciplinas passem a ser oferecidas na ordem inversa do que está sendo feito hoje. Na sua visão, a disciplina de “Organização da Produção” pode ser ajustada de modo a evitar redundâncias, já que o curso de Artes Aplicadas, na sua parte prática, versa sobre o tema.

A reunião com o Professor Darlinton Barbosa do Departamento de Ciências da Computação (DCOMP) resultou na alteração de parte da redação das ementas, buscando o ajuste dos termos às novas nomenclaturas aplicadas à computação e edição gráfica, assim como foi indicada e realizada a revisão da bibliografia principal e complementar das disciplinas.

O NDE também se reuniu com a Prof^a Leticia Martins de Andrade do Departamento de Ciências Sociais, na qual a professora revisou as ementas das disciplinas “História Geral da Arte” e atualizou seu título para “História da Arte no Ocidente”. Além disso, foi feita uma distribuição de conteúdo entre as disciplinas “História da Cerâmica Artística” e “História do Design do Objeto Cerâmico”, e esta última teve seu título alterado para “História da Cerâmica Artística II”.

Houve alteração nos encargos didáticos de outros departamentos, com a extinção da disciplina obrigatória “Química Inorgânica”, oferecida pelo Departamento de Ciências Naturais (DCNAT). O NDE, a partir de avaliações do curso realizadas com alunos, concluiu que o conteúdo relacionado à química inorgânica pode ser incorporado à ementa da disciplina “Formulação e Aplicação de Esmaltes” I e II.

Após consulta feita ao Colegiado do Curso de Artes Aplicadas o Departamento de Letras, Arte e Cultura (DELAC), responsável pelos encargos didáticos da disciplina Português Instrumental, sugeriu a atualização da ementa e do nome da disciplina, que passou a se chamar: Leitura e Produção de Gêneros Acadêmicos.

Além disso, em relação ao novo PPC 2023, o NDE decidiu após discussão:

1. Alterar o período de oferecimento (grade curricular e ementário) das disciplinas obrigatórias:
 - Segurança no Trabalho e Meio Ambiente do 2º para 1º período.
 - Cooperativismo e Economia Solidária do 5º para 4º período.
 - Gestão de Pequenos empreendimentos do 4º para 7º período.
 - Organização da Produção do 7º para 6º período.
 - Marketing, vendas e distribuição do 7º para 5º período.
 - Fundamento da Ciência dos Materiais do 3º para 2º período.
 - Matérias Primas da Cerâmica e sua Caracterização do 4º para 3º período.
 - Edição Gráfica e Eletrônica do 6º para o 4º período.
2. Transformar em optativas as seguintes disciplinas anteriormente obrigatórias, oferecidas pelo Departamento de Arquitetura, Urbanismo e Artes Aplicadas (DAUAP):
 - Arte Contemporânea
 - Formulação e Aplicação de Esmaltes I
 - Formulação e Aplicação de Esmaltes II
 - Fornos Cerâmicos e Técnicas de Queima
 - Fundamentos da Comunicação
 - História da Arte Moderna
 - História da Cerâmica II (anteriormente História do Design do Objeto Cerâmico)
 - Modelagem do Corpo Humano
 - Modelagem no Torno I
 - Modelagem no Torno II
 - Plástica - Design e Expressão Artística
 - Processos de Conformação por Moldagem I
 - Processos de Conformação por Moldagem II
 - Processos Híbridos em Cerâmica (anteriormente Processos Alternativos em Cerâmica)
 - Queimas Alternativas
 - Técnicas de Decoração e Pinturas Cerâmicas (anteriormente Estudo da Cor e sua Aplicação na Cerâmica)
3. Manter como obrigatórias as seguintes disciplinas oferecidas pelo Departamento de Arquitetura, Urbanismo e Artes Aplicadas (DAUAP):
 - Desenho de Observação e Expressão (1º período)

- Tópicos Transversais em Arte e Cultura (1º período - anteriormente Estudos Transdisciplinares)
- Modelagem e Conformação Cerâmica I (1º período - anteriormente Modelagem Bi e Tridimensional)
- Modelagem e Conformação Cerâmica II (1º período - Anteriormente Modelagem e Conformação Cerâmicas)
- História da Arte Brasileira
- Prática de Ateliê I (5º período)
- Prática de Ateliê II (6º período)
- Prática de Ateliê III (7º período)

A maioria das disciplinas optativas citadas poderão ser ministradas uma vez ao ano, algumas em semestre par e outras em semestre ímpar de acordo com a conveniência da organização da grade horária, distribuição de espaços físicos e encargos docentes. Algumas delas, oferecidas a cada dois anos. Outras disciplinas optativas poderão ainda ser oferecidas esporadicamente, de acordo com a necessidade dos discentes e novas propostas dos docentes.

Sendo assim, aumenta-se o número de disciplinas optativas e também a carga horária mínima (810h) de disciplinas optativas a se cumprir para colar grau.

Acredita-se, portanto, que a alteração da natureza obrigatória das disciplinas mencionadas no item 3 trará uma maior possibilidade de escolha e autogestão do currículo por parte do estudante.

A reorganização dos núcleos do curso a partir dessas decisões poderá ser consultada no **item 4** ([Organização Curricular](#)), deste documento.

2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

2.1 Grau Acadêmico: Bacharelado

2.2 Modalidade: Educação Presencial

2.3 Oferta: contínua (anual).

2.4 Titulação: Bacharel em Artes Aplicadas

2.5 Linhas de Formação Específica (Ênfases): Ênfase em Cerâmica

2.6 Turno: noturno

2.7 Número de Vagas Oferecidas e Periodicidade: 30 vagas por ano.

2.8 Carga Horária Total: 2.400 horas

2.9 Prazos de Integralização Padrão e Máximo: Padrão: 8 (oito) semestres. Máximo: 12 (doze) semestres.

3. CONCEPÇÃO DO CURSO

3.1 Base legal:

O curso de Artes Aplicadas não possui diretrizes curriculares próprias e, portanto, foi implantado pela UFSJ com base no regime da autonomia universitária, no âmbito do Programa REUNI.

Lei 9.394/96 - LDB

"...

Art. 53. No exercício de sua autonomia, são asseguradas às universidades, sem prejuízo de outras, as seguintes atribuições:

I - criar, organizar e extinguir, em sua sede, cursos e programas de educação superior previstos nesta Lei, obedecendo às normas gerais da União e, quando for o caso, do respectivo sistema de ensino;

II - fixar os currículos dos seus cursos e programas, observadas as diretrizes gerais pertinentes;

III - estabelecer planos, programas e projetos de pesquisa científica, produção artística e atividades de extensão;

IV - fixar o número de vagas de acordo com a capacidade institucional e as exigências do seu meio;

V - elaborar e reformar os seus estatutos e regimentos em consonância com as normas gerais atinentes;

VI - conferir graus, diplomas e outros títulos;

VII - firmar contratos, acordos e convênios;

VIII - aprovar e executar planos, programas e projetos de investimentos referentes a obras, serviços e aquisições em geral, bem como administrar rendimentos conforme dispositivos institucionais;

IX - administrar os rendimentos e deles dispor na forma prevista no ato de constituição, nas leis e nos respectivos estatutos;

X - receber subvenções, doações, heranças, legados e cooperação financeira resultante de convênios com entidades públicas e privadas.

Parágrafo único. Para garantir a autonomia didático-científica das universidades, caberá aos seus colegiados de ensino e pesquisa decidir, dentro dos recursos orçamentários disponíveis, sobre:

I - criação, expansão, modificação e extinção de cursos;

II - ampliação e diminuição de vagas;

III - elaboração da programação dos cursos;

IV - programação das pesquisas e das atividades de extensão;

V - contratação e dispensa de professores;

VI - planos de carreira docente.

..."

3.2 Ato Autorizativo Anterior ou Ato de Criação (legislação referente ao curso)

O Ato Autorizativo consiste na Portaria SERES/MEC nº 695, de 17 de dezembro de 2013, que reconhece o curso de Artes Aplicadas.

PORTARIA Nº 695 DE 17 de dezembro de 2013.

O SECRETÁRIO DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, no uso da competência que lhe foi conferida pelo Decreto nº 7.690, de 2 de março de 2012, tendo em vista o Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, e suas alterações, a Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, republicada em 29 de dezembro de 2010, do Ministério da Educação, e considerando a Nota Técnica nº 932/2012 - DIREG/SERES/MEC, constante do Expediente MEC nº 078731.2012-11 resolve:

Art. 1º **1º Ficam reconhecidos** os cursos superiores de graduação constantes da tabela do Anexo desta Portaria, ministrados pelas Instituições de Educação Superior citadas, nos termos do disposto no artigo 10, §7º, do Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, alterado pelo Decreto nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007.

Art. 2º A Instituição de Educação Superior poderá, no prazo de 60 (sessenta), dias contados da presente publicação, embargar as informações referentes ao número de vagas, endereço de oferta, denominação e grau do curso.

§ 1º O embargo citado no *caput* deverá ser realizado pela Instituição no ambiente do sistema e-MEC, momento em que deverá ser apresentada justificativa que respalde a atualização cadastral solicitada.

§ 2º A Instituição poderá fazer uso da funcionalidade mencionada no *caput* para confirmar as informações referentes aos cursos reconhecidos por esta Portaria.

§3º A não manifestação da Instituição no prazo mencionado no *caput* implica a validação automática dos dados cadastrais dos cursos reconhecidos por esta Portaria.

§4º O embargo citado no *caput* tem por finalidade promover atualização dos dados do Cadastro e-MEC de Cursos e Instituições de Educação Superior, não se confundindo com recurso administrativo eventualmente interposto contra as decisões exaradas pela presente Portaria.

Art. 3º O reconhecimento dos cursos constantes do Anexo desta Portaria é válido para todos os fins de direito.

Art. 4º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

JORGE RODRIGO ARAUJO MESSIAS

ANEXO (Reconhecimento de Cursos)

N.º de ordem	Registro e-MEC n.º	Curso	N.º vagas totais anuais	Mantida	Mantenedora	Endereço de funcionamento do curso
1	201110957	CIÊNCIAS CONTÁBEIS (Bacharelado)	100 (cem)	FACULDADE CURITIBANA - FAC	ASSOCIACAO OBJETIVO DE ENSINO SUPERIOR - ASSOBES	ALAMEDA DOM PEDRO II, 432, BATEL, CURITIBA/PR
2	201106775	PRODUÇÃO AUDIOVISUAL (Tecnológico)	460 (quatrocentas e sessenta)	UNIVERSIDADE PAULISTA	ASSOCIACAO UNIFICADA PAULISTA DE ENSINO RENOVADO OBJETIVO-ASSUPERO	SGAS QUADRA, 913, CONJUNTO B, ASA SUL, BRASÍLIA/DF
3	201207598	AQUACULTURA (Bacharelado)	50 (cinquenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	AVENIDA ANTONIO CARLOS, 6627, PAMPULHA, BELO HORIZONTE/MG
4	201107650	ARTES APLICADAS (Bacharelado)	30 (trinta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SAO JOAO DEL-REI	AV. VISCONDE DO RIO PRETO, ---, CTAN, COLÔNIA DO BENGO, SÃO JOÃO DEL REI/MG
5	201109959	CIÊNCIAS CONTÁBEIS (Bacharelado)	84 (oitenta e quatro)	UNIVERSIDADE PARANAENSE	ASSOCIACAO PARANAENSE DE ENSINO E CULTURA	RUA RUI BARBOSA, 611, CENTRO, CASCAVEL/PR
6	201209199	ADMINISTRAÇÃO (Bacharelado)	240 (duzentas e quarenta)	FACULDADE DEL REY	UESMIG - UNIAO DE ENSINO SUPERIOR DE MINAS GERAIS LTDA - EPP	RUA UBÁ, 396, BAIRRO FLORESTA, BELO HORIZONTE/MG
7	201115768	QUÍMICA (Bacharelado)	25 (vinte e cinco)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SAO JOAO DEL-REI	PRAÇA DOM HELVÉCIO, 74, CDB, DOM BOSCO, SÃO JOÃO DEL REI/MG
8	201014489	ENFERMAGEM (Bacharelado)	160 (cento e sessenta)	CENTRO UNIVERSITÁRIO MÓDULO	SOCIEDADE EMPRESARIA DE ENSINO SUPERIOR DO LITORAL NORTE LTDA	AVENIDA MARECHAL CASTELO BRANCO, SN, MARTINS DE SÁ, JARDIM CASA BRANCA, CARAGUATATUBA/SP
9	20072412	REDES DE COMPUTADORES (Tecnológico)	200 (duzentas)	FACULDADE INFÓRIUM DE TECNOLOGIA	UNICA EDUCACIONAL	RUA DOS TIMBIRAS, 1.532, LOURDES, BELO HORIZONTE/MG
10	201208695	FILOSOFIA (Bacharelado)	20 (vinte)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE	RUA APRÍGIO VELOSO, 882, BODOCONGÓ, CAMPINA GRANDE/PB
11	201107315	GESTÃO FINANCEIRA (Tecnológico)	200 (duzentas)	FACULDADE PITÁGORAS DE TECNOLOGIA DE BELO HORIZONTE	ORME SERVICOS EDUCACIONAIS LTDA	RUA PADRE PEDRO PINTO, 1.315, VENDA NOVA, BELO HORIZONTE/MG

Portaria nº 695, de 17 de dezembro de 2013

3.3 Objetivos:

A primeira questão que se coloca: é possível, através da educação, que o Estado intervenha fazendo o papel do Mestre em um fazer artesanal sofisticado e de qualidade? Ou seja, é possível estabelecer uma oficina-escola na qual as diversas tecnologias necessárias ao ofício sejam introduzidas juntamente com padrões de qualidade, habilidades e atitudes que permitam o fazer e também favoreçam o empreendedorismo e o associativismo? A tradição das escolas de artes e ofícios indicam que as instituições e universidades podem ter um papel importante neste mister: a *Bauhaus*, na Alemanha; a Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva, em Portugal; a *École des Arts Décoratifs* de Strasbourg, na França; o Liceu de Artes e Ofícios em São Paulo, são exemplos. Reforçando ainda mais, mesmo as corporações de ofício européias e americanas atuais, com vasta tradição, se atualizam e buscam o apoio tecnológico de universidades e instituições. Por exemplo, a Sociedade Americana de Cerâmica (*American Ceramic Society*, ACERS) congrega, ao mesmo tempo,

artesãos ceramistas (“studio potters”, a maior parte formados em universidades e alguns com cursos de pós-graduação) e cientistas; ela tenta estabelecer canais entre as duas comunidades e possui publicações para atender aos dois segmentos. Os esmaltes artísticos artesanais são, hoje, calculados pelos ceramistas em seus estúdios, utilizando-se de programas de computador criados nas universidades, que combinam fórmulas moleculares de materiais disponíveis, sujeitos a análises químicas complexas; tudo isto para obter vidrados que são fundidos a temperaturas pré-estabelecidas e com características de cor, textura e transparência determinadas.

Ethos, saber, habilidades, sensibilidades e tecnologias para fundamentar e induzir o fazer artesanal de qualidade artística: o que se coloca como o desafio é conhecer (pesquisa - tecnologia) processos, fazeres, história e habilidades e implantar um pólo irradiador (ensino-pesquisa-extensão) que, de forma sustentada e sustentável promova, além do saber, a formação de cultura estética, sensibilidade, habilidades e atitudes profissionais, empreendedoras e organizativas que induzam o surgimento de aglomerados produtivos locais de qualidade, ecologicamente corretos, sem deixar se perder as características próprias do fazer artístico/artesanal (empreendimento autônomo, pequena escala, domínio de toda a cadeia produtiva, estabelecimento de estilo próprio, identidade cultural, nicho de mercado, etc.).

Esta é, sem dúvida, tarefa de uma escola onde Mestres possam ser encontrados em seu labor mais essencial.

A segunda questão que se coloca: a formação deste tipo de profissional, o Bacharel em Artes Aplicadas, é ou não apropriada à atividade universitária? Esta questão, na verdade, está contida no debate conceitual do que seja o fazer artesanal e artístico e seus limites, e também está mergulhada na névoa que envolve a fronteira entre Mestre Artesão e Artista. Ninguém tem dúvidas que a formação do artista (música, artes plásticas) é mister da universidade. O artista realiza, na maioria dos casos, uma atividade manual, em geral refinada, e a partir de conhecimento, tecnologia, cultura e sensibilidade específicas, desenvolvidas e apuradas geralmente em cursos universitários. No que diz respeito ao artesão, a questão se torna complicada pela enorme latitude do que se chama fazer artesanal. O trabalho dito artesanal vai desde a confecção caseira de objetos simples feitos nas horas livres por donas de casa e trabalhadores até, no outro extremo, a manufatura de objetos sofisticados e que necessitam de conhecimento e tecnologia superiores, além de habilidade e unidade de design. Este último, por exemplo, é o caso de um jogo de cerâmica de alta temperatura, exclusivo, produzido para um hotel ou restaurante de luxo, ou a criação de uma faca ou de uma espada forjada em aço especial (com metalurgia e tratamento térmico adequado), com cabo lavrado em osso desidratado ou madeira preciosa[1]. Isto quando se fala de objetos que não tem a pretensão de ser objetos de arte. No entanto, o

termo artesanato passa também pelo fazer de artistas, mestres de ofício que se tornaram artistas conhecidos, como é o caso de algumas ceramistas do Vale do Jequitinhonha, de Cunha ou do Nordeste (Da. Isabel, Mestre Vitalino), ou santeiros de São João del Rei, cujos trabalhos podem ser melhor descritos como esculturas dignas de figurar em qualquer galeria de arte, e que têm representado o Brasil em feiras de arte/artesanato mundo afora.

A resposta à indagação feita se encontra na definição do tipo de Mestre Artífice que se quer formar. Existem algumas vertentes do artesanato que não são, claramente, para a universidade e existem outros tipos de fazeres artesanais que exigem saber, cultura, habilidade e sensibilidade que justificam sua abordagem em nível universitário. Apesar de todo o debate, a necessidade da formação universitária para o perfil do profissional proposto como abaixo, é evidente e justificada. O perfil foi aceito por consenso, no âmbito do CTPA, como sendo o perfil oportuno para um profissional que atenderia a duas necessidades:

- a) Atender a segmentos específicos de mercado interno e exportador, nos quais existem espaços para colocação de bens de consumo exclusivos, produtos de um labor de caráter artesanal e/ou artístico, que implique construção de estilo e/ou resgate de valores estéticos tradicionais e, se possível, com o uso intensivo e inovador de tecnologia;
- b) de profissionais capazes de executar, orientar e assessorar ONGs, prefeituras e órgãos públicos municipais, estaduais e federais em políticas públicas de fomento e implantação de cooperativas e/ou agregados produtivos locais, centrados na produção de base artesanal.

Para o profissional que se deseja, existem a oportunidade, a necessidade e as condições internas para formação. No entanto, o debate e os preconceitos que giram em torno às questões teóricas relativas à arte-artesanato poderiam paralisar o processo de criação de um curso que, aliado às atividades do CTPA, pode vir a significar uma contribuição importante para o desenvolvimento e valorização do fazer artesanal em Minas Gerais. Por isto, muito embora o termo artes aplicadas tenha um sabor um tanto inusitado, enquanto título superior no Brasil, a formação universitária se justifica pela exigência de um nível formativo mínimo que implica:

1. Autonomia intelectual, isto é, capacidade de buscar, aplicar e mesmo produzir conhecimento e tecnologia na sua área;
2. Capacidade criativa, o que exige treinamento em observação, apropriação e transformação teórica e prática de elementos conceituais e naturais;

3. Sensibilidade estética e habilidades corporais específicas e próprias de cada mister;
 4. Responsabilidades social e ecológica, visando uma economia solidária e um compromisso com o futuro da sociedade nos seus diversos aspectos, inclusive no que diz respeito à integração e harmonia com a natureza.
-

[1] Essas facas e espadas são feitas por uma família russa – Burza - residente em Tiradentes e vendidas a alto preço no mercado internacional.

3.4 Competências e Habilidades:

- a) conhecimentos, unidade curricular e habilidades que lhe permitam projetar e produzir objetos artesanais e/ou artísticos de qualidade;
- b) conhecimentos de História da Arte e dos Objetos que lhe permitam avaliar e comparar soluções e propostas estéticas bem como qualidade, técnicas utilizadas e dificuldade de execução de objetos utilitários e/ou decorativos;
- c) sensibilidade e capacidade artística e estética para observar e registrar formas na natureza e no seu ambiente, utilizando, de forma estilizada ou não, as informações plásticas observadas, na sua atividade;
- d) capacidade de usar mídia eletrônica para pesquisar informações, estabelecer redes de relacionamento e promoção de seus produtos;
- e) capacidade de usar mídia eletrônica e ferramentas digitais para design e projeto de peças, ambientes, plantas, etc.
- f) capacidade de fazer pesquisa aplicada no que diz respeito a sua área de atuação, adaptando e/ou desenvolvendo tecnologias para produção de seus objetos;
- g) conhecimentos sobre propriedades e qualidades estéticas e funcionais de objetos, utilizando esses conhecimentos no design dos seus produtos;
- h) capacidade de avaliar tendências de mercado de forma a tomar decisões conscientes quanto à colocação de seus produtos;
- i) capacidade de se articular e se organizar no âmbito do seu segmento profissional, contribuindo para construção de uma economia solidária e cooperativista;
- j) capacidade de empreender, instalar e gerir pequenos negócios ou manufaturas de produção/venda de objetos artesanais de qualidade;
- k) conhecimentos e habilidades que lhe permitam o projeto e instalação de oficinas/ateliers para produção de objetos artesanais dentro de sua especialidade;
- l) capacidade de desenvolver consciência e respeito pelas tradições regionais, nacionais e internacionais do seu fazer;
- m) desenvolvimento de consciência ecológica de forma a impactar o mínimo possível o meio ambiente em suas práticas e trabalhos;

- n) capacidade de estudar e apreender elementos do Patrimônio Cultural Internacional, Brasileiro e Mineiro, em particular, tendo conhecimentos de sua história e origens;
- o) capacidade de acompanhar os desenvolvimentos em sua área e buscar educação continuada.

3.5 Perfil Profissional do Egresso:

O Bacharel em Artes Aplicadas – ênfase em Cerâmica é um profissional capaz de:

- a) especificar, planejar, instalar e operar equipamentos em um atelier ou pequena manufatura de cerâmica;
- b) desenvolver conhecimentos sólidos de matérias primas cerâmicas suas características, tratamento e uso para pequenos empreendimentos;
- c) observar, fazer prospecção qualitativa, caracterizar, avaliar e utilizar matérias primas in natura, regionais e locais;
- d) conhecer técnicas para a formulação e fabricação de massas e barbotinas;
- e) ter competência, unidade curricular e habilidade para projetar e conformar objetos cerâmicos, usando técnicas de modelagem manual, em torno de oleiro, formas de gesso e outras;
- f) formular, produzir e aplicar esmaltes cerâmicos de alta e baixa temperaturas;
- g) formular, produzir e aplicar engobes, terra sigillatas e barbotinas vitrificáveis para queima única;
- h) utilizar técnicas de decoração e pigmentos cerâmicos;
- i) projetar, construir e utilizar fornos cerâmicos com o uso de diferentes formas de energia (glp, gás natural, lenha, eletricidade, óleo combustível);
- j) projetar, produzir e avaliar objetos cerâmicos de qualidade, sendo capaz de julgar técnica e esteticamente a forma, textura, adequação, funcionalidade e qualidade das peças produzidas.

3.6 Forma de Acesso:

As formas de acesso ao curso de Artes Aplicadas estão regulamentadas pelo Art. 2º, da Resolução CONSU/UFSJ nº 022, de 22 de novembro de 2021, e são as seguintes:

- Processo seletivo por classificação em sistema de seleção estabelecido pelo Ministério da Educação;
- Processo Seletivo para Reocupação de vagas residuais por discentes com matrícula ativa na UFSJ por alteração de curso, modalidade, turno ou polo, ou por admissão de candidatos não graduados ou graduados, oriundos da UFSJ ou de outras instituições de ensino superior reconhecidas pelo Ministério da Educação;

- Transferência *ex officio*;
- Admissão de discente oriundo de convênio internacional.

4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

4.1 Núcleos

Na matriz curricular são contemplados os seguintes núcleos formativos: o **Núcleo de Fundamentos**, o **Núcleo de Arte, Cultura e Design**, e o **Núcleo de Gestão e Empreendedorismo**, além da **Formação em Extensão**, do **Trabalho de Conclusão de Curso** e das **Atividades Complementares**.

O **Núcleo de Fundamentos** é composto por *disciplinas obrigatórias* do curso, independente do Departamento de origem, num total de **750 horas**, visando apresentar ao graduando conteúdos teóricos e práticos úteis à sua formação, referentes a arte e cultura, modelagem cerâmica, computação, normas e formas de escrita acadêmica, segurança no trabalho e educação ambiental e projetos de criação artística. Este núcleo visa formar um eixo condutor em torno do qual o estudante elege as disciplinas optativas do Núcleo de “Arte, Cultura e Design” que complementem e aprofundem esse aprendizado, contribuindo para alicerçar suas atividades no curso e na sua prática acadêmica e profissional. Neste núcleo se encontra, também, o oferecimento da disciplina de Libras, de caráter optativa, atendendo a legislação vigente.

O **Núcleo de Arte, Cultura e Design** oferece pelo menos 1.110 horas de *disciplinas optativas*, das quais deverão ser cumpridas **810 horas**. Este núcleo é composto de disciplinas comprometidas com conteúdos formativos habituais relativos às Técnicas da Cerâmica, às Artes Visuais e ao *Design*, visando o desenvolvimento de habilidades manuais e técnicas, da percepção, da sensibilidade estética e do potencial criativo do artista em formação. Neste núcleo, os graduandos em Artes Aplicadas serão introduzidos no universo dos estilos, tendências e obras inscritas na História da Arte e do *Design* e na utilização de técnicas e procedimentos artísticos tradicionais e experimentais, construindo habilidades e “destrezas” necessárias à sua atuação profissional, capacitando-o para atuar na produção, na pesquisa e na crítica da arte.

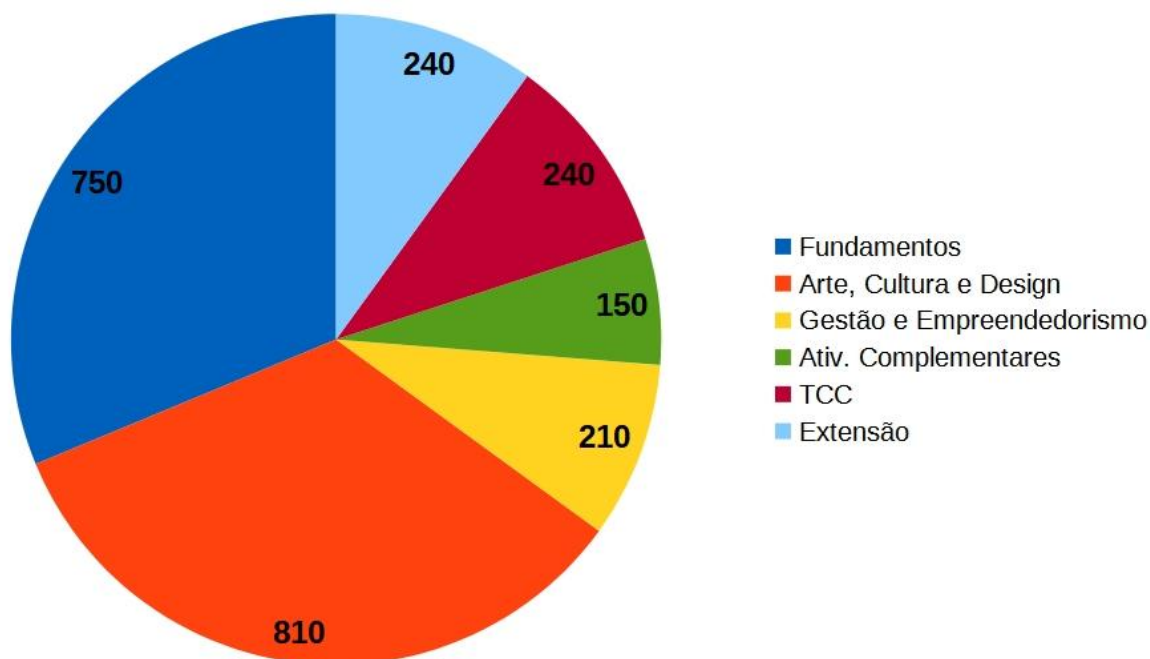
Este núcleo visa flexibilizar a trajetória do bacharelado ao oferecer a esse um panorama diversificado de áreas, temáticas e objetos de estudo no campo das artes em geral e da cerâmica, bem como a necessária articulação interdisciplinar através do diálogo com outras áreas do conhecimento. Este núcleo deve permanecer em constante processo de reelaboração, uma vez que a maioria das disciplinas que o compõem estão condicionadas à autonomia dos professores, bem como à disponibilidade dos mesmos para atuar em cada

semestre letivo. Assim, os conteúdos de disciplinas optativas apresentados neste PPC constituem-se em algumas possibilidades, dentre outras que poderão se somar no decorrer dos anos.

As disciplinas optativas têm o objetivo de tornar mais flexível o currículo, bem como a formação acadêmica e profissional, a partir da escolha do próprio discente, permitindo uma formação com perfil interdisciplinar individualizado. A lista de optativas poderá ser modificada de acordo com as necessidades do Curso e a disponibilidade de especialidades do quadro de docentes da Instituição, a critério do Colegiado do Curso de Artes Aplicadas. Unidades curriculares não constantes do elenco de optativas poderão ser consideradas como disciplinas optativas para integralização do curso desde que haja aprovação do Colegiado do Curso.

O **Núcleo de Gestão e Empreendedorismo** soma **210 horas** de *disciplinas obrigatórias* que procuram instrumentalizar o graduando para que ele se torne um bom gestor da sua produção, desde a organização das etapas produtivas à sua colocação no mercado, passando pela legislação trabalhista e por temas relativos à educação em direitos humanos.

A formação do graduando em Artes Aplicadas completa-se com a **Formação em Extensão**, que corresponde a **240 horas**, o desenvolvimento de **Atividades Complementares** que deverão totalizar **150 horas** e com a execução do **Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)** – unidade curricular que compreende **240 horas**, objetivando oferecer ao bacharelado condições para a elaboração e o pleno desenvolvimento de projetos de pesquisa com temática eleita pelo mesmo, sempre sob a supervisão de um professor orientador do curso de Artes Aplicadas.



Os conteúdos de **Educação para as Relações Étnico-raciais** e **Ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena** estão contemplados na ementa da disciplina “História da Arte Brasileira”. Os conteúdos referentes a **Políticas de Educação Ambiental** estão presentes nas disciplinas “Segurança no Trabalho e Meio Ambiente”, “Fornos Cerâmicos e Técnicas de Queima” e “Queimas Alternativas”. Os conteúdos referentes à **Educação em Direitos Humanos** são tratados nas seguintes disciplinas: “Noções de Legislação Trabalhista e Empresarial” e “Cooperativismo e Economia Solidária”. Os conteúdos referentes à **Proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista** e **Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida** são abordados nas disciplinas “Tópicos Transversais em Arte e Cultura” e “Curadoria e expografia de exposições de Arte”.

Núcleo de Fundamentos			
Unidades Curriculares	Natureza	Carga Horária	Unidade Acadêmica Responsável
Leitura e Produção de Gêneros Acadêmicos	Obrigatória	60h	DELAC
História da Arte no Ocidente	Obrigatória	60h	DECIS
História da Cerâmica Artística	Obrigatória	30h	DECIS
História da Arte Brasileira	Obrigatória	30h	DAUAP
Tópicos Transversais em Arte e Cultura	Obrigatória	30h	DAUAP
Desenho de Observação e Expressão	Obrigatória	60h	DAUAP
Modelagem e Conformação Cerâmica I	Obrigatória	60h	DAUAP
Modelagem e Conformação Cerâmica II	Obrigatória	60h	DAUAP
Prática de Ateliê I	Obrigatória	60h	DAUAP
Prática de Ateliê II	Obrigatória	60h	DAUAP
Prática de Ateliê III	Obrigatória	60h	DAUAP
Segurança no Trabalho e Meio Ambiente	Obrigatória	30h	DCTEF
Introdução à Computação	Obrigatória	30h	DCOMP
Edição gráfica e eletrônica	Obrigatória	60h	DCOMP
Fundamentos de ciências dos materiais	Obrigatória	30h	DEMEP
Matérias primas da cerâmica e sua caracterização	Obrigatória	30h	DEMEP
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS (optativa)	Optativa	30h	DELAC
Total a cumprir		750h	

Núcleo Gestão e Empreendedorismo			
Unidades Curriculares	Natureza	Carga Horária	Unidade Acadêmica Responsável
Cooperativismo e Economia Solidária	Obrigatória	30h	DECAC
Noções de Legislação Trab. e Empresarial	Obrigatória	30h	DECIS
Gestão de Pequenos empreendimentos	Obrigatória	60h	DECAC
Organização da Produção	Obrigatória	30h	DECAC
Marketing, vendas e distribuição	Obrigatória	60h	DECAC
Total a cumprir		210h	

Núcleo de Arte, Cultura e Design			
Unidades Curriculares	Natureza	Carga Horária	Unidade Acadêmica Responsável
Fundamentos da Comunicação	Optativa	30h	DAUAP
História da Arte Moderna	Optativa	30h	DAUAP
História da Arte Brasileira II	Optativa	30h	DAUAP
História da Arte Brasileira III	Optativa	30h	DAUAP
História da Cerâmica Artística II	Optativa	30h	DAUAP
História da Cerâmica no Brasil	Optativa	30h	DAUAP
Arte Contemporânea	Optativa	30h	DAUAP
Modelagem do Corpo Humano	Optativa	60h	DAUAP
Plástica - Design e Expressão Artística	Optativa	60h	DAUAP
Processos de Conformação por moldagem I	Optativa	60h	DAUAP
Modelagem no Torno I	Optativa	60h	DAUAP
Formulação e Aplicação de esmaltes I	Optativa	60h	DAUAP
Processos de Conformação por moldagem II	Optativa	60h	DAUAP
Modelagem no Torno II	Optativa	60h	DAUAP
Formulação e Aplicação de esmaltes II	Optativa	60h	DAUAP
Fornos Cerâmicos e Técnicas de Queima	Optativa	60h	DAUAP
Queimas Alternativas	Optativa	60h	DAUAP
Processos Híbridos em Cerâmica	Optativa	60h	DAUAP
Metodologia do Processo Criativo aplicada ao Design do Objeto cerâmico	Optativa	60h	DAUAP
Técnicas de decoração e pintura cerâmicas	Optativa	60h	DAUAP
Curadoria e Expografia de Exposições de Arte	Optativa	60h	DAUAP
Organização de eventos artísticos, culturais e acadêmicos	Optativa	60h	DAUAP
Total a Cumprir		810h	

Obrigatórias	960h
Optativas e Eletivas	810h (máx. 120h de eletivas)
Formação em Extensão	240h
Trabalho de Conclusão de Curso	240h
Atividades Complementares	150h
Total	2400h

4.2 Matriz Curricular

O curso de Bacharelado em Artes Aplicadas é composto pelas seguintes unidades curriculares (recomendação para cumprimento da carga horária de disciplinas em 7 semestres):

Unidade curricular	Carga Horária (Em h)	Núcleo	Natureza	Pré-requisitos	Unidade Acadêmica Responsável
1º Período					
Leitura e Produção de Gêneros Acadêmicos	60h	Fundamentos	Obrigatória	-	DELAC
História da Arte no Ocidente	60h	Fundamentos	Obrigatória		DECIS
Tópicos Transversais em Arte e Cultura	30h	Fundamentos	Obrigatória	-	DAUAP
Modelagem e Conformação Cerâmica I	60h	Fundamentos	Obrigatória	-	DAUAP
Desenho de Observação e Expressão	60h	Fundamentos	Obrigatória	-	DAUAP
Segurança no Trabalho e Meio Ambiente	30h	Fundamentos	Obrigatória	-	DCTEF
Total - 1º Período	300h				
2º Período					
Fundamentos da Ciência dos Materiais	30h	Fundamentos	Obrigatória	-	DEMEP
Modelagem e Conformação Cerâmica II	60h	Fundamentos	Obrigatória	Modelagem e Conformação Cerâmica I	DAUAP
Disciplinas Optativas e/ou Eletivas (mínimo)	180h	Arte, Cultura e Design	Optativa	-	-
Total - 2º Período	270h				

3º Período					
Introdução à Computação	30h	Fundamentos	Obrigatória	-	DCOMP
Matérias Primas da Cerâmica e sua Caracterização	30h	Fundamentos	Obrigatória	Fundamentos da Ciência dos Materiais	DEMEP
História da Arte Brasileira	30h	Fundamentos	Obrigatória	-	DAUAP
Disciplinas Optativas e/ou Eletivas (mínimo)	150h	Arte, Cultura e Design	Optativa	-	-
Total - 3º Período	240h				
4º Período					
História da Cerâmica Artística I	30h	Fundamentos	Obrigatória	-	DECIS
Cooperativismo e Economia Solidária	30h	Gestão	Obrigatória	-	DECAC
Edição Gráfica e Eletrônica	60h	Fundamentos	Obrigatória	-	DCOMP
Disciplinas Optativas e/ou Eletivas (mínimo)	120h	Arte, Cultura e Design	Optativa	-	-
Total - 4º Período	240h				

5º Período					
Prática de Ateliê I	60h	Fundamentos	Obrigatória	Modelagem e Conformação Cerâmica II	DAUAP
Marketing, Vendas e Distribuição	60h	Gestão	Obrigatória	-	DECAC
Disciplinas Optativas e/ou Eletivas (mínimo)	120h	Arte, Cultura e Design	Optativa	-	-
Total - 5º Período	240h				
6º Período					
Prática de Ateliê II	60h	Fundamentos	Obrigatória	Prática de Ateliê I	DAUAP
Noções de Legislação Trabalhista e Empresarial	30h	Gestão	Obrigatória	-	DECIS
Organização da Produção	30h	Gestão	Obrigatória	-	DECAC
Disciplinas Optativas e/ou Eletivas (mínimo)	120h	Arte, Cultura e Design	Optativa	-	-
Total - 6º Período	240h				

7º Período					
Prática de Ateliê III	60h	Fundamentos	Obrigatória	Prática de Ateliê II	DAUAP
Gestão de Pequenos empreendimentos	60h	Gestão	Obrigatória	-	DECAC
Disciplinas Optativas e/ou Eletivas (mínimo)	120h	Arte, Cultura e Design	Optativa	-	-
Total - 7º Período	240				
8º Período					
TCC	240h	TCC	Obrigatória	Cumprir todas a carga horária de disciplinas obrigatórias e optativas	DAUAP
Total - 8º Período	240h				
Atividades Complementares	150h				
Formação em Extensão	240h				
Total do curso	2400h				

4.3 Atividades Complementares:

Mínimo de 150 horas

Objetivos:

- Ampliar o universo cultural do aluno, enriquecendo sua formação profissional;
- Favorecer espaços de construção, produção e socialização de conhecimento;
- Fortalecer a produção artística e intelectual do futuro egresso;
- Fortalecer o currículo de formação, aprofundando significativamente o conhecimento da área em questão;
- Fomentar o espírito investigativo pela inserção do aluno em diferentes contextos culturais, de caráter científico;
- Estimular o trabalho integrado entre diferentes profissionais de áreas e disciplinas distintas;
- Complementar a formação do estudante através do desenvolvimento de habilidades relacionadas com o seu campo de atuação profissional.

O procedimento geral para as atividades complementares, assim como a classificação e tipologia das atividades e atribuição de horas por atividade complementar, além da tabela de avaliação, foram definidos em regimento próprio aprovado pelo Colegiado de Curso e publicados na página do curso.

4.4 Estágio Curricular Supervisionado:

Não há

4.5 Trabalhos Acadêmicos:

4.5.1 TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

- a. Carga horária: 240h**
- b. Objetivo Geral**

Avaliar a autonomia, as qualidades expressivas da produção plástica e a consciência crítica do aluno em sua capacidade de articular e operacionalizar conceitos e processos trabalhados nas diversas disciplinas e laboratórios do curso.

- c. Objetivos específicos**

- Incentivar a pesquisa de caráter prático e teórico no campo da cerâmica;
- Aguçar a consciência crítica em torno dos processos criativos;

- Desenvolver a autonomia expressiva por meio da execução de projetos autorais em processos cerâmicos visando à atuação do aluno como profissional nos campos da Arte, da Técnica, do *Design* e do Artesanato em cerâmica;
- Perceber e discutir os tênues limites entre os conceitos de Arte, *Design* e Artesanato no cenário histórico e no contexto presente;
- Reavaliar a acepção pejorativa do termo artesanato em função de uma análise mais complexa da latitude deste conceito no campo da expressão e da cultura contemporânea.

As **Categorias de TCC**, a **Estrutura do Trabalho**, a **Forma de Apresentação do Trabalho Escrito**, a **Apresentação oral** (defesa), a **Composição da Banca** e a **Avaliação do TCC** foram especificados em Regimento próprio, aprovado pelo Colegiado de Curso e publicados na página do curso.

5. FLUXOGRAMA CURRICULAR

1º PERÍODO	2º PERÍODO	3º PERÍODO	4º PERÍODO	5º PERÍODO	6º PERÍODO	7º PERÍODO	8º PERÍODO
Leitura e Produção de Gêneros Acadêmicos (60h) DELAC	Fundamentos da Ciência dos Materiais (30h) DEMEP	Introdução à Computação(30h) DCOMP	Edição Gráfica e Eletrônica I (60h) DCOMP	Prática de Ateliê I (60h)	Prática de Ateliê II (60h)	Prática de Ateliê III (60h)	Formação em Extensão (240h)
Segurança no Trabalho e Meio Ambiente (30h) DCTEF	Modelagem e Conformação Cerâmica II (60h)	Matérias Primas da Cerâmica e sua Caracterização (30h) DEMEP	História da Cerâmica Artística (30h) DECIS	Marketing (60h) DECAC	Noções de Legislação Trabalhista (30h) DECIS	Gestão de Pequenos Empreendimentos (60h) DECAC	TCC (240h)
Tópicos Transversais em Arte e Cultura (30h)	Optativas (180h)	História da Arte Brasileira (30h)	Cooperativismo e Economia Solidária (30h) DECAC	Optativas (120h)	Organização da Produção (30h) DECAC	Optativas (120h)	Atividades Complementares (150h)
Modelagem e Conformação Cerâmica I (60h)		Optativas (150h)	Optativas (120h)		Optativas (120h)		
Desenho de Observação e Expressão (60h)							
História da Arte no Ocidente (60h) DECIS							
Total de disciplinas obrigatórias do curso: 960h							
Optativas: 810h				(máx. 120h de eletivas)			
TCC (240h) + Atividades Complementares (150h)+ Formação em Extensão (240h) = 630h							
Total do curso: 2.400h							

6. GESTÃO DO CURSO E DO PPC

A partir da implantação do novo PPC, somente os discentes ingressantes a partir de 2023/1ºsem., serão migrados para o novo currículo. Os demais alunos, ingressantes do ano de 2022 para trás, continuarão no currículo 2017 até a conclusão do Curso, seguindo as diretrizes do PPC 2017. E para não haver prejuízo ao prazo de integralização, será mantido, para esses alunos, o oferecimento das disciplinas do currículo 2017 com suas respectivas cargas horárias. Assim sendo, foi elaborada uma tabela de equivalências entre os currículos 2023 e 2017, conforme item 6.1.

6.1 Tabela de equivalências:

PPC 2017			PPC 2023		
Período	UNIDADE CURRICULAR	CHA	Período	UNIDADE CURRICULAR	CHA
1º	Português Instrumental	66	1º	Leitura e Produção de Gêneros Acadêmicos	60
1º	Estudos Transdisciplinares	33	1º	Tópicos Transversais em Arte e Cultura	30
1º	Desenho de Observação e Expressão	66	1º	Desenho de Observação e Expressão	60
1º	História Geral da Arte	66	1º	História da Arte no Ocidente	60
1º	Fundamentos de Comunicação	33		Fundamentos de Comunicação Disciplina Optativa	30
1º	Modelagem Bi e Tridimensional	66	1º	Modelagem e Conformação Cerâmica I	60
2º	História da Arte Moderna	33		História da Arte Moderna Disciplina Optativa	30
2º	Química Inorgânica	66		Disciplina Optativa	60
2º	Segurança no Trabalho e Meio Ambiente	33	1º	Segurança no Trabalho e Meio Ambiente	30
2º	Modelagem e Conformação Cerâmicas	66	3º	Modelagem e Conformação Cerâmica II	60
2º	Modelagem do Corpo Humano	66		Modelagem do Corpo Humano Disciplina Optativa	60
2º	Plástica (Design e Expressão Artística)	66		Plástica (Design e Expressão Artística) Disciplina Optativa	60
3º	Processos de Conformação por Moldagem I	66		Processos de Conformação por Moldagem I Disciplina Optativa	60
3º	História da Arte Brasileira	33		História da Arte Brasileira	30
3º	Fundamentos de Ciências dos Materiais	33	2º	Fundamentos de ciências dos materiais	30
3º	Introdução à Computação	33	3º	Introdução à Computação	30
3º	Modelagem no Torno I	66		Modelagem no Torno I Disciplina Optativa	60

3º	Formulação e Aplicação de Esmaltes I	66		Formulação e Aplicação de Esmaltes I Disciplina Optativa	60
4º	Processos de Conformação por Moldagem II	66		Processos de Conformação por Moldagem II Disciplina Optativa	60
4º	Modelagem no Torno II	66		Modelagem no Torno II Disciplina Optativa	60
4º	Formulação e Aplicação de Esmaltes II	66		Formulação e Aplicação de Esmaltes II Disciplina Optativa	60
4º	Matérias Primas da Cerâmica e sua Caracterização	33	3º	Matérias Primas da Cerâmica e sua Caracterização	30
4º	História da Cerâmica Artística	33	4º	História da Cerâmica Artística	30
4º	Gestão de Pequenos Empreendimentos	66	7º	Gestão de Pequenos Empreendimentos	60
5º	O Estudo da Cor e sua Aplicação na Cerâmica	66		Técnicas de Decoração Pinturas Cerâmicas Disciplina Optativa	60
5º	Arte Contemporânea	33		Arte Contemporânea Disciplina Optativa	30
5º	Cooperativismo e Economia Solidária	33	4º	Cooperativismo e Economia Solidária	36
5º	Prática de Ateliê I	66	5º	Prática de Ateliê I	60
5º	Fornos Cerâmicos e Técnicas de Queima	66		Fornos Cerâmicos e Técnicas de Queima Disciplina Optativa	60
6º	Queimas Alternativas	66		Queimas Alternativas Disciplina Optativa	60
6º	História do Design do Objeto Cerâmico	33		História da Cerâmica Artística II Disciplina Optativa	30
6º	Noções de Legislação Trabalhista e Empresarial	66	6º	Noções de Legislação Trabalhista e Empresarial	60
6º	Prática de Ateliê II	66	6º	Prática de Ateliê II	60
6º	Edição Gráfica e Eletrônica	66	4º	Edição Gráfica e Eletrônica	60
7º	Organização da Produção	33	6º	Organização da Produção	30
7º	Processos Alternativos em Cerâmica	33		Processos Híbridos em Cerâmica Disciplina Optativa	60
7º	Prática de Ateliê III	66		Prática de Ateliê III	60
7º	Marketing, Vendas e Distribuição	66	5º	Marketing, Vendas e Distribuição	60
8º	Atividades Complementares	150	8º	Atividades complementares	150
8º	Trab. Conclusão de Curso	198	8º	Trabalho de Conclusão de Curso	240

6.2 Autoavaliação periódica do PPC

A avaliação do PPC deverá ser feita de forma contínua pelo NDE e pelo Colegiado de Curso, por meio de reuniões entre os membros e com os discentes e docentes do curso, com o objetivo de:

- Identificar possíveis problemas e dificuldades no andamento do curso;
- Avaliar a eficiência das modificações realizadas na atualização do PPC;
- Identificar e propor soluções para situações de retenção e de evasão em disciplinas do curso;
- Discutir o andamento do processo de ensino e aprendizagem no âmbito das disciplinas comuns entre os dois graus acadêmicos;
- Identificar mudanças necessárias na abordagem dos conteúdos, caso necessário.

Processo de Avaliação Continuada¹ – baseada em pontos definidos pelas comissões do Ministério da Cultura – MEC, mas com espaço aberto para as especificidades do Curso de Artes Aplicadas e a livre manifestação – realizada semestralmente em forma de formulário eletrônico *online*, bem como o “Canal Aberto”, são os dispositivos instituídos pelo NDE para a avaliação do PPC.

¹ O “Formulário de avaliação continuada – Bacharelado em Artes Aplicadas” está disponível na página do Curso, onde também se encontra um arquivo denominado “Canal Aberto, com orientações para encaminhamentos e solicitações de qualquer natureza e que podem ser feitos durante todo o ano letivo. Tal sistema de avaliação é arquivado na Coordenadoria do Curso e está disponível para consulta de professores e alunos. Os formulários estão disponíveis em: <http://www.ufsj.edu.br/artes/sist_continuado_de_avaliacao.php>.

7. METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Como norma geral, tem-se que o registro dos resultados finais nas unidades curriculares cursadas pelos alunos no sistema de controle acadêmico da UFSJ devem ser apresentados na forma de nota numérica, conforme previsto no artigo 65 do Regimento Geral. Dessa forma, as avaliações em qualquer unidade curricular no curso de Artes Aplicadas deverão, como resultado final, apresentar o mesmo padrão. As avaliações podem ser cadastradas pelos professores responsáveis pelas Unidades curriculares respeitando-se as especificidades de suas disciplinas. No caso de disciplinas teóricas, avaliações como provas e trabalhos escritos são tidas como instrumentos preferenciais para acessar o aprendizado do aluno. No caso de disciplinas práticas, trabalhos individuais, exercícios em sala de aula e projetos em grupo atendem melhor à necessidade de verificação de habilidades, da incorporação de referências e experiências adquiridas em aula à sua produção plástica.

A seguir, são apresentadas diretrizes e metodologias que deverão ser adotadas no processo de avaliação destas unidades curriculares, respeitando-se as particularidades das unidades curriculares práticas, teóricas e mistas. Porém, vale ressaltar que os professores das unidades curriculares terão total autonomia para estabelecer seus próprios critérios de avaliação.

7.1 As unidades curriculares práticas

Caracterizam-se por desenvolverem diretamente as competências relativas ao fazer. Nesse sentido, a produção plástica ou prática propriamente dita deve ser o ponto principal a ser avaliado, seguido do aprendizado das habilidades e de conhecimentos correspondentes. Para estas unidades curriculares, as atitudes e os comportamentos também deverão ser avaliados não separadamente, mas como componentes das competências desenvolvidas durante aquele período de tempo.

7.2 Unidades curriculares teóricas

As unidades curriculares teóricas caracterizam-se por apresentar conhecimentos predominantemente teóricos que deverão ser desenvolvidos por meio de atividades didáticas que instiguem a curiosidade e a investigação, promovendo um sentido de valor ao conhecimento e à teoria, que devem ser apreendidos e mobilizados para solucionar ou

responder questões emergentes nas atividades de sala de aula. Ou seja, não basta aferir simplesmente a “aquisição” dos conteúdos teóricos, mas a contextualização e sentido que cada aluno deu a eles numa dada situação.

As formas de avaliação destas unidades curriculares deverão levar em conta tanto o conhecimento em si quanto às competências a eles relacionadas.

7.3 Unidades curriculares mistas

Caracterizam-se por apresentar conteúdos teóricos e práticos que poderão ser desenvolvidos separadamente, em momentos distintos da aprendizagem, mas deverão ser integrados, tendo como produto final as competências referentes àquela atividade ou disciplina em questão. Nestas unidades curriculares, a carga de conhecimentos teóricos a ser apreendida e mobilizada para a construção das competências relativas é maior do que aquela referente às unidades curriculares práticas.

Como o número de unidades curriculares mistas é bastante grande e existem algumas diferenças significativas entre elas, é possível uma variação de porcentagem na distribuição de pontos referentes aos conteúdos teóricos e aos práticos.

7.4 Atividades Complementares

A avaliação das Atividades Complementares corresponde ao registro da carga horária das atividades reconhecidas como modalidades previstas neste Projeto. O registro deverá ser feito em documentação própria pelo supervisor de Atividades Complementares e deverá completar um total de **150 horas**, conforme tabela definida em resolução do Colegiado de Curso.

7.5 Diretrizes gerais quanto às avaliações das unidades curriculares

As avaliações deverão apresentar um número amplo e variado de questões para que o aluno possa ser avaliado em vários elementos do conteúdo e aspectos da aprendizagem de cada uma das unidades curriculares. O professor deve ainda utilizar instrumentos de avaliação variados, para contemplar as diferentes formas de inteligência dos alunos a serem avaliados, atendendo às especificidades de conteúdo de cada unidade curricular.

As avaliações devem ser distribuídas ao longo do semestre e “o número de avaliações deve ser definido de forma que o valor final de cada avaliação (incluindo peso) represente no máximo 40% (quarenta por cento) da pontuação total” ([Resolução 022/2021 CONEP](#)).

Estarão sujeitas as avaliações: habilidades práticas, conhecimentos teóricos e as competências.

As avaliações deverão seguir critérios específicos de distribuição de pontos, de acordo com a classificação das disciplinas do currículo.

10 pontos deverão corresponder ao valor total de cada disciplina a ser avaliada.

7.6 Fundamentos gerais para as avaliações

As avaliações de aprendizagem devem sempre obedecer aos seguintes preceitos:

- a) Caráter universal: a avaliação deve ter o mesmo critério para todas as turmas e/ou subturmas de uma mesma Unidade Curricular;
- b) Caráter público: os critérios de avaliação devem ser conhecidos publicamente no início das atividades das unidades curriculares.
- c) Caráter consistente: a avaliação deve ser coerente com o proposto no plano de ensino da Unidade Curricular.
- d) Caráter orientador: a avaliação não deve ter caráter punitivo e deve sempre buscar mostrar ao aluno onde estão suas virtudes e/ou deficiências.
- e) Legitimidade: os critérios que serão utilizados devem estar explícitos no plano de ensino da Unidade Curricular.
- f) Legalidade: os critérios de avaliação devem obedecer a todas as normas legais do Ministério da Educação e dos colegiados superiores da Instituição.

8. INFRAESTRUTURA E RECURSOS HUMANOS

8.1 Infraestrutura:

8.1.1 Laboratórios utilizados pelo curso:

- **Laboratório Escola de Cerâmica (LEC) – DAUAP**

Constituído inicialmente como parcela e consequência dos diversos projetos que constituíram o Programa Mínero Cerâmico para Inclusão Social, a construção do Laboratório Escola, o LEC, representa um passo importante na consolidação do Programa, provendo a urgentemente necessária infra-estrutura física para os treinamentos, experimentos, cursos, análises e outras atividades que já estão em andamento ou projetadas para desenvolvimento imediato e a médio prazo. Este laboratório já foi pensado para dar sustentação à boa parte do núcleo de Fundamentos e de Arte e Design do Curso de Graduação de Artes Aplicadas.

O LEC foi objeto de um projeto especial do Secretário de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior de Minas Gerais, que foi aprovado pela FAPEMIG e contratado pela FAUF em 2007. O Laboratório Escola de Cerâmica possui característica híbrida entre ensino e pesquisa, abrigando em suas dependências boa parte das disciplinas obrigatórias do curso de Artes Aplicadas e servindo a múltiplos projetos de pesquisas. Atualmente o curso de Artes Aplicadas se estrutura em 3 núcleos que contam com a colaboração de 6 outros departamentos: DELAC, DECIS, DEMEP, DCOMP, DCTEF, DECAC.

Capacidade instalada de atendimento do Laboratório Escola de Cerâmica	Quantidade de alunos
Alunos do Curso de Artes Aplicadas (DAUAP)	120

O espaço físico do Laboratório Escola de Cerâmica é dividido em quatro espaços: uma sala de tornos e esmaltação; sala de modelagem; sala de moldes de gesso, barbotina e preparação de massas cerâmicas e galpão de fornos e queimas alternativas. Além de 1 laboratório técnico/ensaios, 1 sala de materiais de consumo (almoxarifado), 1 sala de professores, 1 copa, 1 sala secretaria/coordenadoria, 1 sala de máquinas para processamento cerâmico.

- **Laboratório de Informática – DAUAP**

- **Laboratório de Ensaios Mecânicos - DEMEP**
- **Laboratório de Fabricação Mecânica - DEMEP**
- **Laboratório de Tecnologia da Construção – Ensaios Mecânicos – DEMEP.**

8.1.2 Salas de Aula:

O curso ocupa também salas de aula do prédio REUNI no Campus CTAN, tendo reservadas, dentro do planejamento do Setor de Espaço Físico da UFSJ:

- Duas salas de aula para 30 alunos com carteiras e Data-Show, para atender aulas teóricas
- Duas salas de aula para 30 alunos com pranchetas e Data-Show, para atender aulas teóricas e práticas que envolvam desenho.

8.1.3 Anfiteatro:

- Localizado na Biblioteca do CTan, com capacidade de 150 pessoas, para atender a palestras, seminários, conferências, apresentação de TCCs e equipado com tela e equipamentos para projeção e sonorização.

8.1.4 Gabinetes docentes:

- Localizados no prédio do REUNI (CTan). Salas individuais ou compartilhadas para professores mobiliadas, com computador e internet.

8.1.5 Secretaria de Coordenação de Curso:

- Localizada no Laboratório Escola de Cerâmica (LEC). Sala mobiliada e equipada com computadores, Internet, ramal telefônico, Impressora, Multifuncional, Arquivo de aço, armário de aço, mesas para computadores, escrivaninhas e cadeiras.

8.1.6 Sala do Colegiado:

- Localizada no Laboratório Escola de Cerâmica (LEC). Sala mobiliada e equipada com 2 computadores, Internet, ramal telefônico, Impressora, Multifuncional, 2 Estantes de aço, 2 Armários de aço, 2 mesas para computadores, 1 escrivaninha, 1 mesa redonda e 10 cadeiras.

8.1.7 Sala técnica/ copa:

- Localizada no Laboratório Escola de Cerâmica (LEC). Sala equipada com pia, bancada de concreto, e mobiliada com 2 escrivaninhas, 1 mesa redonda e 10 cadeiras.

8.1.8 Acervo Bibliográfico

- O curso de Artes Aplicadas, desde sua implantação, formou ao longo dos anos um extenso acervo de livros específicos sobre cerâmica, muitos deles importados. Dentro desse conjunto de obras que constam na bibliografia básica das disciplinas, vale destacar livros sobre técnicas de modelagem, torno cerâmico, esmaltação, formulação de esmaltes, queimas e construção de fornos. Há também um variado acervo sobre artes visuais e design.

8.2 Recursos Humanos:

Tabela de distribuição de encargos didáticos por Unidade Acadêmica

Departamento	Docentes	Encargos Didáticos (em horas)
DELAC	1	60
DECIS	2	120
DEMEP	1	60
DCTEF	1	30
DECAC	4	180
DCOMP	1	90
DAUAP	7	1.140

Pessoal Técnico:

O Curso dispõe de:

- 2 técnicos/as para atender o Laboratório Escola de Cerâmica (LEC) Lotados/as no DAUAP
- 1 Secretário(a) de Coordenação de Curso (COAAP)

9. EMENTÁRIO

Obrigatórias

CURSO: Artes Aplicadas – Bacharelado		Ênfase: Cerâmica		
Turno: Noturno				
INFORMAÇÕES BÁSICAS				
Currículo 2023	Unidade curricular Tópicos Transversais em Arte e Cultura		Unidade Acadêmica responsável DAUAP	
Período 1º	Carga Horária 30h			Código
	Teórica 15h	Prática 15h	Total 30h	
Natureza Obrigatória	Grau Acadêmico / Habilitação Bacharelado: Artes Aplicadas		Pré-requisito / Co-requisito Não há	
EMENTA				
Elaboração de um sistema que permita a produção e a discussão coletiva do conhecimento sem qualquer limite definido por disciplinas ou especialidades, num espaço físico que envolverá, simultaneamente.				
OBJETIVOS				
-Produção e discussão de conhecimento a partir de uma abordagem baseada em fenômenos complexos. -Revisão do eixo Professor – Aluno , baseado na transmissão passiva de conhecimento e na estrutura das tradicionais disciplinas. -Integração do corpo docente e do corpo discente na construção de um espaço produtivo de conhecimento, gerando condições para a emergência de uma ordem global mais complexa a partir de interações que envolvam ativamente todos os atores do processo de ensino-aprendizagem.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<i>Observação importante – Na prática esse campo não se aplica à presente proposta, visto que cada fenômeno posto em discussão permitirá dezenas de referências trazidas por cada participante, sejam eles professores ou alunos. Ainda assim, relacionaremos um grupo de autores e obras que nos parecem de grande importância para o estudo da arte e da cultura em muitas circunstâncias.</i>				
- ELIAS, Norbert. O processo Civilizador : uma história dos costumes. (V.1) Tradução de Ruy Jungmann. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994.				
- GOMBRICH, E. H. Arte e ilusão: Um estudo da psicologia da representação pictórica . Tradução Raul de Sá Barbosa. 4. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2007				
- CAUQUELIN, Anne. Arte contemporânea: uma introdução . Tradução Rejane				

Janowitz. São Paulo: Martins Fontes, 2005, (coleção Todas as artes)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos**. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

-GOMBRICH, E. H. **A História da Arte**. Tradução de Álvaro Cabral. 16 ed. São Paulo: LTC, 1999

-GRAU, Oliver. **Arte Virtual: da ilusão à imersão**. São Paulo: Editora Senac, 2007

-HAUSER, Arnold. **História Social da Arte e da Literatura**. Tradução de Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

-JAKOBSON, Roman. **Linguística e Comunicação**. Tradução de Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. 18 ed. São Paulo: Cultrix, 2001

CURSO: Artes Aplicadas – Bacharelado		Ênfase: Cerâmica		
Turno: Noturno				
INFORMAÇÕES BÁSICAS				
Currículo 2023	Unidade curricular Fundamentos da Comunicação		Unidade Acadêmica responsável DAUAP	
Período 2º	Carga Horária 30h			Código
	Teórica 30h	Prática	Total 30h	
Natureza Obrigatória	Grau Acadêmico / Habilitação Bacharelado: Artes Aplicadas		Pré-requisito / Co-requisito Não há	
EMENTA				
Estudo do funcionamento da linguagem, símbolos e invenções no campo das comunicações e das artes e as suas implicações no processo de entendimento do sistema artístico e da “indústria cultural”.				
OBJETIVOS				
<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os princípios básicos do funcionamento da linguagem e dos sistemas de comunicação, especialmente sob o ponto de vista da convergência entre comunicação e artes. - Refletir sobre o desenvolvimento dos objetos de forma consciente, tendo em vista objetivos e públicos específicos. - Refletir sobre a influência dos sistemas de comunicação, da publicidade e propaganda na “indústria cultural” e na produção artística. - Realizar visitas a eventos culturais e espaços expositivos locais e em outras cidades. 				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<ul style="list-style-type: none"> - ADORNO, Theodor. Indústria Cultural e Sociedade. São Paulo: Paz e Terra, 2002. (Coleção Leitura; v.51). - BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. 7ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1996. (Obras escolhidas; v.1). - HALL, Stuart. Da diáspora: Identidade e mediações culturais. Organização: Liv Sovik. Tradução: Adelaine LaGuardia Resende, Ana Carolina Escosteguy, Cláudia Álvares, Francisco Rüdiger e Sayonnara Amaral. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003. 				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<ul style="list-style-type: none"> - BARROS FILHO, Clóvis de. O habitus na comunicação. São Paulo: Paulus, 2003. - BARTHES, Roland. Elementos de semiologia. São Paulo: Cultrix, 1971. - BAUDRILLARD, Jean. O sistema dos objetos. Tradução: Zulmira Ribeiro Tavares. São Paulo: Editora Perspectiva, 2002. - ECO, Umberto. Semiótica e filosofia da linguagem. São Paulo: Ática, 1991. - MOLES, Abraham A. et ali. Semiologia dos Objetos. Petrópolis: Vozes, 1972. (Coleção Novas Perspectivas em Comunicação; v.4). - SANTAELLA, Lucia. Por que as comunicações e as artes estão convergindo? São Paulo: Paulus, 2005. (Coleção questões fundamentais). 				

CURSO: Artes Aplicadas – Bacharelado				Ênfase: Cerâmica	
Turno: Noturno					
INFORMAÇÕES BÁSICAS					
Currículo 2023	Unidade curricular Desenho de Observação e Expressão			Unidade Acadêmica responsável DAUAP	
Período 1º	Carga Horária 60h			Código	
	Teórica 15h	Prática 45h	Total 60h		
Natureza Obrigatória	Grau Acadêmico / Habilitação Bacharelado: Artes Aplicadas		Pré-requisito / Co-requisito Não há		
EMENTA					
Exercício da capacidade de representação utilizando os fundamentos do desenho artístico em função do desenvolvimento de um estilo expressivo pessoal.					
OBJETIVOS					
<ul style="list-style-type: none"> -Desenvolver a capacidade de observação. -Desenvolver o senso de seleção. -Desenvolver noções de proporção e estilização. -Utilizar a linha como elemento expressivo. -Entender sistemas e técnicas de representação espaciais. -Desenhar a partir de modelo vivo. -Desenhar a partir da observação de objetos e da paisagem. -Desenvolver uma linguagem expressiva pessoal. - A disciplina prevê visitas a eventos culturais e espaços expositivos locais e em outras cidades. 					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<ul style="list-style-type: none"> -OSTROWER, Fayga Perla. Universos da arte. Rio de Janeiro: Campus, 1996. -MOLINA, Juan J. Gómez (coord.). Las lecciones del dibujo. Madrid:Cátedra, 1999. -DERDYK, Edith (org.). Disegno. Desenho. Designio. São Paulo: Editora Senac, 2007 					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<ul style="list-style-type: none"> -ARNIHEIM, Rudolf. Arte y Perpepción Visual: psicología de lá vision credora. 7 ed. Buenos Aires Editorial Universitária, 1976. -MUNARI, Bruno. Design e comunicação visual. São Paulo: Martins Fontes, 1997. -MUNARI, Bruno. Das coisas nascem coisas. Tradução de José Manuel de Vasconcelos. São Paulo: Martins Fontes, 1998. -PEVSNER, Nikolaus. Os pioneiros do desenho moderno. São Paulo: Martins Fontes, 1995. -WONG, Wucius. Princípios de forma e desenho. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 					

CURSO: Artes Aplicadas – Bacharelado				Ênfase: Cerâmica		
Turno: Noturno						
INFORMAÇÕES BÁSICAS						
Currículo 2023	Unidade curricular Modelagem e Conformação Cerâmicas I				Unidade Acadêmica responsável DAUAP	
Período 1º	Carga Horária 60h					Código
	Teórica 15h	Prática 45h		Total 60h		
Natureza Obrigatória	Grau Acadêmico / Habilitação Bacharelado: Artes Aplicadas			Pré-requisito / Co-requisito Não há		
EMENTA						
Iniciação à prática das técnicas manuais básicas de conformação cerâmica desde o amassamento correto ao acabamento e cuidado com a secagem. Conceitos e práticas sobre massas cerâmicas e como reciclá-las. Conceituação básica sobre secagem e queima dos corpos de argila.						
OBJETIVOS						
<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar as características das mais usuais massas cerâmicas. • Aprender a reciclar massas cerâmicas • Aprender e exercitar técnicas de amassamento e perceber a eliminação de bolhas. • Desenvolver e exercitar as técnicas de modelagem manual, produzindo objetos singulares, de conformação simples, mas que tenham boas emendas e bom acabamento. • Técnicas: belisque (<i>pinchpot</i>), acordelamento (rolinhos ou <i>coilbuilding</i>), técnicas de placas, molde de prensagem e extrusora. • Aprender sobre as diferentes etapas da secagem da argila, de modo a evitar defeitos • Iniciação a alguns conceitos básicos sobre a queima dos corpos cerâmicos • Preparação de peças que possam ser queimadas em Queimas Alternativas • A disciplina prevê visitação a manufaturas de cerâmica e ateliês de artistas ceramistas em outras cidades. 						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
-CHAVARRIA, Joaquin, A Cerâmica . Lisboa: Estampa, 1997. -FRIGOLA, Maria Dolors Ros. Cerâmica . Lisboa: Estampa, 2002. -FRIGOLA, Maria Dolors Ros. Cerâmica Artística . Lisboa: Estampa, 2006.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
-BARBAFORMOSA. A Olaria . Lisboa: Estampa, 1999. -BOVA, Joe. 500 Animals in Clay . New York: Lark Books, 2006. -GUNTER, Veronika Alice. 500 Figures in Clay . New York: Lark Books, 2004. -BAIRD, Daryl E. The Extruder Book . Westerville: The American Ceramic Society, 2000. -TURNER, Anderson. Ceramic Sculpture - Inspiring Techniques . Westerville: The American Ceramic Society, 2009.						

CURSO: Artes Aplicadas – Bacharelado		Ênfase: Cerâmica		
Turno: Noturno				
INFORMAÇÕES BÁSICAS				
Currículo 2023	Unidade curricular Modelagem e Conformação Cerâmica II		Unidade Acadêmica responsável DAUAP	
Período 2º	Carga Horária 60h			Código
	Teórica 15h	Prática 45h	Total 60h	
Natureza Obrigatória	Grau Acadêmico / Habilitação Bacharelado: Artes Aplicadas		Pré-requisito / Co-requisito Modelagem e Conformação Cerâmica 	
EMENTA				
Aprofundar conceitos e práticas introduzidos na disciplina Modelagem e Conformação Cerâmicas I, modelando objetos cerâmicos maiores e/ou mais complexos, desenvolvendo o processo criativo a partir de propostas temáticas e/ou conceituais. Introduzir técnicas básicas de decoração e procedimentos iniciais de esmaltação e queima.				
OBJETIVOS				
<ul style="list-style-type: none"> • Praticar e desenvolver experiência nas técnicas de conformação cerâmicas aprendidas no semestre anterior; • Desenvolver habilidade para elaboração de peças que possuam propriedades construtivas mais complexas e que envolvam mais de uma técnica na mesma peça; • Introduzir o sentido de projeto artístico, a partir do desenvolvimento do processo criativo; • Aprender e aplicar técnicas básicas de decoração, design de superfície, relevos e engobes; • Iniciar os primeiros procedimentos práticos de esmaltação e queima em fornos cerâmicos e/ou queimas alternativas; • Realizar visitas técnicas a manufaturas, ateliês ou exposições de cerâmica, em São João Del Rei ou em outras cidades. 				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
-CHAVARRIA, Joaquin, A Cerâmica . Lisboa: Estampa, 1997. -FRIGOLA, Maria Dolors Ros. Cerâmica . Lisboa: Estampa, 2002. -FRIGOLA, Maria Dolors Ros. Cerâmica Artística . Lisboa: Estampa, 2006.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
-BARBAFORMOSA. A Olaria . Lisboa: Estampa, 1999. -BOVA, Joe. 500 Animals in Clay . New York: Lark Books, 2006. -GUNTER, Veronika Alice. 500 Figures in Clay . New York: Lark Books, 2004. -BAIRD, Daryl E. The Extruder Book . Westerville: The American Ceramic Society, 2000. -TURNER, Anderson. Ceramic Sculpture - Inspiring Techniques . Westerville: The American Ceramic Society, 2009.				

CURSO: Artes Aplicadas – Bacharelado		Ênfase: Cerâmica		
Turno: Noturno				
INFORMAÇÕES BÁSICAS				
Currículo 2023	Unidade curricular Prática de Ateliê I		Unidade Acadêmica responsável DAUAP	
Período 5º	Carga Horária 60h			Código
	Teórica 15h	Prática 45h	Total 60h	
Natureza Obrigatória	Grau Acadêmico / Habilitação Bacharelado: Artes Aplicadas		Pré-requisito / Co-requisito Modelagem e Conformação Cerâmicas II	
EMENTA				
Elaboração de projetos práticos, individuais ou coletivos,, relacionando os conteúdos de cerâmica desenvolvidos durante todo o percurso.				
OBJETIVOS				
<ul style="list-style-type: none"> -Reforçar a importância da elaboração do projeto na produção artística. -Permitir o exercício da autonomia num espaço plenamente experimental. -Orientar projetos propostos pelos alunos articulando os conteúdos vistos durante todo o curso. -Abrir espaço para discussões, pesquisas e realizações práticas que poderão se desdobrar no Trabalho de Conclusão de Curso – TCC. 				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<ul style="list-style-type: none"> -Kandinsky, Wassily. Gramática da Criação. Edições 70-Brasil, 2008. -Ostrower, Fayga. Criatividade e processos de criação. Petrópolis: Vozes, 2009 -Ostrower, Fayga. Universos da Arte. Rio de Janeiro: Campus, 2004. 				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<ul style="list-style-type: none"> -Hanaor, Ziggy. Breaking the mould. Black Dog USA, 2007. -Klanten, Robert. Fragiles. Die Gestalten Verlag, 2008. -Turner, Anderson. Ceramic Sculpture - Inspiring Techniques. Westerville: The American Ceramic Society, 2009. -Vários. 500 Ceramic sculptures. New York: Lark Books, 2009. -Vecchio, Mark del. Postmodern Ceramics. London: Thames and Hudson, 2001. 				

CURSO: Artes Aplicadas – Bacharelado		Ênfase: Cerâmica		
Turno: Noturno				
INFORMAÇÕES BÁSICAS				
Currículo 2023	Unidade curricular Prática de Ateliê II		Unidade Acadêmica responsável DAUAP	
Período 6º	Carga Horária 60h			Código
	Teórica 15h	Prática 45h	Total 60h	
Natureza Obrigatória	Grau Acadêmico / Habilitação Bacharelado: Artes Aplicadas		Pré-requisito / Co-requisito Prática de Ateliê I	
EMENTA				
Elaboração de projetos práticos, individuais ou coletivos, relacionando os conteúdos de cerâmica desenvolvidos durante todo o percurso.				
OBJETIVOS				
<ul style="list-style-type: none"> -Reforçar a importância da elaboração do projeto na produção artística. -Permitir o exercício da autonomia num espaço plenamente experimental. -Orientar projetos propostos pelos alunos articulando os conteúdos vistos durante todo o curso. -Abrir espaço para discussões, pesquisas e realizações práticas que poderão se desdobrar no Trabalho de Conclusão de Curso – TCC. 				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<ul style="list-style-type: none"> -Kandinsky, Wassily. Gramática da Criação. Edições 70-Brasil, 2008. -Ostrower, Fayga. Criatividade e processos de criação. Petrópolis: Vozes, 2009 -Ostrower, Fayga. Universos da Arte. Rio de Janeiro: Campus, 2004. 				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<ul style="list-style-type: none"> -Hanaor, Ziggy. Breaking the mould. Black Dog USA, 2007. -Klanten, Robert. Fragiles. Die Gestalten Verlag, 2008. -Turner, Anderson. Ceramic Sculpture - Inspiring Techniques. Westerville: The American Ceramic Society, 2009. -Vários. 500 Ceramic sculptures. New York: Lark Books, 2009. -Vecchio, Mark del. Postmodern Ceramics. London: Thames and Hudson, 2001. 				

CURSO: Artes Aplicadas – Bacharelado		Ênfase: Cerâmica		
Turno: Noturno				
INFORMAÇÕES BÁSICAS				
Currículo 2023	Unidade curricular Prática de Ateliê III		Unidade Acadêmica responsável DAUAP	
Período 7º	Carga Horária 60h			Código
	Teórica 15h	Prática 45h	Total 60h	
Natureza Obrigatória	Grau Acadêmico / Habilitação Bacharelado: Artes Aplicadas		Pré-requisito / Co-requisito Prática de Ateliê II	
EMENTA				
Elaboração de projetos práticos, individuais ou coletivos, relacionando os conteúdos de cerâmica desenvolvidos durante todo o percurso.				
OBJETIVOS				
<ul style="list-style-type: none"> -Reforçar a importância da elaboração do projeto na produção artística. -Permitir o exercício da autonomia num espaço plenamente experimental. -Orientar projetos propostos pelos alunos articulando os conteúdos vistos durante todo o curso. -Abrir espaço para discussões, pesquisas e realizações práticas que poderão se desdobrar no Trabalho de Conclusão de Curso – TCC. 				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<ul style="list-style-type: none"> -Kandinsky, Wassily. Gramática da Criação. Edições 70-Brasil, 2008. -Ostrower, Fayga. Criatividade e processos de criação. Petrópolis: Vozes, 2009 -Ostrower, Fayga. Universos da Arte. Rio de Janeiro: Campus, 2004. 				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<ul style="list-style-type: none"> -Hanaor, Ziggy. Breaking the mould. Black Dog USA, 2007. -Klanten, Robert. Fragiles. Die Gestalten Verlag, 2008. -Turner, Anderson. Ceramic Sculpture - Inspiring Techniques. Westerville: The American Ceramic Society, 2009. -Vários. 500 Ceramic sculptures. New York: Lark Books, 2009. -Vecchio, Mark del. Postmodern Ceramics. London: Thames and Hudson, 2001. 				

CURSO: Artes Aplicadas – Bacharelado	Ênfase: Cerâmica
Turno: Noturno	

INFORMAÇÕES BÁSICAS				
Currículo 2023	Unidade curricular Leitura e Produção de Gêneros Acadêmicos		Unidade Acadêmica responsável DELAC	
Período 1º	Carga Horária 60h			Código
	Teórica 60h	Prática –	Total 60h	
Natureza Obrigatória	Grau Acadêmico / Habilitação Bacharelado: Artes Aplicadas		Pré -requisito / Correquesito Não há	
EMENTA				
<p>A leitura e a escrita de gêneros acadêmicos na universidade – reflexão sobre os letramentos acadêmicos. Orientações para a produção e compreensão de gêneros acadêmicos. Metodologia de elaboração do trabalho acadêmico – noções básicas.</p>				
OBJETIVOS				
<ul style="list-style-type: none"> • Problematizar a leitura e a escrita acadêmica como práticas sociais; • compreender o processo de produção dos gêneros acadêmicos; • utilizar adequadamente as normas da ABNT na produção de trabalhos acadêmicos; • produzir textos de acordo com a norma padrão da língua. 				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>-CASTRO, N. S. E. de; NUNES, A. B.; NUNES; K. da S.; CREMONESE, L.E. Leitura e escrita acadêmicas. Porto Alegre: Sagra, 2019. E-book. ISBN 9788533500228. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788533500228/pageid/0. Acesso em 24 jun 2022.</p> <p>-MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Planejar Gêneros Acadêmicos. São Paulo: Parábola, 2005.</p> <p>-RINCK, F.; BOCH, F.; ASSIS, J. A. (Orgs.). Letramento e formação universitária: formar para a escrita e pela escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2015.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>- MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Resumo. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.</p> <p>-MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Resenha. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.</p> <p>-MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2021. E-book. ISBN 9788597026559. Disponível em:</p>				

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026559/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml0\]!/4/2/2%4051:42](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026559/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml0]!/4/2/2%4051:42). Acesso em: 24 jun 2022.

-MATIAS-PEREIRA, J. Manual de metodologia da pesquisa científica. Rio de Janeiro: Atlas, 2016. E-book. ISBN 9788597008821. Disponível em:

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597008821/epubcfi/6/16\[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml7\]!/4/2/3:5\[m%C3%A1r%2Cio\]](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597008821/epubcfi/6/16[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml7]!/4/2/3:5[m%C3%A1r%2Cio]). Acesso em: 24 jun 2022.

-MEDEIROS, J. B.; TOMASI, C. Redação de artigos científicos: métodos de realização, seleção de periódicos, publicação. São Paulo: Atlas, 2021. E-book. ISBN

978-85-97-02663-4. Disponível em:

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026641/epubcfi/6/10\[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml4\]!/4/24/3:104\[e%5E%2C%20%2Cem%20\]](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026641/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml4]!/4/24/3:104[e%5E%2C%20%2Cem%20]). Acesso em 24 jun 2022.

CURSO: Artes Aplicadas – Bacharelado		Ênfase: Cerâmica		
Turno: Noturno				
INFORMAÇÕES BÁSICAS				
Currículo 2023	Unidade curricular História da Arte no Ocidente		Unidade Acadêmica responsável DECIS	
Período 1º	Carga Horária 60h			Código
	Teórica 60h	Prática	Total 60h	
Natureza Obrigatória	Grau Acadêmico / Habilitação Bacharelado: Artes Aplicadas		Pré-requisito / Co-requisito Não há	
EMENTA				
Panorama das artes plásticas e visuais no Ocidente, desde os primórdios até o Impressionismo.				
OBJETIVOS				
<ul style="list-style-type: none"> - Apresentar as obras mais significativas produzidas pelas diversas formas de arte ocidentais criadas desde os primórdios até o final do século XIX, focando as chamadas artes visuais: arquitetura, desenho, gravura, escultura e pintura. - Ressaltar a importância do objeto artístico como documento histórico. - Evidenciar a evolução estilística e formal dos objetos artísticos em sua estreita relação com a cultura que os produziu. 				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<ul style="list-style-type: none"> - COLI, Jorge. O que é arte. São Paulo: Editora Brasiliense, 2003. - GOMBRICH, E. H. A história da arte. 16ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. - JANSON, H. W. Iniciação à História da arte. São Paulo: Martins Fontes, 2009. 				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<ul style="list-style-type: none"> - ARGAN, Giulio Carlo. Arte Moderna. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. - ARGAN, Giulio Carlo. História da arte italiana. 3º vol. São Paulo: Cosac & Naify Edições [1968], 2003. - ARGAN, Giulio Carlo FAGIOLLO, Maurizio. Guia de História da arte. Lisboa: Editorial Estampa, 1994. 				

- BAZIN, Germain. **Barroco e Rococó**. São Paulo: Martins Fontes, 1993. (Coleção A).
- BELL, Julian. **Uma nova história da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- JANSON, H. W. **História geral da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1993. (V.1-O mundo antigo e a idade média; V.2-Renascimento; V.3-O mundo moderno).
- KEMP, Martin (coord.). **História da arte no Ocidente**. Lisboa: Verbo, 2006.
- OSTROWER, Fayga. **Universos da Arte**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1986.
- SCHAPIRO, Meyer. **Impressionismo**. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

Turno: Noturno				
INFORMAÇÕES BÁSICAS				
Currículo 2023	Unidade curricular História da Cerâmica Artística		Unidade Acadêmica responsável DECIS	
Período 4º	Carga Horária 30h			Código
	Teórica 30h	Prática	Total 30h	
Natureza Obrigatória	Grau Acadêmico / Habilitação Bacharelado: Artes Aplicadas		Pré-requisito / Co-requisito Não há	
EMENTA				
Panorama histórico da cerâmica artística no mundo. Técnicas de produção, sistemas de queima, e características estilísticas da cerâmica produzida por diversas culturas ao longo do tempo.				
OBJETIVOS				
<ul style="list-style-type: none"> - Apresentar os conceitos básicos e o vocabulário técnico relativos à produção de arte em cerâmica no mundo – argilas, “tipos” de cerâmica, técnicas de produção, fornos, queimas e decorações. - Estudar os mais significativos representantes da cerâmica artística mundial ao longo dos tempos: os primórdios, a Antiguidade médio e extremo oriental, o Mediterrâneo antigo, a Europa medieval e moderna, o “Mundo Islâmico”, a África e a América pré-colombiana. - Possibilitar a criação de um amplo repertório formal articulado aos ambientes sócio-culturais que os geraram. 				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<ul style="list-style-type: none"> - CHARLESTON, Robert J. (editor). World Ceramics: an illustrated history. London, New York, Sidney, Toronto: The Hamlyn Publishing Group Limited, 1979. - CHAVARRIA, Joaquín. A cerâmica. Lisboa: Estampa, 1997. - PENIDO, Eliana; COSTA, Sílvia S. Cerâmica. Senac Nacional, 2003. 				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<ul style="list-style-type: none"> - BENINI, Mirella. Cerâmica do Renascimento. Lisboa: Editorial Presença, 1989 [1985] - BRYANT, Victor. Ceramic History for Potters. 1994-2012. Disponível em https://www.ceramicstudies.me.uk/index.html - CHAVARRIA, Joaquim. The big book of ceramics: a guide to the history, materials, equipment, and techniques of hand-building, molding, throwing, kiln-firing, and glazing pottery and other ceramic objects. Nova York: Watson-Guption, 1992. - COSTA, Lucília Verdelho da. 25 séculos de cerâmica. Lisboa: Estampa, 2000. 				

- COOPER, Emmanuel. **Historia de la Ceramica**. Barcelona: CEAC, 1987 [1981].
- COOPER, Emmanuel. **Ten Thousand Years of Ceramics**. University of Pennsylvania Press, 2000.
- COOK, Robert Manuel. **Greek painted pottery**. 3ª ed. Londres: Routledge, 1997.
- DAVID, Madeleine. **Cerâmicas e porcelanas chinesas**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- DOMINGUES, Celestino M. **Dicionário de cerâmica**. Casal de Cambra: Caleidoscópio, 2006.
- GREENHALGH, Paul. **Ceramic, Art and Civilisation**. Bloomsbury Publishing, 2020.
- JONES, Stan. **Ceramics: art or science?** 2014. E-book. Disponível em <https://www.ceramicsartorscience.co.uk/>
- LIEFKES, Reino; YOUNG, Hilary. **Masterpieces of World Ceramics in the Victoria & Albert Museum**. Londres: Victoria & Albert, 2012.
- LISE, Giorgio. **La ceramica italiana del 600**. Milão: Silvana Editorial d'arte, 1974.
- MONTAÑÉS, Emma Sánchez. **La cerámica precolombina. El barro que los índios hicieron arte**. Madri: Ediciones Anaya, 1988.
- NATALINO, Eduardo et ali. **Por Ti América – Arte pré-colombiana**. Rio de Janeiro: MINC/Centro Cultural Banco do Brasil, 2006.
- VANKER, S. J. **Chinese pottery and porcelain**. Londres, The British Museum Press, 1991.
- VALENSTEIN, Suzanne G. **A Handbook of Chinese Ceramics**. Nova York: The Metropolitan Museum of Art, 1989.
- WILSON, Richard L. **Inside japanese ceramics: a primer of materials, techniques, and traditions**. New York: Weatherhill, 2005.

CURSO: Artes Aplicadas – Bacharelado				Ênfase: Cerâmica	
Turno: Noturno					
INFORMAÇÕES BÁSICAS					
Currículo 2023	Unidade curricular Segurança no Trabalho e Meio Ambiente			Unidade Acadêmica responsável DCTEF	
Período 1º	Carga Horária 30h			Código	
	Teórica 15h	Prática 15h	Total 30h		
Natureza Obrigatória	Grau Acadêmico / Habilitação Bacharelado: Artes Aplicadas		Pré-requisito / Co-requisito Não há		
EMENTA					
-Visão geral da segurança do trabalho e da proteção do meio ambiente durante todas as etapas, desde o processo de coleta da argila até a comercialização das peças acabadas.					
OBJETIVOS					
<ul style="list-style-type: none"> -Capacitar o aluno a ter condições para o estabelecimento da consciência em relação à segurança do trabalho e proteção do meio ambiente. -Conscientização do uso de EPI (Equipamento de Proteção Individual). -Conscientização das técnicas de prevenção de acidentes do trabalho. -Noções das técnicas de primeiros socorros. -Noções das Técnicas de prevenção e combate a incêndios. -Estudos de impactos ambientais e suas regulamentações. 					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<ul style="list-style-type: none"> -CARVALHO, D. F. Elementos de meio ambiente. Editora PUC/MG, 1987. -Manuais de legislação Atlas – Vol. 16, Segurança e Medicina do Trabalho. ed. Atlas, S.P., 2008. -www.mtb.gov.br – Normas Regulamentadoras. WALDMAN, Mauricio; SCHNEIDER, Dan Moche. Guia ecológico doméstico. 3ª ed. São Paulo: Editora Contexto, 2003. 					

CURSO: Artes Aplicadas – Bacharelado				Ênfase: Cerâmica		
Turno: Noturno						
INFORMAÇÕES BÁSICAS						
Currículo 2023	Unidade curricular Fundamentos de Ciências dos Materiais				Unidade Acadêmica responsável DEMEP	
Período 2º	Carga Horária 30h					Código
	Teórica 15h	Prática 15h		Total 30h		
Natureza Obrigatória	Grau Acadêmico / Habilitação Bacharelado: Artes Aplicadas			Pré-requisito / Co-requisito Não há		
EMENTA						
Apresentação teórica dos fundamentos sobre materiais metálicos, polímeros, cerâmicos, e compósitos.						
OBJETIVOS						
<ul style="list-style-type: none"> -Conhecer sobre as estruturas e propriedades das classes de materiais; -Compreender e diferenciar o comportamento mecânico dos diferentes tipos de materiais. -Familiarizar-se com a terminologia da área. -Ler e discutir textos científicos 						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
<ul style="list-style-type: none"> -CALLISTER Jr., W. D. Ciência e engenharia dos materiais, 5ª Ed., LTC, 2000 -SHACKELFORD, James F. Ciência dos Materiais, Pearson, 2008. -VAN VLACK, L. H. Princípio de ciência e tecnologia dos materiais. 4ª edição, Ed. Campus, 1984 						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
<ul style="list-style-type: none"> -ASHBY, Michael F. ; SHERCLIFF, Hugh; CEBON, David. Materials: Engineering, Science, Processing and Design. Butterworth-Heinemann, 2007. -CALLISTER, William D. Fundamentals of Materials Science and Engineering: An Integrated Approach. Wiley: 3 edition, 2010. -SANTOS, P. De Souza. Ciência e tecnologia de argilas. Edgard Bluecher, 1989. -SMITH, Willian; HASHEMI, Javad. Foundations of Materials Science and Engineering. McGraw-Hil; 5 edition, 2009 -SMITH, W.F. Princípios de ciência e engenharia de materiais. 3ª ed., Mc Graw-Hill, 1998. 						

Turno: Noturno				
INFORMAÇÕES BÁSICAS				
Currículo 2023	Unidade curricular Matérias primas da cerâmica e sua caracterização			Unidade Acadêmica responsável DEMEP
Período 3º	Carga Horária 30h			Código
	Teórica 15h	Prática 15h	Total 30h	
Natureza Obrigatória	Grau Acadêmico / Habilitação Bacharelado: Artes Aplicadas		Pré-requisito / Co-requisito Fundamento de Ciências dos Materiais	
EMENTA				
Apresentar as matérias primas da cerâmica, composição, estrutura cristalina e sua caracterização.				
OBJETIVOS				
<ul style="list-style-type: none"> -Conhecer as estruturas e propriedades das matérias primas da cerâmica. -Compreender e diferenciar o comportamento das diferentes matérias primas. -Conhecer os principais métodos de caracterização. -Familiarizar-se com a terminologia da área. -Ler e interpretar textos científicos. 				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<ul style="list-style-type: none"> -HAMER, Frank. The Potter's Dictionary of Materials and Techniques, 5 ed., University of Pennsylvania Press, 2004. -SANTOS, P de Souza. Ciência e tecnologia de argilas. São Paulo: Edgard Blücher, 1989. -WORRALL, D. M. Clays and Ceramic Raw Materials, Springer; 2 ed., 1986 				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<ul style="list-style-type: none"> -CALLISTER, W. D. Ciência e engenharia dos materiais, 5ª Ed., LTC, 2000. -CARTER, C. Barry. Ceramic Materials: Science and Engineering. Springer; 1 ed., 2007. -LAWRENCE, W. G. Ceramic Science for the Potter. 2 Ed. Gentle Breeze Publishing Company, 2001. -LIEBAU, F. Structural Chemistry of Silicates: Structure, Bonding, and Classification. Springer; 1 ed., 1985. -HUMMEL, Floyd A. Introduction to Phase Equilibria in Ceramics Systems. CRC Press; 1 ed., 1984. 				

CURSO: Artes Aplicadas – Bacharelado				Ênfase: Cerâmica		
Turno: Noturno						
INFORMAÇÕES BÁSICAS						
Currículo 2023	Unidade curricular Introdução à computação				Unidade Acadêmica responsável DCOMP	
Período 3º	Carga Horária 30h			Código		
	Teórica 15h	Teórica 15h	Total 30h			
Natureza Obrigatória	Grau Acadêmico / Habilitação Bacharelado: Artes Aplicadas		Pré-requisito / Co-requisito Não há			
EMENTA						
Introdução aos conceitos básicos da computação utilizando a plataforma Windows, bem como de seus principais aplicativos para editoração de textos, formatação de planilhas eletrônicas, edição de slides e Internet.						
OBJETIVOS						
<ul style="list-style-type: none"> -Operar um microcomputador trabalhando com o ambiente Windows; -Editar textos através de editor Word for Windows e saber usar o Excel dominando o uso de gráficos, tabelas, análise de dados, fórmulas, etc. -Criar apresentações que possam conter textos, gráficos, vídeos e sons necessários para expor de forma clara suas idéias. -Usar os recursos oferecidos pela Internet. 						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
<ul style="list-style-type: none"> -CAPRON, H. L.; JOHNSON, J.A. Introdução à Informática. 8. Ed. Rio de Janeiro: Editora Prentice Hall, 2004. -CRUMLISH, Christian. Explorando a Internet. São Paulo: Makron Books, 1996. -Núcleo Técnico e Editorial Makron Books. Microsoft Word 2000 passo a passo Lite. São Paulo Makron Books 2002. 						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
<ul style="list-style-type: none"> -CRUMLISH, Christian. Explorando a Internet. Sao Paulo: Makron Books, 1996. -MARTINS, Agenor de Sousa. O que é computador. São Paulo: Brasiliense, 1991. -NASCIMENTO, Angela J; HELLER, Jorge L. Introdução a informática. 2 ed. São Paulo: Makron Books, 1993. -SILVA, Mário Gomes da. Informática - Terminologia Básica – Windows/Word, Editora Érica, 2002 WHITE, Ron. Como funciona o computador. 5 ed. São Paulo: Quark, 1993. 						

CURSO: Artes Aplicadas – Bacharelado		Ênfase: Cerâmica		
Turno: Noturno				
INFORMAÇÕES BÁSICAS				
Currículo 2023	Unidade curricular História da Arte Brasileira		Unidade Acadêmica responsável DAUAP	
Período 3º	Carga Horária 30h			Código
	Teórica 30h	Prática	Total 30h	
Natureza Obrigatória	Grau Acadêmico / Habilitação Bacharelado: Artes Aplicadas		Pré-requisito / Co-requisito Não há	
EMENTA				
Panorama geral da cultura e das artes plásticas e visuais no Brasil desde a pré-história, passando pela arte indígena, pela produção artística no período Colonial e Imperial até o início do século XX.				
OBJETIVOS				
<ul style="list-style-type: none"> - Introduzir conceitos concernentes à arte e cultura brasileiras ao longo do tempo, analisando criticamente as diferentes manifestações expressivas. - Introduzir a discussão das influências étnicas e das relações étnico-raciais no Brasil pela análise da produção artística brasileira. - Oferecer bases para o estabelecimento de relações entre a “arte nacional” e as diferentes culturas que influenciaram a nossa formação artístico-cultural, particularmente a cultura Europeia e Africana. - Ampliar o repertório para a apreciação e análise da produção artística brasileira dos períodos estudados, tornando possível o estabelecimento de relações entre a história e as diversas questões suscitadas pela arte contemporânea no Brasil. 				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<ul style="list-style-type: none"> - ÁVILA, Affonso. Barroco: teoria e análise. São Paulo: Perspectiva, 1997. - PEDROSA, Mário. Acadêmicos e Modernos. São Paulo: Edusp, 2004. - PROUS, André. Arte Pré-histórica do Brasil. Orientações pedagógicas: Lucia Gouvêa Pimentel. Belo Horizonte: Ed. C/Arte, 2007. 				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<ul style="list-style-type: none"> - AGUILAR, Nelson [org.]. Século 20: Arte do Brasil. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian; Brasil+500; 2000. - ALAMBERT, Francisco. A semana de 22: a aventura modernista no Brasil. São Paulo: Scipione, 1992. (Historia em aberto). - ALMEIDA, Paulo Mendes de. De Anita ao museu. São Paulo: Perspectiva, 1976. (Coleção Debates; v.133). - ÁVILA, Affonso; GONTIJO, João Marcos Machado; MACHADO, Reinaldo Guedes. Barroco Mineiro: Glossário de arquitetura e ornamentação. Rio de Janeiro: Fundação João Pinheiro /Fundação Roberto Marinho, 1980. CARNEIRO, Aparecida Sueli. A construção do outro como não-ser como fundamento do ser. 2005. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005. Disponível em: 				

<https://negrasoulblog.files.wordpress.com/2016/04/a-construc3a7c3a3o-do-outro-como-nc3a3o-ser-c-omo-fundamento-do-ser-sueli-carneiro-tese1.pdf>. Acesso em: 09 dez. 2022.

CURSO: Artes Aplicadas – Bacharelado		Ênfase: Cerâmica		
Turno: Noturno				
INFORMAÇÕES BÁSICAS				
Currículo 2023	Unidade curricular Edição Gráfica e Eletrônica		Unidade Acadêmica responsável DCOMP	
Período 4º	Carga Horária 60h			Código
	Teórica 15h	Prática 45h	Total 60h	
Natureza Obrigatória	Grau Acadêmico / Habilitação Bacharelado: Artes Aplicadas	Pré-requisito / Co-requisito Não há		
EMENTA				
Elaboração de projetos de edição gráfica, editoração eletrônica e edição de vídeos.				
OBJETIVOS				
<ul style="list-style-type: none"> -Qualificação estética e funcional do aluno em relação a projetos gráficos. -Conhecimento de materiais e técnicas para produção em projetos editoriais. -Uso de meios eletrônicos como vídeo, fotografia e computador. -Introduzir os elementos técnicos e conceituais necessários à manipulação dos equipamentos de captação de imagens. -Apresentar a noção de roteiro, produção e edição de imagens, seja de uma peça artística, narrativa ou documental. 				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>-COLLARO, Antonio Celso. Projeto gráfico - Teoria e prática da diagramação, São Paulo, Summus Editorial, 2000.</p> <p>PREECE, Jennifer; ROGERS, Yvonne; SHARP, Helen. Design de interação: além da interação homem-computador. Porto Alegre: Bookman, 2008.</p> <p>RIBEIRO, Milton. Planejamento Visual Gráfico. 8ª ed. Brasília, LGE Editora, 2003.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>-KELBY, Scott. Adobe photoshop CS3 para fotógrafos digitais. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2007.</p> <p>-PAGE, Khristine Annwn. Dreamweaver 8: guia autorizado macromedia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.</p> <p>-ENGLISH, James. Flash 8: guia autorizado macromedia. Rio de Janeiro: Campus, 2006.</p> <p>-ROBBIN, Jennifer Niederst. Aprendendo Web Design: Guia para iniciantes. Bookman, 2010.</p> <p>-HORIE, Ricardo Minoru & PEREIRA, Ricardo Pagemaker. 300 Superdicas de Editoração, Design e Artes Gráficas, Senac. 2001.</p> <p>-Roteiros e tutoriais sobre o Inkscape e outros programas de editoração eletrônica.</p>				

CURSO: Artes Aplicadas – Bacharelado		Ênfase: Cerâmica		
Turno: Noturno				
INFORMAÇÕES BÁSICAS				
Currículo 2023	Unidade curricular Cooperativismo e Economia Solidária		Unidade Acadêmica responsável DECAC	
Período 4º	Carga Horária 30h			Código
	Teórica 30h	Prática	Total 30h	
Natureza Obrigatória	Grau Acadêmico / Habilitação Bacharelado: Artes Aplicadas		Pré-requisito / Co-requisito Não há	
EMENTA				
Apresentação dos mecanismos de formação de cooperativas e redes; conscientização da importância e efetividade da economia solidária e do trabalho em rede.				
OBJETIVOS				
<ul style="list-style-type: none"> -Conhecer a evolução e histórico do cooperativismo e da economia solidária. -Compreender o funcionamento deste sistema associativista também como uma nova maneira de organização econômica. -Capacitar o aluno para a gestão e acessória em ações cooperativistas. -Fomentar condições para o desenvolvimento da economia solidária. 				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<ul style="list-style-type: none"> -CATTANI, Antônio David (Org.) A outra economia. Porto Alegre: Editora Veraz. 2003. -LEITÃO, Gilvandro Sá. O que é cooperativismo. São Paulo: Ed. Brasiliense. 1986 -SINGER, Paul. Introdução à economia solidária. São Paulo: Ed. Perseu Abramo, 2002. 				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<ul style="list-style-type: none"> -FARIA, J. H. Relações de poder e formas de gestão. Curitiba: Ed. Criar, CDE/FAE, 1985. -GUIMARÃES, Gonçalo, (Org.). Sindicalismo e cooperativismo. São Paulo/Rio de Janeiro: ITCP-COPPE/RITCP's/UNITRABALHO, 1999. -LENIN, V. I. Sobre a cooperação, In; Obras escolhidas. Ed. Alfa-Omega. 1980, pp. 657-662. -OLIVEIRA, Benedito Anselmo M. de. As Cooperativas Populares e Seus Desafios, Limites e Possibilidades: Casos de Cooperativas da Cidade do Rio de Janeiro. Tese (Doutorado) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Instituto de Ciências Humanas e Sociais.175 f. 2006 -SALIM, Cesar Simões; NASAJON, Claudio; SALIM, Helene; MARIANO Sandra. Administração empreendedora: Teoria e prática. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2005. 				

CURSO: Artes Aplicadas – Bacharelado		Ênfase: Cerâmica		
Turno: Noturno				
INFORMAÇÕES BÁSICAS				
Currículo 2023	Unidade curricular Marketing, Vendas e Distribuição		Unidade Acadêmica responsável DECAC	
Período 5º	Carga Horária 60h			Código
	Teórica 45h	Prática 15h	Total 60h	
Natureza Obrigatória	Grau Acadêmico / Habilitação Bacharelado: Artes Aplicadas		Pré-requisito / Co-requisito Não há	
EMENTA				
- Introdução ao <i>Marketing</i> e apresentação de tópicos específicos de estudos e aplicações de <i>Marketing</i> .				
OBJETIVOS				
<ul style="list-style-type: none"> -Entender a natureza, escopo e papel do marketing em organizações lucrativas e não lucrativas. -Analisar o composto mercadológico e as decisões estratégicas aplicadas às empresas e organizações. -Entender a conceituação de <i>marketing verde</i>, <i>marketing social</i>, <i>marketing de relacionamento</i>. -Fazer análise de mercado. -Estudar o comportamento do consumidor. -Avaliar o potencial de mercado e vendas a partir de pesquisas. -Estudar conceitos fundamentais da prática logística. -Entender a relação entre <i>marketing</i> e distribuição e entre distribuição e logística. 				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<ul style="list-style-type: none"> -BOONE, L. E.; KURTZ, D. L. Marketing Contemporâneo. Rio de Janeiro: LTC, 1998. -CARVALHO, M. M. de et alli Empresas de base tecnológica brasileira: características -KOTLER, P & ARMSTRONG, G. Princípios de Marketing. RJ, Prentice-Hall, 2000. 				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<ul style="list-style-type: none"> -DIAS, S. R. Estratégia e canais de distribuição. São Paulo: Atlas, 1993. -KOTLER, P. Administração de marketing: A edição do novo milênio. SP: Prentice Hall, 1998, -Kotler, Philip - Administração de Marketing – Prentice Hall, 2000. -KOTLER, Philip e KELLER, Kevin Lane. Administração de Marketing. 12ª Edição SP: Pearson Prentice Hall, 2006. -KOTLER, Philip. Administração de Marketing: análise, planejamento, implementação e controle. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1996 				

CURSO: Artes Aplicadas – Bacharelado		Ênfase: Cerâmica		
Turno: Noturno				
INFORMAÇÕES BÁSICAS				
Currículo 2023	Unidade curricular Noções de Legislação Trabalhista e Empresarial		Unidade Acadêmica responsável DECIS	
Período 6º	Carga Horária 30h			Código
	Teórica 30h	Prática	Total 30h	
Natureza Obrigatória	Grau Acadêmico / Habilitação Bacharelado: Artes Aplicadas		Pré-requisito / Co-requisito Não há	
EMENTA				
<p>-Pessoa Jurídica – Noções Gerais:</p> <p>-Sociedades civis: associações, cooperativas, sociedade simples</p> <p>Direito Empresarial : Parte Geral e Sociedades Comerciais</p> <p>-Títulos de Crédito</p> <p>-A falência e a nova lei de recuperação de empresas</p> <p>-Noções gerais Trabalhistas.</p>				
OBJETIVOS				
<p>-Capacitar o aluno a tomar as providências legais necessárias, ou buscar profissionais, ou informações que permitam a criação e/ou gestão de uma manufatura/empreendimento para mantê-la dentro dos limites legais.</p> <p>-Capacitar o aluno para providenciar contratação, dispensa, pagamento e observação de direitos e deveres de empregados/empregadores dentro de pequenas manufaturas e empreendimentos.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>-CAVALAZZI FILHO, Tulio. A Função Social da Empresa e seu Fundamento Constitucional. São Paulo: OAB, 2006.</p> <p>-MAMEDE, Gladstone. Direito Empresarial Brasileiro. 2 ed. São Paulo: Atlas. 2008.</p> <p>-DA SILVA, Reinaldo Limiro. Manual do Supersimples:Comentários à Lei Geral das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte. 2 ed. São Paulo: Juruá. 2007.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>-BARROS, Ageu. Gestão estratégica nas pequenas e médias empresas. Rio de Janeiro: Ed.Ciência Moderna Ltda, 2005.</p> <p>-BOLSON, Eder Luiz. Tchau Patrão! Belo Horizonte: Ed. SENAC/MG, 2004.</p> <p>-CASSAROTO Filho, Nelson; PIRES, Luis Henrique. Redes de pequenas e médias empresas e desenvolvimento local. São Paulo: Ed. Atlas, 2001.</p> <p>-RIZZARDO, Arnaldo. Títulos de Crédito. São Paulo: Forense Jurídica. 2006.</p> <p>Consolidação das Leis do Trabalho – CLT.</p> <p>-ZANELLA, Luiz Carlos. Programa de Qualidade Total para Empresas de Pequeno e Médio Porte: Roteiro Básico de Implantação. São Paulo: Juruá, 2008.</p>				

CURSO: Artes Aplicadas – Bacharelado		Ênfase: Cerâmica		
Turno: Noturno				
INFORMAÇÕES BÁSICAS				
Currículo 2023	Unidade curricular Organização da Produção		Unidade Acadêmica responsável DECAC	
Período 6º	Carga Horária 30h			Código
	Teórica 30h	Prática	Total 30h	
Natureza Obrigatória	Grau Acadêmico / Habilitação Bacharelado: Artes Aplicadas		Pré-requisito / Co-requisito Não há	
EMENTA				
Apresentação e discussão dos principais temas referentes às decisões operacionais e estratégicas da Gestão da Produção e Operações Contemporâneas.				
OBJETIVOS				
<ul style="list-style-type: none"> -Apresentar uma contextualização histórica do tema. -Permitir uma visão contemporânea das atividades de Produção e Operações. -Apresentar conhecimentos relativos aos princípios, métodos e técnicas de organização da Produção e Operações. -Controlar a qualidade da produção a partir do planejamento e coordenação das diversas etapas do processo. 				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<ul style="list-style-type: none"> -MOREIRA, Daniel Augusto, Administração da Produção e operações. São Paulo: Editora Pioneira, 1998. -SLACK, Nigel et alli. Administração da Produção. São Paulo: Editora Atlas, 1997. -RUSSOMANO, Victor Henrique. Planejamento e Controle da Produção. São Paulo: Editora Pioneira, 1995. 				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<ul style="list-style-type: none"> -CORRÊA, Henrique L.. Teoria Geral da Administração: Abordagem histórica da gestão de produção e operações. São Paulo: Editora Atlas, 2003. -GAITHER, Norman, FRAZIER, Greg. Administração da produção e operações. São Paulo: Editora Pioneira, 2001. -GIANESI, Irineu, CORRÊA, Henrique L.. Administração estratégica de serviços: Operações para a satisfação do cliente. São Paulo: Editora Atlas, 1996. -RITZMAN, Larry P., KRAJEWSKI, Lee J.. Administração da produção e Operações. São Paulo: PEARSON Prentice Hall, 2004. -SOUZA NETO, Bezamat. Buscando conhecer essa modernidade a partir da história do artesanato: O caso da produção de carro de bois. Tese MSc, COPPE/UFRJ, Rio de Janeiro, 1995. 				

CURSO: Artes Aplicadas – Bacharelado				Ênfase: Cerâmica	
Turno: Noturno					
INFORMAÇÕES BÁSICAS					
Currículo 2023	Unidade curricular Gestão de Pequenos Empreendimentos			Unidade Acadêmica responsável DECAC	
Período 7º	Carga Horária 60h			Código	
	Teórica 30h	Prática 30h	Total 60h		
Natureza Obrigatória	Grau Acadêmico / Habilitação Bacharelado: Artes Aplicadas		Pré-requisito / Co-requisito Não há		
EMENTA					
Desenvolver conceitos, noções e estratégias, através de atividades teóricas e práticas, que analisem as especificidades para a implantação e gestão dos pequenos negócios.					
OBJETIVOS					
<ul style="list-style-type: none"> -Tomar contato com sistemas de estudo para analisar o “ambiente” em que se situam as empresas de um determinado ramo de atuação. -Estudar a relação de empresas de um mesmo nicho entre si e com outros setores. -Estudar o processo de criação e o gerenciamento de pequenos empreendimentos. -Estudar os tipos de negócios. -Definir o perfil e visão do empreendedor sobre o negócio que se pretende gerir. -Definir estratégias de ação com inovação e criatividade. -Assessorar empreendedores e operadores de pequenos negócios. 					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<ul style="list-style-type: none"> -BARROS, Ageu. Gestão estratégica nas pequenas e médias empresas. Rio de Janeiro: Ed.Ciência Moderna Ltda, 2005. -BOLSON, Eder Luiz. Tchau Patrão! Belo Horizonte: Ed. SENAC/MG, 2004. -CASSAROTO Filho, Nelson; PIRES, Luis Henrique. Redes de pequenas e médias empresas e desenvolvimento local. São Paulo: Ed. Atlas, 2001. 					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<ul style="list-style-type: none"> -DOLABELA, Fernando. Boa idéia! E agora?. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999. -FARIA, Marilia de Sant’Anna; TACHIZAWA, Takeshy. Criação de novos negócios: Gestão de micro e pequenas empresas. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2002. -MONTAÑO, Carlos. Microempresa na era da globalização. São Paulo: Ed. Cortez, 1999 -SALIM, Cesar Simões; HOCHMAN, Nelson; RAMAL, Andrea Cecília; RAMAL, Silvina Ana. Construindo planos de negócios. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2005. -SALIM, Cesar Simões; NASAJON, Claudio; SALIM, Helene; MARIANO Sandra. Administração empreendedora: Teoria e prática. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2005. 					

Optativas

CURSO: Artes Aplicadas – Bacharelado				Ênfase: Cerâmica		
Turno: Noturno						
INFORMAÇÕES BÁSICAS						
Currículo 2023	Unidade curricular Tópicos Especiais em Arte e Cultura				Unidade Acadêmica responsável DAUAP	
Período	Carga Horária 30h				Código	
	Teórica 15h	Prática 15h	Total 30h			
Natureza Optativa	Grau Acadêmico / Habilitação Bacharelado: Artes Aplicadas			Pré-requisito / Co-requisito Não há		
EMENTA						
Elaboração de um sistema que permita a produção e a discussão coletiva do conhecimento sem qualquer limite definido por disciplinas ou especialidades, num espaço físico que envolverá, simultaneamente, todos os alunos e professores do curso de Artes Aplicadas, abolindo também a tradicional divisão escalonada de turmas por tempo de ingresso na instituição.						
OBJETIVOS						
<p>-Produção e discussão de conhecimento a partir de uma abordagem baseada em fenômenos complexos.</p> <p>-Revisão do eixo Professor – Aluno, baseado na transmissão passiva de conhecimento e na estrutura das tradicionais disciplinas.</p> <p>-Integração do corpo docente e do corpo discente na construção de um espaço produtivo de conhecimento, gerando condições para a emergência de uma ordem global mais complexa a partir de interações que envolvam ativamente todos os atores do processo de ensino-aprendizagem.</p>						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
<p>Observação importante – Na prática esse campo não se aplica à presente proposta, visto que cada fenômeno posto em discussão permitirá dezenas de referências trazidas por cada participante, sejam eles professores ou alunos. Ainda assim, relacionaremos um grupo de autores e obras que nos parecem de grande importância para o estudo da arte e da cultura em muitas circunstâncias.</p> <p>-ELIAS, Norbert. O processo Civilizador: uma história dos costumes. (V.1) Tradução de Ruy Jungmann. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994.</p> <p>-GOMBRICH, E. H. Arte e ilusão: Um estudo da psicologia da representação pictórica. Tradução Raul de Sá Barbosa. 4. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2007</p>						

-CAUQUELIN, Anne. **Arte contemporânea: uma introdução**. Tradução Rejane Janowitz. São Paulo: Martins Fontes, 2005, (coleção Todas as artes)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

-ARGAN, Giulio Carlo. **Arte Moderna**. Tradução de Denise Bottmann e Frederico Carrotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
 -GOMBRICH, E. H. **A História da Arte**. Tradução de Álvaro Cabral. 16 ed. São Paulo: LTC, 1999
 -GRAU, Oliver. **Arte Virtual: da ilusão à imersão**. São Paulo: Editora Senac, 2007
 -HAUSER, Arnold. **História Social da Arte e da Literatura**. Tradução de Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
 -JAKOBSON, Roman. **Linguística e Comunicação**. Tradução de Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. 18 ed. São Paulo: Cultrix, 2001

CURSO: Artes Aplicadas – Bacharelado		Ênfase: Cerâmica		
Turno: Noturno				
INFORMAÇÕES BÁSICAS				
Currículo 2023	Unidade curricular Modelagem do Corpo Humano		Unidade Acadêmica responsável DAUAP	
Período	Carga Horária 60h			Código
	Teórica 15h	Prática 45h	Total 60h	
Natureza Optativa	Grau Acadêmico / Habilitação Bacharelado: Artes Aplicadas		Pré-requisito / Co-requisito Não há	
EMENTA				
Produção de trabalhos escultóricos que explorem o corpo humano como recurso expressivo para o desenvolvimento de uma linguagem plástica pessoal.				
OBJETIVOS				
<ul style="list-style-type: none"> -Estudar o corpo humano como tema que sempre exerceu fascínio na arte, particularmente na Arte Ocidental. -Desenvolver estruturas auxiliares para a modelagem do corpo humano com argila. -Modelar o corpo humano a partir de observação direta de modelo vivo. -Modelar o corpo humano a partir da memória. -Sintetizar as formas do corpo humano. -Entender o sentido do fragmento e da totalidade na representação do corpo na arte contemporânea. 				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<ul style="list-style-type: none"> -KRAUSS, R. Caminhos da Escultura Moderna. São Paulo: Martins Fontes, 2005 -CORBETTA, G. Manual do escultor. Porto Alegre, AGE Editoras, 2000 -WITTKOWER, R. Escultura. São Paulo: Martins Fontes, 2003 				

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- LARK, B. **The Figure in Clay**. Contemporary sculpting techniques by Master Artists. New York, Larks, Books, 2007.
- WAAL. E. **Bernard Leach**. Londres, Tate Publishing, 1998.
- ROSETTE, G. **Paper Clay**. Eua, Londres, A&C Black Publishin, 2005.
- SIMBLET, Sarah. **Anatomia Para El Artista**. Madrid: Naturart, 2002
- DOMINGUES, C. **Dicionario De Cerâmica**. Lisboa, Caleidoscópio, 2007.

Turno: Noturno				
INFORMAÇÕES BÁSICAS				
Currículo 2023	Unidade curricular Plástica (design e expressão artística)		Unidade Acadêmica responsável DAUAP	
Período	Carga Horária 60h			Código
	Teórica 15h	Prática 45h	Total 60h	
Natureza Optativa	Grau Acadêmico / Habilitação Bacharelado: Artes Aplicadas		Pré-requisito / Co-requisito Não há	
EMENTA				
Pesquisa, criação e desenvolvimento de formas e estruturas para elaboração de produtos bidimensionais e tridimensionais.				
OBJETIVOS				
<ul style="list-style-type: none"> -Discutir as diferenças e semelhanças entre Arte, Artesanato e Design. -Olhar e analisar o design como ação humana para a resolução de problemas. -Analisar de forma crítica a relação entre forma e função na produção de objetos que atenderão necessidades específicas. -Desenvolver sistemas para elaboração de projetos. -Desenvolver protótipos com materiais diversos. -Desenvolver produtos/objetos com processos cerâmicos. 				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<ul style="list-style-type: none"> -MUNARI, Bruno. Design e comunicação visual. São Paulo: Martins Fontes, 1997. -MUNARI, Bruno. Das coisas nascem coisas. Tradução de José Manuel de Vasconcelos. São Paulo: Martins Fontes, 1998. - FILHO, João Gomes. Ergonomia do Objeto. Sistema técnico de leitura ergonômica. São Paulo, Ed. Escrituras, 2003. 				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<ul style="list-style-type: none"> -ARNHEIM, Rudolf. Arte y Perpepción Visual: psicologia de lá vision credora. 7 ed. Buenos Aires Eitorial Universitária, 1976. -PEVSNER, Nikolaus. Os pioneiros do desenho moderno. São Paulo: Martins Fontes, 1995. -SUDJIC, Deyan. A Linguagem das coisas. Tradução de Adalgisa Campos da Silva. Rio de Janeiro: Editora Intrínseca, 2010. -WONG, Wucius. Princípios de forma e desenho. São Paulo: Martins Fontes, 1998. -QUINN.A. Ceramic Design Course. New York.Barron's. 2007. 				

Turno: Noturno				
INFORMAÇÕES BÁSICAS				
Currículo 2023	Unidade curricular Metodologia do Processo Criativo Aplicada ao Design do Objeto Cerâmico		Unidade Acadêmica responsável DAUAP	
Período	Carga Horária 60h			Código
	Teórica	Prática 60h	Total 60h	
Natureza Optativa	Grau Acadêmico / Habilitação Bacharelado: Artes Aplicadas		Pré-requisito / Co-requisito Modelagem e Conformação Cerâmica II	
EMENTA				
Criação e desenvolvimento do design de objetos cerâmicos utilitários e decorativos, a partir da elaboração de conceito, identidade visual, coleção e paleta de cores, além de apresentação profissional do projeto.				
OBJETIVOS				
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a capacidade de elaborar um projeto de design do objeto cerâmico utilitário; • Exercitar o processo criativo e o desenho de criação; • Estimular a criação de objetos que possuam conceitos bem definidos; • Compreender as fases do processo de criação de uma coleção de objetos utilitários; • Praticar as técnicas de modelagem em argila; • Aplicar a solução de problemas de design ao processo de modelagem; • Conhecer os aspectos da ergonomia do objeto 				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>-CHAVARRIA, J. A Cerâmica. Lisboa: Estampa, 1997.</p> <p>-PETERSON, Susan. The Art And Craft Of Clay. New York: Lawrence King, 2003</p> <p>-QUINN, Anthony. Ceramic Design Course. New York: Barron's, 2007.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>-FILHO, João Gomes. Ergonomia do Objeto. Sistema técnico de leitura ergonômica. São Paulo, Ed. Escrituras, 2003.</p> <p>-FRENCH, Neal The potter's directory of shape and form. Krause, 1998.</p> <p>-FRIGOLA, Maria Dolores Ros. Cerâmica. Lisboa: Estampa, 2002.</p> <p>-FRIGOLA, Maria Dolores Ros. Cerâmica Artística. Lisboa: Estampa, 2006.</p> <p>-GABBAI, Miriam B. Cerâmica, Arte da Terra. São Paulo: Callis, 1987</p>				

CURSO: Artes Aplicadas – Bacharelado		Ênfase: Cerâmica		
Turno: Noturno				
INFORMAÇÕES BÁSICAS				
Currículo 2023	Unidade curricular Processos de Conformação por Moldagem I		Unidade Acadêmica responsável DAUAP	
Período	Carga Horária 60h			Código
	Teórica 15h	Prática 45h	Total 60h	
Natureza Optativa	Grau Acadêmico / Habilitação Bacharelado: Artes Aplicadas		Pré-requisito / Co-requisito Modelagem e Conformação Cerâmica 	
EMENTA				
Proporcionar conhecimento técnico e prático para desenvolvimento de moldes de gesso, de uma ou mais partes, para prensagem e colagem; Desenvolvimento de modelos em argila e materiais diversos; proporcionar conhecimento teórico e prático para a elaboração de barbotinas.				
OBJETIVOS				
<ul style="list-style-type: none"> -Tipos de gesso, suas características e preparo. -Estudar diferentes tipos de materiais para confecção de modelos. -Tratamento do material para construção de modelos. -Confecção de modelos inteiros e bi-partidos. -Confecção de formas de gesso simples. -Confecção de formas de gesso de mais de 3 taceiros. -Característica das matérias primas para a produção de barbotina. -Preparar barbotina e medir as suas características físicas. - A disciplina prevê visita a manufaturas de cerâmica e ateliês de artistas ceramistas em outras cidades. 				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<ul style="list-style-type: none"> -CHAVARRIA, Joaquin, A Cerâmica. Lisboa: Estampa, 1997. -CHAVARRIA Joaquin. Aulas de Cerâmica: Moldes. Parramon Ediciones, Barcelona, 1999. -FRIGOLA, Maria Dolors Ros. Cerâmica Artística. Lisboa: Estampa, 2006. 				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<ul style="list-style-type: none"> -MARTIN, Andrew. The Essential Guide to Mold Making & Slip Casting. New York: Lark Books, 2007. -ATKIN, Jacqui. Handbuilt Pottery: techniques revealed. Ed. Barron's. NY, 2004. -TRIPLETT, Kathy. Handbuilt Ceramics. Lark Books. NY, 2000 -PETERSON, Susan. The Art And Craft Of Clay. Lawrence King, <u>New York</u>. 2003. -QUINN, Anthony. Ceramic Design Course. New York: Barron's, 2007. -TURNER, Anderson. Ceramic Sculpture - Inspiring Techniques. Westerville: The American Ceramic Society, 2009. 				

CURSO: Artes Aplicadas – Bacharelado				Ênfase: Cerâmica		
Turno: Noturno						
INFORMAÇÕES BÁSICAS						
Currículo 2023	Unidade curricular Modelagem no Torno I				Unidade Acadêmica responsável DAUAP	
Período	Carga Horária 60h					Código
	Teórica 15h	Prática 45h		Total 60h		
Natureza Optativa	Grau Acadêmico / Habilitação Bacharelado: Artes Aplicadas			Pré-requisito / Co-requisito Modelagem e Conformação Cerâmica I		
EMENTA						
Produzir peças em torno de oleiro utilizando massas cerâmicas diversas.						
OBJETIVOS						
<ul style="list-style-type: none"> -Treinar e aperfeiçoar as habilidades motoras necessárias à produção de objetos com o torno. -Exercitar as principais técnicas de conformação cerâmica utilizando um torno. -Treinar a percepção espacial e o senso estético-formal. -Executar com precisão projetos elaborados. -Combinar múltiplas formas torneadas na composição de projetos complexos. -Utilizar diversos métodos de acabamento, tratamento das superfícies e decoração. - A disciplina prevê visitaçã o a manufaturas de cerâmica e ateliês de artistas ceramistas em outras cidades. 						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
<ul style="list-style-type: none"> -CHAVARRIA , J. Aula De Ceramica - Torno. PARRAMON -CHAVARRIA, J. A Ceramica. Lisboa: Estampa, 1997. -FRIGOLA, D. Cerâmica. Lisboa: Estampa, 2002. 						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
<ul style="list-style-type: none"> -BIRKS, T., The Complete Potter's Companion. Bullfinch Press, 1995. -CELESTINO, D. Dicionario de Cerâmica. Caleidoscópico, 2007. -DOMINGUES, C. Dicionario De Cerâmica. Lisboa, Caleidoscópico, 2007. -RHODES, D.. Pottery Form. Dover Publications, 2004. -WOODY, E. Pottery on the Wheel. N.York: Farrar Straus and Giroux, 1975. 						

CURSO: Artes Aplicadas – Bacharelado				Ênfase: Cerâmica		
Turno: Noturno						
INFORMAÇÕES BÁSICAS						
Currículo 2023	Unidade curricular Formulação e Aplicação de Esmaltes I				Unidade Acadêmica responsável DAUAP	
Período	Carga Horária 60h					Código
	Teórica 15h	Prática 45h		Total 60h		
Natureza Optativa	Grau Acadêmico / Habilitação Bacharelado: Artes Aplicadas			Pré-requisito / Co-requisito Não há		
EMENTA						
Teoria e prática das técnicas de formulação de vidrados e engobes cerâmicos de baixa e/ou alta temperatura. Desenvolvimento de metodologia de testes de esmalte. Estudo das matérias-primas cerâmicas e suas propriedades nos vidrados. Técnicas de esmaltação de peças cerâmicas. Prática da queima de esmalte.						
OBJETIVOS						
<ul style="list-style-type: none"> • Estudar a natureza e a composição química dos esmaltes cerâmicos. • Estudar os minerais e matérias primas utilizados na formulação de esmaltes: óxidos e suas funções. • Estudar as características e classificações dos esmaltes: brilhantes, opacos, foscos, rugosos, salinos, alto bário, dentre outros. • Desenvolver bases de esmaltes com diferentes materiais e características. • Produzir esmaltes pela experimentação empírica através da combinação sistemática de materiais escolhidos (combinações lineares e tri-axiais). • Desenvolver esmaltes de cinza, desde o preparo da matéria prima à aplicação. • Praticar diferentes tipos de aplicação dos esmaltes. • Montagem de fornos e condução de queima de esmaltes. • Identificar os principais defeitos de esmaltes e suas causas. • Análise crítica dos resultados • Desenvolver engobes com cores e texturas variadas e sua aplicação. 						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
-CHAVARRIA, Joaquin, A Cerâmica . Lisboa: Estampa, 1997. -COOPER, Emmanuel. Manual de Barnices Cerâmicos . Omega: Barcelona. 1991. -FRIGOLA, Maria Dolors Ros. Cerâmica Artística . Lisboa: Estampa, 2006.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
-CHAVARRÍA, Joaquin. Esmaltes . Barcelona: Parramón, 1998. -HOPPER, Robin. The Ceramic Spectrum: A Simplified Approach to Glaze & Color Development . Krause Publications, 2001. -BRITT, John. High Fire Glazes . Lark Books, NY. 2007. -BURLESON, Mark. The Ceramic Glaze Hand Book . Lark Books: NY. 2001. -FRASER, Harry. Glazes for the Craft Potter . A&C Black, Londres. 1998.						

CURSO: Artes Aplicadas – Bacharelado				Ênfase: Cerâmica		
Turno: Noturno						
INFORMAÇÕES BÁSICAS						
Currículo 2023	Unidade curricular Queimas Alternativas				Unidade Acadêmica responsável DAUAP	
Período	Carga Horária 60h			Código		
	Teórica 15h	Prática 45h	Total 60h			
Natureza Optativa	Grau Acadêmico / Habilitação Bacharelado: Artes Aplicadas		Pré-requisito / Co-requisito Segurança no Trabalho e Meio Ambiente			
EMENTA						
Estudar e desenvolver diferentes técnicas decorativas de queima; desenvolver conhecimento técnico e prático sobre queimas alternativas e fornos “primitivos” e experimentais.						
OBJETIVOS						
<ul style="list-style-type: none"> -Conhecer e praticar diferentes tipos de queimas decorativas: raku, raku nu, contraste, preto sobre preto, saggar, queima salina, etc. - Pesquisar e montar fornos experimentais. -Realizar queimas em fornos “primitivos” e experimentais. -Utilizar diferentes combustíveis e maçaricos. -Praticar as queimas avaliando seus efeitos sobre os corpos cerâmicos, esmaltados ou não. -Avaliar e estudar os efeitos nocivos à saúde e ao meio ambiente, oriundos dos diferentes tipos de queima e materiais utilizados. 						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
<ul style="list-style-type: none"> -CHAVARRIA, Joaquin, A Cerâmica. Lisboa: Estampa, 1997. -FRIGOLA, Maria Dolors Ros. Cerâmica Artística. Lisboa: Estampa, 2006. -WATKINS, James; WANDLESS, Paul Andrew. Alternative Kilns & Firing Techniques. Ed. Larck Books, Toronto. 2006. 						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
<ul style="list-style-type: none"> -Kingery, W.D., editor, The Prehistory & History of Ceramic Kilns. Ceramics and Civilization Series, Vol.VII, The American Ceramic Society, 1997. -RHODES, Daniel. Hornos para Ceramistas. Ed. Faenza,1999 -CHITI, J.F.. Hornos Ceramicos. Ediciones Condorhuasi, Buenos Aires, 1992. -TUDBALL, R.. Soda Glazing, First edition, Editor A & C Black – London, University of Pennsylvania Press, 1995. -TROY, J., Wood-Fired Stoneware and Porcelain, Editor Chilton Book Company, Radnor Pennsylvania, 1995 -PORTER, Michael, Gas Burners for Forges, Furnaces & Kilns, Skipjack Press, 2004. 						

CURSO: Artes Aplicadas – Bacharelado		Ênfase: Cerâmica		
Turno: Noturno				
INFORMAÇÕES BÁSICAS				
Currículo 2023	Unidade curricular Fornos Cerâmicos e Técnicas de Queima		Unidade Acadêmica responsável DAUAP	
Período	Carga Horária 60h			Código
	Teórica 15h	Prática 45h	Total 60h	
Natureza Optativa	Grau Acadêmico / Habilitação Bacharelado: Artes Aplicadas		Pré-requisito / Co-requisito Segurança no Trabalho e Meio Ambiente	
EMENTA				
Apresentação e estudo dos principais parâmetros que influenciam na queima de massas cerâmicas; análise dos processos de transformação da matéria (argila/cerâmica) através da elevação da temperatura; estudo de técnicas, tipos de queima e seus dispositivos. Estudos teóricos e práticos sobre construção de fornos cerâmicos.				
OBJETIVOS				
<ul style="list-style-type: none"> -Condução de queimas de biscoito, alta temperatura, esmaltes de alta, de baixa e monoqueima. -Apresentar os sistemas de segurança específicos para cada procedimento. -Apresentar técnicas de queima, -Realizar diferentes queimas. -Analisar e discutir diferentes tipos de fornos e seus respectivos projetos. -Estudar os diferentes tipos de energia e queimadores. -Estudar os sistemas de controle de temperatura. -Analisar a relação consumo–energia versus temperatura de queima, utilizando os materiais adequados. -Avaliar o impacto ambiental do sistema de queima escolhido. 				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<ul style="list-style-type: none"> -CHAVARRIA, Joaquin, A Cerâmica. Estampa. Lisboa, 1997. -FRASER, Harry. The Electric Kiln. A&C Black, Londres. 2006. -RHODES, Daniel. Hornos para Ceramistas. Ed. Faenza, 1999 				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<ul style="list-style-type: none"> -OLSEN, Frederick L.. The Kiln Book. Sec. Edition, Krause Publications, USA, 1983 -CHITI, J.F.. Hornos Ceramicos. Ediciones Condorhuasi, Buenos Aires, 1992.-Frederick. -FINCH, Joe. Kiln Construction, a Brick by Brick approach. A & C Black, London, 2006. -GREGORY, Ian. Kiln Building, first edition, Editor A & C Black – London, 1995. LOU, Nils. The Art of Firing. A&C Black: Londres. 1998. 				

CURSO: Artes Aplicadas – Bacharelado		Ênfase: Cerâmica		
Turno: Noturno				
INFORMAÇÕES BÁSICAS				
Currículo 2023	Unidade curricular Processos de Conformação por Moldagem II		Unidade Acadêmica responsável DAUAP	
Período	Carga Horária 60h			Código
	Teórica 15h	Prática 45h	Total 60h	
Natureza Optativa	Grau Acadêmico / Habilitação Bacharelado: Artes Aplicadas		Pré-requisito / Co-requisito Processos de Conformação por Moldagem I	
EMENTA				
- Discutir a concepção sobre a utilização do molde e refletir sobre as questões que envolvem a reprodução e multiplicação de peças; trabalhar o processo criativo quanto à confecção de modelos e noções de design; aperfeiçoamento da confecção de moldes de mais de três partes e reprodução por colagem.				
OBJETIVOS				
<ul style="list-style-type: none"> -Proporcionar a discussão e reflexão sobre as funções dos moldes, Trabalhar a criatividade e o design das peças, Investigar as possibilidades de utilização dos moldes. -Estudar diferentes tipos de materiais para confecção de modelos. -Tratamento do material para construção de modelos. - Desenvolver o aperfeiçoamento da reprodução de peças por colagem. -Esmaltar, queimar e avaliar os resultados das reproduções. -Aperfeiçoamento generalizado das técnicas e das práticas. -Preparar barbotina e medir as suas características físicas. - A disciplina prevê visitaçao a manufaturas de cerâmica e ateliês de artistas ceramistas em outras cidades. 				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<ul style="list-style-type: none"> -CHAVARRIA, Joaquin, A Cerâmica. Lisboa: Estampa, 1997. -CHAVARRIA, Joaquin. Aulas de Ceramica: Moldes. Parramon Ediciones, Barcelona, 1999. -FRIGOLA, Maria Dolors Ros. Cerâmica Artística. Lisboa: Estampa, 2006. 				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<ul style="list-style-type: none"> -ATKIN, Jacqui. Handbuilt Pottery: techniques revealed. Ed. Barron's. NY, 2004. -QUINN, Anthony. Ceramic Design Course. New York: Barron's, 2007. -MARTIN, Andrew. The Essential Guide to Mold Making & Slip Casting. New York: Lark Books, 2007. -TRIPLETT, Kathy. Handbuilt Ceramics. Lark Books. NY, 2000 -PETERSON, Susan. The Art And Craft Of Clay. Lawrence King, New York. 2003. 				
CURSO: Artes Aplicadas – Bacharelado		Ênfase: Cerâmica		
Turno: Noturno				
INFORMAÇÕES BÁSICAS				

Currículo 2023	Unidade curricular Modelagem no Torno II			Unidade Acadêmica responsável DAUAP
Período	Carga Horária 60h			Código
	Teórica	Prática 60h	Total 60h	
Natureza Optativa	Grau Acadêmico / Habilitação Bacharelado: Artes Aplicadas		Pré-requisito / Co-requisito Modelagem no Torno I	
EMENTA				
Disciplina eminentemente prática onde o aluno deverá desenvolver habilidade e sensibilidade para o torneamento de peças maiores e montagens mais complexas.				
OBJETIVOS				
Capacitar o aluno a realizar peças de maior porte com boas características estéticas e de conformação, em torno de oleiro utilizando massas cerâmicas diversas. A disciplina prevê visitação a manufaturas de cerâmica e ateliês de artistas ceramistas em outras cidades.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
-CHAVARRIA , J. Aula De Ceramica - Torno. PARRAMON -CHAVARRIA, J. A Ceramica . Lisboa: Estampa, 1997. -FRIGOLA, D. Cerâmica . Lisboa: Estampa, 2002.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
-BARBAFORMOSA. A Olaria . Lisboa: Estampa, 1999. -BOVA, Joe. 500 Animals in Clay . New York: Lark Books, 2006. -GUNTER, Veronika Alice. 500 Figures in Clay . New York: Lark Books, 2004. -BAIRD, Daryl E. The Extruder Book . Westerville: The American Ceramic Society, 2000. -TURNER, Anderson. Ceramic Sculpture - Inspiring Techniques . Westerville: The American Ceramic Society, 2009.				

Turno: Noturno				
INFORMAÇÕES BÁSICAS				
Currículo 2023	Unidade curricular Formulação e Aplicação de Esmaltes II			Unidade Acadêmica responsável DAUAP
Período	Carga Horária 60h			Código
	Teórica 30h	Prática 30h	Total 60h	
Natureza Optativa	Grau Acadêmico / Habilitação Bacharelado: Artes Aplicadas		Pré-requisito / Co-requisito Formulação e Aplicação de Esmaltes I	
EMENTA				
<p>Aprofundar conceitos e práticas introduzidos na disciplina “Formulação e Aplicação de Esmaltes I”, desenvolvendo receitas próprias. Experimentos com materiais coletados localmente. Aprender e praticar correções, ajustes e adaptações de fórmulas. Exercitar e desenvolver maior experiência com formulação (de bases e cores), aplicação e queimas de esmalte.</p>				
OBJETIVOS				
<ul style="list-style-type: none"> • Formular esmaltes usando minerais e materiais encontrados localmente. • Produzir esmaltes a partir de fórmulas conhecidas e ajustar suas formulações às condições de queima e materiais disponíveis. • Formulação e queima de esmaltes especiais. • Testar e avaliar os resultados obtidos após a queima. • Produzir bases e cores pela experimentação empírica através da combinação sistemática de materiais escolhidos (combinações lineares e tri-axiais). 				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>-COOPER, Emmanuel. Manual de Barnices Cerâmicos. Omega: Barcelona. 1991. -CHAVARRIA, Joaquin, A Cerâmica. Lisboa: Estampa, 1997. -FRIGOLA, Maria Dolors Ros. Cerâmica Artística. Lisboa: Estampa, 2006.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>-CHAVARRÍA, Joaquin. Esmaltes. Barcelona: Parramón, 1998. -HOPPER, Robin. The Ceramic Spectrum: A Simplified Approach to Glaze & Color Development. Krause Publications, 2001. -BURLESON, Mark. The Ceramic Glaze Hand Book. Lark Books: NY. 2001. -ROGERS, Phil. ASH GLAZES. A&C Black; Londres, 2003. -SUTHERLAND, Brian. Glazes From Natural Sources. A&C Black; Londres, 2005.</p>				

CURSO: Artes Aplicadas – Bacharelado		Ênfase: Cerâmica		
Turno: Noturno				
INFORMAÇÕES BÁSICAS				
Currículo 2023	Unidade curricular Técnicas de decoração e pinturas cerâmicas		Unidade Acadêmica responsável DAUAP	
Período	Carga Horária 60h			Código
	Teórica 15h	Prática 45h	Total 60h	
Natureza Optativa	Grau Acadêmico / Habilitação Bacharelado: Artes Aplicadas		Pré-requisito / Co-requisito Formulação e Aplicação de Esmaltes I	
EMENTA				
Desenvolvimento de habilidades e conhecimento de técnicas de decoração e pintura sobre cerâmica, que envolvam engobes, óxidos colorantes e corantes minerais em articulação com vidrados, visando a aplicação coerente e sistematizada da cor em objetos cerâmicos.				
OBJETIVOS				
Desenvolver habilidade com a pintura sobre superfícies cerâmicas. Praticar o desenvolvimento de cores a partir de óxidos colorantes e/ ou corantes minerais Aprender as técnicas de aplicação e queima de engobes, corda seca, maiólica, baixo esmalte (<i>underglaze</i> , ou UG) e sobre esmalte (<i>overglaze</i> ou OG), e outros. A partir das potencialidades e limitações das cores proporcionadas pelas técnicas acima, desenvolver projetos autorais que envolvam o uso consciente dessas cores e de suas combinações em peças produzidas nas outras disciplinas.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
-CHAVARRIA, Joaquin, A Cerâmica . Lisboa: Estampa, 1997. -FRIGOLA, Maria Dolors Ros. Cerâmica . Lisboa: Estampa, 2002. -FRIGOLA, Maria Dolors Ros. Cerâmica Artística . Lisboa: Estampa, 2006.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
-BURLESON, Mark. The Ceramic Glaze Hand Book . Lark Books: NY. 2001. CHAVARRIA, Joaquim. <i>Decorating techniques</i> . Watson-Guption, 1998. -CHAVARRIA, Joaquim. Glazing Techniques . Parramón: Barcelona. 1998. -BLOOMFIELD, Linda. Colour in Glazes . A&C Black: Londres. 2012. -CONSTANT, Christine; OGDEN, Steve. The Potter's Palette . Apple:Londres, 2000.				

CURSO: Artes Aplicadas – Bacharelado				Ênfase: Cerâmica		
Turno: Noturno						
INFORMAÇÕES BÁSICAS						
Currículo 2023	Unidade curricular Processos Híbridos em Cerâmica				Unidade Acadêmica responsável DAUAP	
Período	Carga Horária 60h					Código
	Teórica 15h	Prática 45h		Total 60h		
Natureza Optativa	Grau Acadêmico / Habilitação Bacharelado: Artes Aplicadas			Pré-requisito / Co-requisito Modelagem e Conformação Cerâmica I		
EMENTA						
Produção de trabalhos que explorem as relações entre a cerâmica e a escultura em seus diferentes materiais, entre a cerâmica e a gravura, entre a cerâmica e a fotografia, bem como possibilidades de integração e intervenção em <i>site-specifics</i> e instalações multimídia.						
OBJETIVOS						
<ul style="list-style-type: none"> - Discutir sobre o hibridismo entre linguagens na arte contemporânea. - Utilizar técnicas escultóricas para desenvolver projetos em cerâmica. - Exercitar possibilidades da gravura no campo da cerâmica. - Estudar diferentes possibilidades de transferência de imagens para suportes cerâmicos. - Utilizar a cerâmica como meio expressivo para projetos de intervenções, <i>site-specifics</i> e instalações multimídia. 						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
<ul style="list-style-type: none"> - FRIGOLA, D. Cerâmica. Lisboa, Estampa, 2002. - CORBETTA, G. Manual do Escultor. Porto Alegre. AGE Ed. 2003 - OSTROWER, F. Acasos e criação artística, Rio de Janeiro. Elsevier, 1999. 						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
<ul style="list-style-type: none"> -MACHADO, A. Arte e mídia. Jorge Zahar, 2010 -WANDLESS, P. Image Transfer On Clay. New York, Sterling, 2006 -NAVARRO, M. P. A Decoração de Cerâmica. Lisboa, Estampa, 1997. -PETERSON, S. Trabajar El Barro. São Paulo: Blume, 2004. -SCOTT, P. Ceramics And Prints. Londres, A&C Black. 2005. 						

Turno: Noturno				
INFORMAÇÕES BÁSICAS				
Currículo 2023	Unidade curricular Curadoria e Expografia de Exposições de Arte		Unidade Acadêmica responsável DAUAP	
Período	Carga Horária 60h			Código
	Teórica 40h	Prática 20h	Total 60h	
Natureza Optativa	Grau Acadêmico / Habilitação Bacharelado: Artes Aplicadas		Pré-requisito / Co-requisito Não há	
EMENTA				
Panorama do complexo universo que envolve a curadoria e a expografia de exposições de arte, com simulações e exercícios práticos voltados para a reflexão dos aspectos funcionais, estéticos e éticos presentes em grandes centros profissionais de exibição de arte, bem como em espaços alternativos no cenário nacional e internacional.				
OBJETIVOS				
<ul style="list-style-type: none"> -Apresentar estratégias para a elaboração de projetos curatoriais -Estudar a relação entre curadoria e produção em espaços profissionais de exibição de Arte -Estudar as relações entre curadoria e expografia em espaços profissionais de exibição de Arte -Estudar as relações entre curadoria e ação cultural em espaços profissionais de exibição de Arte -Apresentar e analisar vasto repertório de referências expográficas no campo da arte e da cultura em geral -Desenvolver projetos de curadoria e expografia a partir de simulações elaboradas para espaços reais -Estudar as relações entre curadoria, expografia e comunicação visual em espaços profissionais de exibição de Arte -Estudar as relações entre curadoria e comunicação em espaços profissionais de exibição de Arte. 				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<ul style="list-style-type: none"> - CASTILLO, Sonia Salcedo Del. Cenário da arquitetura da arte: montagem e espaços de exposições. São Paulo: Martins Fontes, 2008. - CURY, Marília Xavier. Exposição, concepção, montagem e avaliação. São Paulo: Annablume, 2006. - MONTANER, Josep Maria. Museus para o século XXI. Tradução de Eliana Aguiar. Barcelona- Espanha: Gustavo Gili SA, 2003. 				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				

-COELHO, Ricardo. **Entre o corpo da obra e o corpo do observador**. Tese (Doutorado em Artes Visuais) apresentada ao Instituto de Artes da Unesp. São Paulo, 2015. Disponível em: <<http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/132181/000853009.pdf>>

-COELHO, Ricardo. **Concepção de projetos para montagem de exposições de arte** – Caderno de experiências. São Paulo: Senac, 2007

-LARRAÑAGA, Josu. **Instalaciones**. Donostia-San Sebastián: Editorial Nerea, 2006 (Arte hoy)

-O' DOHERTY, Brian. **No Interior do Cubo Branco**: A ideologia do espaço da Arte. Tradução de Carlos Mendes Rosa. São Paulo; Martins Fontes, 2002. (Coleção a)

-OBRIST, Hans Ulrich. **Uma breve história da curadoria**. Tradução de Ana Resende. São Paulo, BEI Comunicação, 2010.

CURSO: Artes Aplicadas – Bacharelado		Ênfase: Cerâmica		
Turno: Noturno				
INFORMAÇÕES BÁSICAS				
Currículo 2023	Unidade curricular História da Arte Moderna		Unidade Acadêmica responsável DAUAP	
Período	Carga Horária 30h			Código
	Teórica 30h	Prática	Total 30h	
Natureza Optativa	Grau Acadêmico / Habilitação Bacharelado: Artes Aplicadas		Pré-requisito / Co-requisito Não há	
EMENTA				
O Pós-Impressionismo e seus desdobramentos nas vanguardas europeias e na arte americana durante o século XX. A arte do pós-guerra no mundo e no Brasil.				
OBJETIVOS				
<ul style="list-style-type: none"> - Ampliar o repertório de possibilidades de análise crítica, apreciação e preservação da arte moderna pós-impresionista. - Traçar um panorama sobre as características gerais e a obra de artistas de destaque no âmbito dos principais movimentos vanguardistas do século XX: Expressionismo/Fauvismo, Cubismo, Abstracionismo, Futurismo, Dadaísmo, Surrealismo, <i>De Stijl</i>, Construtivismo, Arte Conceitual e Pop-art, entre outros. - Estudar o pensamento de Marcel Duchamp como matriz para compreensão da arte produzida no século XX. - Refletir sobre o contexto do “sistema das artes” no século XX: o mercado e a política como dimensões no sistema artístico e a mudança do eixo da produção mundial artística para Nova York. - Abordar a sistematização do conceito de <i>Design</i> moderno e sua relação com as Artes Aplicadas. - Apresentar exemplos de produção artística em cerâmica no período (essencialmente de Pablo Picasso, Joan Miró e da Bauhaus). - Discutir os conceitos “arte moderna” e “arte contemporânea” propondo aproximações e distinções. 				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<ul style="list-style-type: none"> - ARGAN, Giulio Carlo. Arte Moderna. Tradução: Denise Bottmann e Federico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. - CARDOSO, Rafael. Uma introdução à história do design. São Paulo: Edgar Blücher, 2004. - STANGOS, Nikos. Conceitos da Arte Moderna. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003. 				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<ul style="list-style-type: none"> - AGUILAR, Nelson [org.]. Século 20: Arte do Brasil. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian; Brasil+500; 2000. - AZEVEDO, Wilton. O que é design. São Paulo: Brasiliense, 1988. (Primeiros passos; v. 211). - CHIPPI, H. B. Teorias da arte moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 				

- DE MICHELI, Mario. **As vanguardas artísticas**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991. (Coleção A).

- DEMPSEY, Amy. **Estilos, escolas e movimentos**: guia enciclopédico da arte moderna. 2ª ed. São Paulo: Cosac & Naify, 2010.

CURSO: Artes Aplicadas – Bacharelado		Ênfase: Cerâmica		
Turno: Noturno				
INFORMAÇÕES BÁSICAS				
Currículo 2023	Unidade curricular História da Arte Brasileira II		Unidade Acadêmica responsável DAUAP	
Semestre	Carga Horária 30h			Código
	Teórica 30h	Prática	Total 30h	
Natureza Optativa	Grau Acadêmico / Habilitação Bacharelado: Artes Aplicadas		Pré-requisito / Co-requisito Não há	
EMENTA				
A arte popular e o pensamento de vanguarda do Modernismo brasileiro na primeira metade do século XX: discussão sobre os conceitos de cultura e identidade brasileiras através da arte produzida no país.				
OBJETIVOS				
<ul style="list-style-type: none"> - Refletir sobre a formação do “povo brasileiro”, destacando os choques culturais, as relações desiguais de classe e as contradições internas, como mecanismo para entender conceitos concernentes à arte e à cultura brasileiras. - Conhecer o processo histórico da construção dos conceitos de cultura e identidade e as consequências de sua aplicação no âmbito da sociedade brasileira. - Estudar a produção artística pela sociedade brasileira em formação, marcada pela multiplicidade étnica e pelas questões identitárias. - Discutir as bases para o estabelecimento de relações entre uma “arte nacional” e as diferentes culturas que participaram de nossa formação artístico-cultural. - Abordar as diferentes fases do Modernismo brasileiro e seus principais representantes, especialmente no campo das artes plásticas. - Estudar o conceito de Antropofagia, suas consequências para o modernismo brasileiro e seus desdobramentos no contexto da arte produzida no Brasil. - Reconhecer a presença do elemento popular na arte barroca, no modernismo e em outros diversos momentos da história da arte no Brasil. - Discutir as relações entre as manifestações folclóricas, a cultura popular e os campos da cultura erudita, da cultura de massa e das vanguardas artísticas. - Discutir as relações entre os conceitos de artesanato, arte popular e <i>design</i>. - Conhecer a vida e a obra de artistas que se destacaram nos âmbitos do artesanato e da arte popular. - Ampliar o repertório teórico para a apreciação e análise da produção artística brasileira. - A disciplina prevê visita a museus, exposições, centros culturais e circuitos artísticos relevantes de outras cidades do país. 				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<ul style="list-style-type: none"> - PEDROSA, Mário. Acadêmicos e Modernos. São Paulo: Edusp, 2004. - PROUS, André. Arte Pré-histórica do Brasil. Orientações pedagógicas: Lucia Gouvêa Pimentel. Belo Horizonte: Ed. C/Arte, 2007. 				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				

- AGUILAR, Nelson [org.]. **Século 20: Arte do Brasil**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian; Brasil+500; 2000.
- ALAMBERT, Francisco. **A semana de 22: a aventura modernista no Brasil**. São Paulo: Scipione, 1992. (Historia em aberto).
- ALMEIDA, Paulo Mendes de. **De Anita ao museu**. São Paulo: Perspectiva, 1976. (Coleção Debates; v.133).
- ÁVILA, Affonso; GONTIJO, João Marcos Machado; MACHADO, Reinaldo Guedes. **Barroco Mineiro: Glossário de arquitetura e ornamentação**. Rio de Janeiro: Fundação João Pinheiro /Fundação Roberto Marinho, 1980.
- BASBAUM, Ricardo [org.]. **Arte contemporânea brasileira: texturas, dicções, ficções, estratégias**. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001.

CURSO: Artes Aplicadas – Bacharelado		Ênfase: Cerâmica		
Turno: Noturno				
INFORMAÇÕES BÁSICAS				
Currículo 2023	Unidade curricular História da Arte Brasileira III		Unidade Acadêmica responsável DAUAP	
Período	Carga Horária 30h			Código
	Teórica 30h	Prática	Total 30h	
Natureza Optativa	Grau Acadêmico / Habilitação Bacharelado: Artes Aplicadas		Pré-requisito / Co-requisito Não há	
EMENTA				
Panorama das artes visuais no Brasil a partir da I Bienal Internacional de São Paulo em 1951 até o presente.				
OBJETIVOS				
<ul style="list-style-type: none"> - Discutir o impacto que as Bienais Internacionais de São Paulo tiveram no cenário da Arte do pós Guerra no Brasil. - Estudar o Concretismo Paulista e o Neoconcretismo carioca - Estudar as influências que as experimentações de Lygia Clark, Hélio Oiticica e Mira Schendel exerceram na arte experimental brasileira. - Entender a produção artística brasileira em meio ao cenário de um regime militar ditatorial a partir de 1964. - Estudar os artistas e as linguagens tradicionais como a gravura e a cerâmica silenciados pelo discurso dominante do Regime de Comunicação. - Analisar a arte brasileira em relação aos movimentos experimentais europeus e americanos dos anos 1960 e 1970 - Estudar os novos meios na Arte Contemporânea brasileira - Estudar a influência do mercado e o poder das estruturas discursivas no cenário da Arte Brasileira no início do século XXI. - Analisar a crise das Bienais de São Paulo no início do século XXI e o fortalecimento progressivo e coordenado das feiras internacionais de Arte como a SP-ART e a ARTRIO. - Estudar a Bienal do Mercosul. - Ampliar o repertório para a apreciação e análise da produção artística brasileira do períodos estudado, tornando possível o estabelecimento de relações entre a história e as diversas questões suscitadas pela arte contemporânea no Brasil. 				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<ul style="list-style-type: none"> -BASBAUM, Ricardo. Arte contemporânea brasileira. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001 413 p. (N-Imagem). -MACHADO, Arlindo. Arte e mídia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar 2007, (Coleção Arte+). -GULLAR, Ferreira. Experiência neoconcreta: momento - limite da arte. São Paulo: Cosac & Naify 2007 162 p. 				

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AGUILAR, Nelson [org.]. **Século 20: Arte do Brasil**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian; Brasil+500; 2000.
- ANOS 60: a volta a figura: marcos históricos. São Paulo: Instituto Cultural Itau 1994 35 p. (Cadernos história da pintura no Brasil; 5).
- ARCHER, Michael. **Arte contemporânea**: uma história concisa. Tradução de Alexandre Krug, Valter Lellis Siqueira. São Paulo: Martins Fontes, 2001, (Coleção a)
- CABANNE, Pierre. **Marcel Duchamp**: Engenheiro do tempo perdido. Tradução Paulo José Amaral. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- CANONGIA, Ligia. **Anos 80**: embates de uma geração. [Rio de Janeiro]: Francisco Alves 244 p.

CURSO: Artes Aplicadas – Bacharelado		Ênfase: Cerâmica		
Turno: Noturno				
INFORMAÇÕES BÁSICAS				
Currículo 2023	Unidade curricular Arte Contemporânea		Unidade Acadêmica responsável DAUAP	
Período	Carga Horária 30h			Código
	Teórica 30h	Prática	Total 30h	
Natureza Optativa	Grau Acadêmico / Habilitação Bacharelado: Artes Aplicadas		Pré-requisito / Co-requisito Não há	
EMENTA				
O desenvolvimento das artes no século XXI a partir dos desdobramentos de movimentos de vanguarda do século XX, especialmente da <i>pop-art</i> e da arte conceitual. As novas modalidades na arte contemporânea: minimalismo, performance, <i>body art</i> , <i>land art</i> , dentre outras.				
OBJETIVOS				
<ul style="list-style-type: none"> - Introdução crítica para a análise da produção, exposição, consumo e preservação da arte contemporânea. - Discutir os conceitos de “arte moderna” e de “arte contemporânea” propondo aproximações e distinções. - Estudar a importância do legado de Marcel Duchamp e Andy Warhol para a compreensão da produção artística contemporânea. - Refletir sobre o contexto do “sistema das artes” no final do século XX e no século XXI, em especial sob o ponto de vista da dúvida e do questionamento. Analisar o percurso do pensamento sobre a arte, que estrutura esse “sistema” a partir dos anos 50-60 do século XX. 				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<ul style="list-style-type: none"> - ARCHER, Michael. Arte Contemporânea: Uma história concisa. Tradução: Alexandre Krug e Valter Lellis Siqueira. São Paulo: Martins Fontes, 2001 (Coleção A). - CAUQUELIN, Anne. Arte Contemporânea: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes: 2005. LUCIE-SMITH, Edward. Os Movimentos artísticos a partir de 1945. Tradução Cássia Maria Nasser. São Paulo: Martins Fontes, 2006 (coleção a) 				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<ul style="list-style-type: none"> - BATCHELOR, David. Minimalismo. São Paulo: Cosac & Naify, 2001. -CABANNE, Pierre. Marcel Duchamp: Engenheiro do tempo perdido. Tradução Paulo José Amaral. São Paulo: Perspectiva, 2008. -CALABRESE, Omar. A Idade Neobarroca. Tradução de Carmem de Carvalho (até a p. 130) e Artur Morão (a partir da p.131). Lisboa – Portugal: Edições 70, 1987. 				

- COOPER, Emmanuel. **Contemporary Ceramics**. EUA: Thames & Hudson / University of California, 2009.
- COTTON, Charlotte. **A fotografia como arte contemporânea**. São Paulo: WMF 2010 248 p. (Coleção arte & fotografia).

CURSO: Artes Aplicadas – Bacharelado				Ênfase: Cerâmica		
Turno: Noturno						
INFORMAÇÕES BÁSICAS						
Currículo 2023	Unidade curricular História da Cerâmica Artística II				Unidade Acadêmica responsável DAUAP	
Período	Carga Horária 60h					Código
	Teórica 30h	Prática 30h		Total 30h		
Natureza Optativa	Grau Acadêmico / Habilitação Bacharelado: Artes Aplicadas			Pré-requisito / Co-requisito Não há		
EMENTA						
Panorama histórico da cerâmica artística no mundo. Técnicas de produção, sistemas de queima, e características estilísticas da cerâmica produzida por diversas culturas, do século XIX à contemporaneidade. Práticas de ateliê no estudo da história da cerâmica.						
OBJETIVOS						
<ul style="list-style-type: none"> - Apresentar os conceitos básicos e o vocabulário técnico relativos à produção de arte em cerâmica no mundo – argilas, “tipos” de cerâmica, técnicas de produção, fornos, queimas e decorações. - Estudar os mais significativos representantes da cerâmica artística mundial a partir do século XIX; A cerâmica do século XX em interlocução com as artes visuais; Cerâmica de estúdio no século XX; A cerâmica contemporânea: do objeto à instalação; - Possibilitar a criação de um amplo repertório formal articulado aos ambientes sócio-culturais que os geraram. -Praticar técnicas de modelagem, decoração e queimas para estudo e/ou reinterpretação de cerâmicas históricas. 						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
<ul style="list-style-type: none"> -CHAVARRIA, Joaquin, A Cerâmica. Lisboa: Estampa, 1997. - PEVSNER, Nikolaus. Origens da arquitetura moderna e do design. São Paulo: Martins Fontes, 2001 [1968]. 						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
<ul style="list-style-type: none"> - CHARLESTON, Robert J. (editor). World Ceramics: an illustrated history. London, New York, Sidney, Toronto: The Hamlyn Publishing Group Limited, 1979. - COOPER, Emmanuel. Historia de la Ceramica. Barcelona: CEAC, 1981. - COSTA, Lucília Verdelho da. 25 séculos de cerâmica. Lisboa: Estampa, 2000. - SENNET, Richard. O Artífice. Rio de Janeiro: Ed. Record, 2009. -Hanaor, Ziggy. Breaking the mould. Black Dog USA, 2007. 						

Currículo 2023	Unidade curricular História da Cerâmica no Brasil			Unidade Acadêmica responsável DAUAP
Período	Carga Horária 30h			Código
	Teórica 30h	Prática	Total 30h	
Natureza Optativa	Grau Acadêmico / Habilitação Bacharelado: Artes Aplicadas		Pré-requisito / Co-requisito Não há	
EMENTA				
Panorama histórico da cerâmica no Brasil, dos primórdios à contemporaneidade, abordando a diversidade de técnicas de produção, sistemas de queima e características estilísticas da cerâmica produzida no país.				
OBJETIVOS				
<ul style="list-style-type: none"> - Apresentar um panorama geo-cultural da cerâmica produzida pelos diversos povos indígenas no território brasileiro, das fontes arqueológicas à arte indígena contemporânea. - Abordar as transformações culturais na produção da cerâmica no Brasil a partir da colonização europeia, especialmente seus usos na arquitetura, na escultura barroca e na produção de utilitários. - Estudar os principais núcleos de cerâmica popular brasileira e os artesãos/artistas mais significativos como representantes dessa vertente da cerâmica. - Traçar um panorama da cerâmica contemporânea produzida no Brasil, abordando os núcleos atuais e o trabalho de ceramistas “de atelier”, entre a produção de utilitários e de cerâmica artística. - Discutir as obras de artistas e designers da cerâmica que se destacam no país. - Possibilitar a criação de um amplo repertório de saberes sobre a cerâmica no Brasil, articulado aos ambientes sócio-culturais que os geraram. 				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<ul style="list-style-type: none"> - DALGLISH, Lalada. Noivas da seca: cerâmica popular do Vale do Jequitinhonha. 2ª ed. São Paulo: Editora UNESP, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2008. - IORIO, Mary Di. A Cerâmica no Brasil: sistematização bibliográfica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. (coleção - 4 volumes) - PROUS, André. Arqueologia Brasileira. Brasília: Ed UNB, 1992. 				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<ul style="list-style-type: none"> - ALVARES, Sonia Carbonell. Maragogipinho - as vozes do barro: práxis educativa em culturas populares. Tese de doutorado em Educação - USP. São Paulo, 2015. - AMORIM, Lilian Bayma de. Cerâmica Marajoara: a comunicação do silêncio. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2010. - BORGES, Adélia. Design + Artesanato. O caminho brasileiro. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2012. - BUENO, Alexei. O universo de Francisco Brennand. Rio de Janeiro: G. Ermakoff, 2011. - CARONE, Sara. Sara Carone: cerâmica e desenhos. São Paulo: Pinacoteca do Estado de São Paulo 2010. 				

Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)				
UNIDADE CURRICULAR OPTATIVA.				
INFORMAÇÕES BÁSICAS				
Currículo 2023	Unidade curricular Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS		Departamento	
Período	Carga Horária 60h			Código
	Teórica 30h	Prática 30h	Total 66h	
Natureza Optativa	Habilitação / Modalidade	Pré-requisito	Co-requisito	
EMENTA				
<p>Conceito de surdez, deficiência auditiva (DA), surdo-mudo, Libras. Fundamentos históricos, aspectos clínicos e sócio-antropológicos dos surdos. Aspectos linguísticos e teóricos da Libras. Legislação específica. Prática em Libras – vocabulário (glossário geral e específico na área da graduação em estudo).</p>				
OBJETIVOS				
<p>Reconhecer a imagem do sujeito surdo e conceitos que permeiam a surdez construída pelos discursos do mundo pós-moderno.</p> <p>Compreender a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como uma língua natural;</p> <p>Explicar como se constitui e como funciona a Libras;</p> <p>Reconhecer a estrutura fonológica, morfológica, sintática, semântica e pragmática da Libras, a partir das contribuições da Lingüística;</p> <p>Identificar e reconhecer aspectos de variação lingüística da Libras.</p> <p>Utilizar a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) em contextos específicos da disciplina ministrada e no cotidiano, contribuindo para eficácia no atendimento, acessibilidade e a inclusão efetiva do surdo na sociedade.</p> <p>Reconhecer a importância da utilização da Libras no atendimento ao surdo.</p> <p>Favorecer a comunicação entre surdos e ouvintes através da utilização da Libras.</p> <p>Conhecer políticas públicas para a promoção da acessibilidade da pessoa com deficiência – surdez.</p>				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
<p>Introdução aos conceitos básicos:</p> <p>Surdez;</p> <p>Surdo- mudo;</p> <p>Deficiência auditiva;</p> <p>Mudez.</p> <p>Cultura e identidade surda.</p> <p>Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)</p> <p>Conceitos;</p>				

História da língua de sinais

Língua ou linguagem;

Mitos;

A língua de sinais na constituição da identidade e cultura surdas.

Aspectos lingüísticos da Libras

Características da língua, seu uso, variações regionais, sociais e históricas.

Sinais icônicos e arbitrários;

Datilologia-alfabeto manual;

Empréstimos lingüísticos;

Noções básicas da Libras;

Pronomes;

Fonologia: configurações de mão, movimento, localização (ponto de articulação), orientação da mão, direção, expressões não-manuais;

Pares mínimos.

Morfologia: derivação: nomes de verbos, formação de compostos, incorporação de numeral, incorporação de negação.

Flexão: pessoa, número, grau, velocidade, aspecto, intensidade, gênero, tempo;

Tipos de verbos: simples, com concordância, espaciais, manuais (classificadores) e instrumentais;

Sintaxe: tipos de frases (afirmativa, interrogativa, exclamativa e negativa), ordem das frases em Libras, topicalização e foco.

Processo anafórico;

Classificadores;

Expressões socioculturais.

Legislação específica: políticas públicas de promoção da acessibilidade da pessoa com deficiência – surdez.

Prática em Libras:

Diálogo e conversação.

Expressão viso-espacial.

Vocabulário geral e específico da graduação em foco.

Noções de Escrita de Sinais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira, Volume I: Sinais de A a L.** 3 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

- CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira, Volume II: Sinais de M a Z.** 3 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

VASCONCELLOS, Maria. L.B de & QUADROS, Ronice. M. de. **Questões Teóricas das Pesquisas em Língua de Sinais - 9º Theoretical Issues In Sign Language Research Conference.** Florianópolis. Editora Arara Azul. 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

-QUADROS, Ronice. M. de. **Estudos Surdos I – Série de Pesquisas.** Editora Arara Azul. Rio de Janeiro. 2006

-QUADROS, Ronice. M. de & PERLIN, Gladis. **Estudos Surdos II – Série de Pesquisas**. Editora Arara Azul. Rio de Janeiro. 2007

-QUADROS, Ronice. M. de. **Estudos Surdos III – Série de Pesquisas**. Editora Arara Azul. Rio de Janeiro. 2008.

-QUADROS, Ronice. M. de & STUMPF, Marianne R. **Estudos Surdos VI – Série de Pesquisas**. Editora Arara Azul. Rio de Janeiro. 2009.

-QUADROS, Ronice. M. de & KARNOPP, L. B. **Língua BERBERIAN**, Ana Paula. **Letramento: referências em saúde e educação**-Plexus, 2006.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI
SISTEMA INTEGRADO DE PATRIMÔNIO,
ADMINISTRAÇÃO E CONTRATOS

FOLHA DE ASSINATURAS

Emitido em 20/09/2023

RESOLUÇÃO DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO Nº 29/2023 - SOCES (10.00.12)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 25/09/2023 15:53)

SILVANO JOAO PAULO DE FREITAS

TERCEIRIZADO

CPF: ###.###.626-##

Visualize o documento original em <https://sipac.ufsj.edu.br/public/documentos/> informando seu número: **29**, ano: **2023**, tipo: **RESOLUÇÃO DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**, data de emissão: **25/09/2023** e o código de verificação: **08d4e79008**